

@Verdade

Jornal Gratuito



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 10 de Dezembro de 2010 • Venda Proibida • Edição Nº 115 • Ano 3 • Director: Erik Charas

O relógio da contagem decrescente para os Jogos Africanos parou, mas o tempo, esse, corre como um Ferrari. No entanto, a partir desta paragem podemos olhar para os jogos como quisermos. Ou não será assim. Não queremos com isto dizer que o COJA ganhou alguma coisa com o episódio. Só achamos que, embora parando o relógio, o trabalho ainda é imenso.



Faltam **267** dias para os
X JOGOS AFRICANOS

MAPUTO 2011



Eles (**Governo
Deputados
Gestores Públicos**) comem tudo
e não deixam nada para o Bernardo



FALE CONNOSCO
nº 82 11 15

SMS Socorro, socorro... nós os moradores da rua da Beira e da rua de Chinde no bairro da Liberdade, na Matola, pedimos ao Governo para k mude a empresa EMA que faz gestão da água pois há mais de 10 dias que não temos água, e os responsáveis da EMA não aparecem para resolver o problema, trancam-se no escritório com medo de mulheres, mas não tem medo de mandarem facturas todos meses acima de 900mt. Socorro queremos às Aguas de Maputo de volta porque antes não tínhamos problemas. **Sofia**



O guerrilheiro mais
sanguinário

MUNDO 10



Deputados
com mais mordomias

ECONOMIA 12

facebook

Não há contenção de despesas para os Deputados

Jornal @Verdade Os novos privilégios para os deputados moçambicanos incluem subsídios mensais para a renda de casa no valor de 12.000 meticais (343 dólares). Este subsídio é o suposto servir para pagar acomodação condigna para os Parlamentares em Maputo, contudo a maioria dos deputados já tem casas em Maputo ou na cidade vizinha da Matola, e os Deputados que não têm casa estão na capital do país por apenas quatro a cinco meses por a

www.verdade.co.mz

411 impressões - 2,68% de opiniões

Ontem às 15:21

Ginoca Ramos gosta disto.



Edson Tamele Aox k serei deputado também! Ontem às 15:27 através de Facebook Mobile



Margarida Manganhela Tsc. Dpx dzm k somos deficitários. Hehehehe Ontem às 15:29 através de Facebook Mobile



Ginoca Ramos Quando for grande também quero ser deputada. Ontem às 15:56



Fred Mauro Almeida Isto é absurdo, nao k eles nao mereçam. Os deputados dviam lutar para o bem xtar do

povo, mas pelos vistos ninguem o faz visto k eu e mta outra gente nem consegue pagar um aluger a 5mil. PORKE VAMOS VOTAR, QUAL É A VANTAGEM DAS PESSOAS QUE VOTAM PARA ESCOLHER ESTES MXMOS DEPUTADOS, UMA VEZ K SO OLHAM PARA O BEM ESTAR DELES PROPRIOS. F*c. Ontem às 15:58 através de Facebook Mobile



Rui Lima Em portugal passou-se e passa-se o mesmo... É a nova ditadura encapotada pela democracia...

Ontem às 16:46



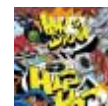
Leonel Andela Este é o verdadeiro plano quinquenal. Em 5 anos combatem e erradicam

a pobreza absoluta. há 23 horas através de Facebook Mobile



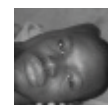
Helder Martins Pobreza absoluta de quem???? Ah, pois, dos políticos!!!! Não é ideia original. Em Portugal

passa-se o mesmo, aliás, eles são farinha do mesmo saco. Entendem-se, desde há muito, muito bem!!!! há 19 horas



Junior Da Mzl isso nao deveria estar a acontecer n0 nosso pais pelo menos agora k o nosso pais esta cm

coisas mais importants com0 a pobreza, o desemprego. Alguns stao a iriquecer sentados. há 19 horas através de Facebook Mobile: **Gosto** · 2 pessoas



Jose Saveca ya jovem a procuradoria ker formar cmpnha d luxo em pais k

luta cntra a pobres há 18 horas



Inacio Ribeiro K fazer xao os noxos dputados sao eles os fazedores das leis

k regem o noxu pais, leis xtas k favorem a eles, mx eu entendo xtao a lutar contra a pobreza a absoluta akumulando bens e rikezas pexoais, ixto é axim há 6 horas através de Facebook Mobile

Viver do que o lixo dá



Quando o discurso oficial anuncia o sucesso que está a ter o combate à pobreza no país, a sensação é de alívio. Mas tudo muda quando descemos ao Moçambique real, sobretudo lá onde as pessoas sobrevivem do que o lixo dá.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguzeu

Está uma manhã fresca de Dezembro no grande bairro de Hulene, a 20 metros da lixeira, onde sobrevivem “os mais pobres” de Maputo. Depois de acompanharmos a rotina de homens, mulheres e crianças que subsistem do que a estrumeira dá estamos num espaço de 15 por 20 metros, com duas casas e um barraca revestida de sacos velhos e rotos. O último edifício é o local onde os residentes cuidam da higiene. Chamam-lhe casa de banho, mas não passa de um espaço sem condições mínimas para exercer tal função. A coisa mais parecida com uma pia é um buraco no chão, qual colónia de moscas e outros vermes. Os recipientes usados para tomar banho são duas latas velhas, uma de 20 litros e outra é um recipiente de leite. Identificar que utilidade as latas tiveram outrora é um desafio aos olhos.

A casa principal tem dois quartos e uma sala deserta de móveis, à excepção de um televisor, a preto e branco, duas cadeiras plásticas, uma mesa gasta e carcomida pelo tempo, no chão está espalhado um punhado de peças de roupa e dois pares de sapatos sujos. Num vêem-se os pedaços que sobram de uma esteira. Num lugar normal e com outras condições aqueles pedaços seriam considerados lixo e tratados como tal, mas aqui é diferente. A esteira é fundamental: há anos que serve de cama para três adolescentes, enquanto aguardam o regresso da mãe que está na vizinha África do Sul.

A cabana é uma cozinha, mas seria um eufemismo chamar assim a um lugar que há muito deixou de fazer o seu papel e anda abandonado, escuro e fétido, qual fauna composta por ratazanas, insectos voadores e rastejantes, que pululam por

ali. Não é um lugar adequado para viver, mas é onde vegetam João, Simione e Celeste, três irmãos de seis, dez e doze anos respectivamente, que recorrem à lixeira para apanhar quaisquer objectos para vender e garantir a sua existência debaixo do sol.

A subsistência com base no lixo começou quando o pai morreu há quatro anos. A mãe, desorientada e sem alternativas, decidiu saltar a fronteira e buscar soluções noutras latitudes. “Vivemos com uma tia, porque a nossa mãe trabalha na África do Sul e só vem uma vez por ano, no mês de Dezembro. Não fazemos ideia da última vez que mandou dinheiro. A nossa tia nunca nos disse”, conta a mais velha, a Celeste.

“A tia só volta do trabalho à noi-

te, quando ela regressa”, acrescenta Paulo, sentado num fogão a carvão abandonado no pátio.

Sonhar é fácil

Diz o ditado: viver é difícil e sonhar é fácil. Enquanto conversamos, João, aprecia imagens num papel que apanhou em mais uma jornada no lixo. “Quando eu crescer vou comprar este carro”, diz, apontando para um automóvel de marca Range Rover prateado. “Eu vou trabalhar na África do Sul e voltarei de lá empresário”, acredita Paulo. A irmã acalenta o sonho de ser uma professora primária

Os três irmãos estudam numa escola próxima de casa. Passaram de classe e neste momento estão de férias. Para o ano vão

Uma vida terrível

Alem dos três irmãos, a ida à lixeira constitui o modo de vida de muitas mulheres activas de Hulene e arredores. A romaria começa às quatro da matina. Uns vão porque não têm ocupação, outros por falta de posses.

Neste mundo à parte, encontramos Isabel Manuel, de 58 anos de idade, mãe de cinco filhos, quatro dos quais a viver maritalmente e um sob sua custódia. Ela frequenta a lixeira há dez anos desde que o marido morreu. “Na altura pensei em voltar para a minha terra natal, Gaza, mas decidi ficar aqui e, por falta de alternativas, passei a vir a este lugar”, conta.

“Se dependesse de mim parava ainda hoje, isto é terrível”. Não tem luvas e muito menos más-



te e o dinheiro que nos dá nas manhãs não chega para nada. Andamos na lixeira, porque temos uma refeição por dia, à

estudar na segunda, sexta e sétima classe. Agora frequentam a lixeira de manhã e à tarde.

cara, embora precisa delas para se proteger da podridão e do cheiro forte que sobressai das entranhas da lixeira.



À volta do corpo, amarra uma capulana velha e veste uma blusa leve, um lenço à cabeça e nos pés traz umas botas enormes de borracha enquanto desbrava o lixo húmido para encontrar material de ferro e plástico que a seguir será vendido numa cooperativa especializada em reciclagem.

Faz isso durante o dia, das quatro às 13 horas, excepto aos domingos e segundas. Dos produtos recolhidos, tem de proceder à sua separação. As latas ficam num saco e os plásticos noutro. Um quilograma de plástico custa dois meticais e meio, ao passo que as latas estão a cinquenta centavos. Ela faz um grande esforço para vender pelo menos cinco sacos por dia. É um negócio sem muito lucro, mas é isto que me mantém ainda viva durante os últimos dez anos”, diz.

Na companhia de Isabel Manuel, está Leonor Macassa, de 34 anos de idade, e um bebé ao colo. O menino chama-se Júnior, tem um ano e a mãe leva-o sempre ao lixo porque ainda é novo e não tem criada. “Por pouco o meu filho nascia aqui, se não tivesse corrido para a maternidade”, conta. Questionado sobre o motivo que a leva à lixeira, responde: “Da mesma forma que o senhor acorda, toma banho e vai ao serviço onde busca o pão para viver, aqui também é assim, tirando a parte do banho e do pequeno-almoço que não temos”, diz.

Repetimos a mesma pergunta

a outra senhora, desta vez uma jovem de 20 anos, mãe solteira e de corpo franzino. “Vim porque em casa não temos comida”. Esta resposta angustia-nos só de pensarmos que saiu de casa por falta de alimentos e procura-os numa lixeira. Quanto à sua vida particular, a mulher que se identificou apenas por Mimi não se mostrou muito entusiasmada. “O meu marido abandonou-me. Foi para a África do Sul, mas nunca mais voltou. Dizem que casou por lá e já tem outro filho”, disse a terminar.

Nova vida ao lixo plástico

A cinquenta metros, existe uma cooperativa de reciclagem construída para dar vazão aos resíduos sólidos da lixeira e ocupar as mulheres que se andam por ali. Naquele estabelecimento chegam resíduos de vários sítios como Magoanine, Mahotas, Benfica e Zimpeto. O guarda da cooperativa, Armando Janela, contou-nos que uma vez comprado, o lixo é transformado e posteriormente vendido nas fábricas da Matola especializadas na produção de material plástico como utensílios domésticos.

Antes de o moerem até ficar em grão, o plástico passa por uma lavagem, mas nem sempre é assim, pois tal depende de cada cliente. “Há compradores que querem um trabalho facilitado, daí que nós lavamos”, diz Janela.

POUPE TEMPO, GANHE ESPAÇO E NAVEGUE MAIS.

Sinta o poder da Internet 3G na melhor rede.

56%
de redução
nas tarifas!



Clique Pós-Pago

Ligue-se a **tudobom**

Clique
1GB

Contrato p/24 meses

Por apenas 1.799MT p/mês

Clique
1GB

Contrato p/24 meses

Por apenas 4.799MT p/mês

Clique
3GB

Contrato p/24 meses

Por apenas 2.499MT p/mês



HP MINI 110-1050EI

Processador Intel 1.6Ghz,
1GB DDR2 RAM, 160GB HDD,
Wireless, 3G integrado, Câmera
integrada, 10.1" WSVGA,
Windows 7 Starter.

DELL LATITUDE E6400 14.1

Processador Intel P8600 2.4Ghz,
2GB DDR2 RAM, 250GB HDD,
DVD-RW, Som e colunas
integradas, Teclado Português,
Bluetooth, Wireless, HSDPA
Windows Vista Business

HP PROBOOK 4510S

Processador Intel Celeron Dual Core
T3000-1.8 GHz, 2GB DDR2 SDRAM,
250 GB HDD, DVD-RW,
Ecrã 16:09 LED-backlit HD
Webcam 2 Megapixel
Windows 7 Home Premium

Para mais informações, ligue grátis 84 111 ou envie email para clique@vm.co.mz

Termos e Condições: A aplicação para estes contratos está sujeita a análise de crédito. Os contratos têm a duração de 24 meses. Oferta limitada ao stock existente. A Vodacom reserva-se ao direito de terminar esta promoção sem aviso prévio. A Vodacom não se responsabiliza por danos ou outros resultados da participação nesta promoção. Promoção disponível nas lojas Vodacom: Maputo: Av. 25 de Setembro, no 249; Av. Karl Marx, no 1574; Matola-Shopping; Inharrim: Av. Poder Popular; Praia da Espuma; Tete: Av. Júlio Ntsehe; Complexo Mirante; Namusata: Av. Eduardo Mondlane, no 27, R/C.

vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

Carta Internacional dos Direitos Humanos

No dia 10 de Dezembro de 1948 foram enumerados, primeira vez na história da humanidade, os direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais básicos de que cada ser humano deve usufruir num documento que ficou denominado Carta Internacional dos Direitos Humanos.

Hoje, passados 62 anos, o jornal @Verdade partilha com os moçambicanos os direitos que todos os seres humanos devem ter.

Artigo 1.º Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.	preso, detido ou exilado.	nacionalidade.	vés de eleições honestas a realizar periodicamente por sufrágio universal e igual, com voto secreto ou segundo processo equivalente que salvaguarde a liberdade de voto.	ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.
Artigo 2.º Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.	Artigo 10.º Toda a pessoa tem direito, em plena igualdade, a que a sua causa seja equitativa e publicamente julgada por um tribunal independente e imparcial que decida dos seus direitos e obrigações ou das razões de qualquer acusação em matéria penal que contra ela seja deduzida.	Artigo 16.º 1. A partir da idade núbil, o homem e a mulher têm o direito de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião. Durante o casamento e na altura da sua dissolução, ambos têm direitos iguais. 2. O casamento não pode ser celebrado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos. 3. A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção desta e do Estado.	Artigo 22.º Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis, graças ao esforço nacional e à cooperação internacional, de harmonia com a organização e os recursos de cada país.	2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.
Artigo 3.º Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.	Artigo 11.º 1. Toda a pessoa acusada de um acto delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada no decurso de um processo público em que todas as garantias necessárias de defesa lhe sejam asseguradas. 2. Ninguém será condenado por acções ou omissões que, no momento da sua prática, não constituíam acto delituoso à face do direito interno ou internacional. Do mesmo modo, não será infligida pena mais grave do que a que era aplicável no momento em que o acto delituoso foi cometido.	Artigo 17.º 1. Toda a pessoa, individual ou colectivamente, tem direito à propriedade. 2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade.	Artigo 23.º 1. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego. 2. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual. 3. Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de protecção social.	3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos.
Artigo 4.º Ninguém será mantido em escravidão ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.	Artigo 12.º Ninguém sofrerá intromissões arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem ataques à sua honra e reputação. Contra tais intromissões ou ataques toda a pessoa tem direito a protecção da lei.	Artigo 18.º Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.	Artigo 24.º Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres e, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas.	Artigo 27.º 1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam. 2. Todos têm direito à protecção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria.
Artigo 5.º Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.	Artigo 13.º 1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado. 2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.	Artigo 19.º Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.	Artigo 25.º 1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.	Artigo 28.º Toda a pessoa tem direito a que reine, no plano social e no plano internacional, uma ordem capaz de tornar plenamente efectivos os direitos e as liberdades enunciados na presente Declaração.
Artigo 6.º Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento em todos os lugares da sua personalidade jurídica.	Artigo 14.º 1. Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países. 2. Este direito não pode, porém, ser invocado no caso de processo realmente existente por crime de direito comum ou por actividades contrárias aos fins e aos princípios das Nações Unidas.	Artigo 20.º 1. Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas. 2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.	Artigo 26.º 1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O	Artigo 29.º 1. O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade. 2. No exercício destes direitos e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática.
Artigo 7.º Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual protecção da lei. Todos têm direito a protecção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.	Artigo 15.º 1. Todo o indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade. 2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade nem do direito de mudar de	Artigo 21.º 1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte na direcção dos negócios públicos do seu país, quer directamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos. 2. Toda a pessoa tem direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país. 3. A vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos; e deve exprimir-se atra-		Artigo 30.º Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada de maneira a envolver para qualquer Estado, agrupamento ou indivíduo o direito de se entregar a alguma actividade ou de praticar algum acto destinado a destruir os direitos e liberdades aqui enunciados.
Artigo 8.º Toda a pessoa tem direito a recurso efectivo para as jurisdições nacionais competentes contra os actos que violem os direitos fundamentais reconhecidos pela Constituição ou pela lei.				
Artigo 9.º Ninguém pode ser arbitrariamente				

E você conhecia os seus direitos? Agora que os conhece, se sentir que estão a ser violados ou se o mesmo estiver a acontecer com alguém próximo não hesite, denuncie. Envie-nos um SMS para 821115

Acidente no aeroporto de Maputo

Um avião da Kaya Airlines, companhia aérea moçambicana, sofreu um acidente às 23 horas de sexta-feira, dia 3, quando fazia a sua aproximação à pista 23 do Aeroporto Internacional de Maputo.



Texto: Redacção • Foto: Clubofmozambique

Transportando cinco tripulantes e 12 passageiros, a aeronave, que fazia a ligação Nampula-Maputo despenhou-se a alguns metros da pista de aterragem. Os ocupantes ficaram feridos, alguns com gravidade.

Relatos indicam que operação de salvamento e so-

corro das vítimas foi lenta e desordenada. Os feridos aguardaram minutos a fio para serem evacuados da aeronave e receberem o pronto-socorro. "Não houve resposta imediata por parte dos bombeiros do aeroporto e foi necessário contactar o corpo de salvação pública da cidade de

Maputo e, devido à letargia que lhes é característica, demoraram mais de 45 minutos a chegar ao local do acidente", disse uma testemunha.

Em consequência, o Banco de Socorros do Hospital Central registou a entrada de seis feridos, quatro

dos quais receberam alta no sábado. Os que mereciam maior atenção foram transferidos para o Trauma Centre Hospital, em Maputo. Devido à gravidade dos ferimentos que contraiu, Flávio Cruz, o PCA da companhia, foi evacuado para a África do Sul.

As notícias sobre a causa do sinistro apontam para as difíceis condições climáticas que se registaram em Maputo, na noite de sexta-feira, além da chuva e ventos fortes. "Tratava-se de um voo de ligação, proveniente de Tete. Fez o devido reabastecimento de combustível em Nampula, de onde partiu com destino a Maputo, com cerca de cinco horas e meia de autonomia", disse José Manuel Cachopas, director-geral daquela companhia, numa conferência de imprensa, em Maputo.

Condições da aeronave

Segundo aquele responsável, o avião Beechcraft B1900, que se despenhou com 17 pessoas a bordo, incluindo o Presidente do Conselho de Administração da Kaya Airlines- é moderna e estava em ótimas condições, pois tinha sido revista há pouco tempo.

Relativamente à sua tripulação, Cachopas disse que o comandante conta com 18 anos de experiência, consubstanciadas em cerca de 17 mil horas de voo.

"O co-piloto tem seis anos de experiência e seis mil horas de voo", frisou, realçando o facto de ambos terem sido submetidos, há menos de um mês, a testes médicos e técnicos obrigatórios na África do Sul, nos quais passaram com

louvor.

Por seu turno, Teresa Faria, administradora da Kaya Airlines, referiu que a companhia perdeu o contacto com a tripulação por volta das 23h 45min, altura em que se activou o processo de emergência.

"Accionámos o serviço SOS, para o envio de ambulâncias e, com a ajuda dos médicos da companhia, iniciámos a evacuação dos feridos para as unidades sanitárias", disse, salientando o facto de a sua companhia assumir todas as despesas do tratamento dos feridos, tendo, para o efeito, accionado os devidos seguros.

O Instituto da Aviação Civil de Moçambique (IACM) já abriu um inquérito para se apurar as causas deste acidente.

INGC esconde cheias

Na sequência das chuvas intensas que caem em quase todo o país, @Verdade procurou, nesta semana, sem sucesso, saber do Instituto Nacional de Gestão e Calamidades, quais são as zonas que estão em alerta de mau tempo. Em contacto telefónico com um dos funcionários da instituição ligado à área que trata de questões afins, o mesmo recusou-se a dar qualquer informação alegando que o assunto lhe ultrapassava, tendo- nos encaminhado à direcção.

Daquele sector atendeu-nos a secretária do director que afirmou que informaria o seu superior hierárquico e este, por sua vez, nos contactaria, facto que até hoje ainda não aconteceu.

Enquanto o INGC pensava em contactar o jornal, dois dias depois, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa deu uma má notícia, pelo menos para as populações que vivem nas zonas baixas próximas ao leito do Zambeze: as descargas vão aumentar a partir do próximo sábado, dia 11 de Dezembro. Em poucas palavras, o essencial é que o INGC não sabe o que é informação de interesse público. Resumindo: hoje o INGC recusou-se a prestar um serviço público através das páginas dos jornais. Até porque a forma como tudo sucedeu trouxe novas perguntas e muitos motivos para reflectir no futuro de uma instituição que deve servir as massas.

Zambézia sem teste de HIV/SIDA

A província da Zambézia regista uma grave ruptura nos testes de HIV/SIDA. Nos centros de Aconselhamento e Testagem em Saúde, vulgos ATS, é raro fazer teste do HIV e a reposição dos funcionários é clara e directa: "não fazemos testes". Nalguns ATS há testes, mas faltam reagentes.

Texto: Redacção

Segundo os funcionários, o problema não é novo, arrasta-se desde os tempos do ministro Garrido. O único stock que havia foi as maternidades para garantir a testagem das mães grávidas. Em contrapartida, abundam Organizações Não Governamentais (ONGs), que retêm nas contas, somas avultadas em dinheiro destinado a combater a doença.

Esta terça-feira, o Governador da Zambézia, Francisco

Itai Meque, teceu duras críticas aos criadores do projecto OGUMANIYA, ONG cujo lançamento aconteceu na cidade de Quelimane. Quando o projecto surgiu, visava o combate ao HIV/SIDA, malária, abastecimento de água e melhorias das condições de saneamento, entre outras componentes, mas hoje nada se vê na prática.

Depois de ouvir sobre as actividades a que os criadores

do projecto chamaram por fase de inquérito as comunidades, Meque disse que o governo da Zambézia, está farto de relatórios bonitos das ONGs. "Queremos um ponto final em papéis, agora mãos a obra", disse.

Na visão do governador, os 61 milhões de dólares norte-americanos que estão disponíveis para a implementação do projecto, devem ter resultados palpáveis. "Não percebemos como é que se

usa muito dinheiro para abastecer carros que vão a um bairro próximo", disse, acrescentando serem coisas daquelas que não se toleram e que o governo está determinado a banir.

Refira-se que no inquérito realizado pela organização que vai implementar o projecto, concluiu-se que muitas famílias continuam ainda mais pobres, apesar das presumíveis ajudas que as ONGs dão.

Ferrero Rocher

(1x16)



375 Mt

XITOLO ONLINE

Vá as compras sem sair de casa Cidade Maputo

Biscoitos Sortidos



350 Mt

Bolachas Cracker



250 Mt

Champanhe s/ Álcool



150 Mt

Escolha um destes produtos. Ligue para

84 39 98 625

Nós entregamos em poucas horas. Você paga na entrega.

RADAR

Comente por SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Mais um mau exemplo

Esta semana houve mais um líder africano a dar um mau exemplo ao mundo. Trata-se do presidente da Costa do Marfim, Laurent Gbagbo. Este país, situado na costa ocidental de África e que durante anos ficou conhecido como um dos mais estáveis do continente e Abidjan, a sua capital económica, como o mais importante centro financeiro daquela sub-região, possui agora dois presidentes e dois primeiros-ministros.

Após as eleições para o mais alto cargo da nação, realizadas no passado dia 28 de Novembro, a comissão eleitoral – órgão máximo de supervisão do processo e a quem cabe divulgar os resultados – proclamou como vencedor o candidato da oposição, o muçulmano Alassane Ouattara, o primeiro não cristão a ocupar este cargo num país profundamente fragmentado a nível religioso – o norte é muçulmano e o sul é cristão e animista.

Imediatamente, como é normal, este apressou-se a cantar vitória. E aqui é que, como se costuma dizer, a porca torce o rabo. Gbagbo, sob o espectro de perder o poder para o seu rival, moveu todas as suas influências – não são poucas – e conseguiu na sexta-feira que o Conselho Constitucional da Costa do Marfim o proclamasse vencedor do pleito, indo contra a decisão da comissão eleitoral do país.

Entretanto, no terreno, surgiam imagens típicas da paisagem africana quando as coisas correm para o torto: carros queimados, pneus a arder, pilhagens, partidários de ambos os lados a agitarem catanas e...20 mortos.

Mas desta vez, excepto o amigo angolano, o zimbabweano e pouco mais – é curioso mas estes países fazem-me lembrar o Dr. No da saga 007 sempre ao serviço do mal – Gbagbo tem tudo contra si: a União Africana, a ONU, a UE, o FMI e o Banco Mundial. À cabeça dos países que defendem a vitória do candidato da oposição está, como sempre, o Botswana, aquele que considero ser o país mais democrático do continente.

Agora, o cerco a Gbagbo aperta-se e, apesar de este ter vindo dizer “para que a nossa soberania não seja espezinhada, apelo à comunidade internacional que deixe de se ingerir nos nossos assuntos”, é pouco provável que consiga levar os seus intentos por diante.

Actualmente, num mundo globalizado e interdependente, é cada mais difícil sobreviver sem as ajudas financeiras dos chamados países doadores, à margem do FMI, do Banco Mundial e de outras instituições internacionais.

Hoje, não é fácil ser-se um Estado pária. E ainda bem que não é porque, de outra forma, havia muito mais Zimbábues, Coreias do Norte, Guiné Equatoriais e quejandos.

“Os interesses circunstanciais de gente que está agora no poder e que tem sob a sua alçada os dossiers económico-financeiros da actualidade não podem sobrepor-se aos interesses genuínos dos cidadãos em geral.” Noé Nhantumbo, Canal de Moçambique



Boqueirão da Verdade

É o poder que tem o poder de fazer passar o poder de garantir que sabe o que faz com o poder e que por isso, em sua condição de juiz supremo e de deus natural do poder, dispensa em absoluto o contrapoder da contestação – preste-se atenção às múltiplas formas que o poder tem de fazer passar essa mensagem.

<http://oficinadesociologia.blogspot.com/>

Os resultados preliminares dos exames da primeira época da 10ª e 12ª classe, publicados esta semana, reinvocam-nos velhas preocupações sobre o que verdadeiramente se está a fazer nas nossas escolas. Talvez mesmo sejam um alerta de que é chegado o momento de pararmos e reflectirmos sobre o nosso sistema de ensino em Moçambique.

Jeremias Langa O País- 06.12.2010

Na verdade, para Feizal a corrupção desportiva é diferente de outra corrupção, daí a necessidade de uma lei específica. Uma revelação de bradar aos céus.

Lázaro Mabunda, O País online - 03.12.2010

A Comissão Eleitoral da Costa do Marfim anunciou que o candidato da oposição, Alassane Ouattara, venceu as eleições presidenciais, mas o Tribunal Constitucional

criticou o anúncio. O correspondente da BBC em Abidjan, John James, diz que haverá uma guerra armada entre as duas facções, com o anúncio dos resultados ainda pouco claros.

BBC para África - 02.12.2010

Felicitou Alassane Ouattara pela sua vitória nas eleições de 28 de Novembro. A Comissão Eleitoral Independente, observadores dignos de fé e críveis, assim como a ONU, todos confirmaram este resultado e certificaram a sua confiabilidade.

Barack Obama, Angolapress - 04.12.2010

A União Africana (UA) advertiu segunda-feira que vai impor sanções contra o Presidente cessante ivoiriense, Laurent Gbagbo, se este persistir na sua tentativa de obstruir o processo eleitoral no país com a sua recusa de aceitar os resultados eleitorais que deram vitória ao seu oponente Alassane Dramane Ouattara.

Angolapress - 07.12.2010

Angola é um “gigante com pés de barro” porque apesar do seu crescimento económico é um país marcado por um crescente “esquadrão de pobres” e com uma “governabilidade fraquíssima”. A opinião é de Carlos Pacheco que acaba de publicar o

livro “Angola: Gigante com Pés de Barro”. Voz da América - 02.12.2010

Cidadãos de nacionalidade chinesa estão a revelar-se verdadeiros campeões estrangeiros em desacatos pelo menos na cidade da Beira, onde vários casos se têm repetido. Depois de durante muito tempo terem insistentemente sido denunciados pela violação da lei laboral vigente no País, praticando de forma continuada actos desumanos contra os trabalhadores moçambicanos nas suas firmas, que incluem privação dos seus direitos e agressões, agora voltam a estar em cena através da promoção de novos desacatos e já se fala de estarem a “ultrapassar os limites”.

<http://jornalismomocambicano.blogspot.com/>

O orçamento do Estado moçambicano tem “gato escondido com rabo de fora”. Quem o diz é o Centro de Integridade Pública de Moçambique, num trabalho de apreciação ao orçamento geral do Estado para 2011. Marcelo Mosse foi um dos autores daquele trabalho, a quem perguntamos se o Governo estará a esconder verbas debaixo do tapete, quando promete austeridade na gestão pública.

Voz da América - 02.12.2010

OBITUÁRIO: Elizabeth Edwards 1949 - 2010 - 61 anos

Elizabeth Edwards, mulher do senador norte-americano John Edwards, faleceu esta quarta-feira, dia oito, na sua casa de família de Chapel Hill, na Carolina do Norte, após uma dura e longa batalha contra o cancro. A sua família divulgou esta segunda-feira, em comunicado, que Elizabeth se encontrava em fase terminal e se havia retirado para casa junto da família e amigos mais próximos, para falecer em paz. Contava 61 anos.



A sua longa batalha contra a doença teve início em Novembro de 2004, quando lhe foi diagnosticado um cancro de mama. Após uma fase de tratamento, em 2007, Elizabeth teve uma recaída quando a doença se estendeu aos ossos.

Mas este ano foi dos mais duros para Elizabeth que, depois de 30 anos de matrimónio, decidiu em Janeiro separar-se do marido, o ex-senador norte-americano John Edwards, após este ter reconhecido a paternidade de uma filha de dois anos de Rielle Hunter, a mulher com quem teve um romance.

Recorde-se que os Edwards haviam superado juntos a perda do seu filho mais velho Wade, num acidente de trânsito quando este tinha 16 anos, o cancro de Elizabeth e as sucessivas derrotas políticas do ex-senador que competiu nas campanhas de 2004 e 2008. John entrou na corrida à vice-presidência em 2004 e à candidatura presidencial democrata durante a campanha de 2008.

Numa mensagem publicada esta segunda-feira no Facebook, Elizabeth agradeceu o apoio que recebeu ao longo destes anos de luta o que lhe deu muita força para enfrentar a enfermidade.

SEMÁFORO



VERMELHO - Laurent Gbagbo

Perder eleições e não abandonar o poder é um hábito que tem de ser combatido com veemência. Esperemos que o actual presidente da Costa do Marfim, que entretanto já se auto-proclamou presidente, e nomeou um primeiro-ministro e o restante corpo ministerial, desista da triste ideia de levar por diante as suas intenções. É que fica muito mal, principalmente tratando-se de um professor de História como ele.



AMARELO - Selmex

A empresa que tem a seu cargo a produção dos mais importantes documentos nacionais como BI, passaporte e DIRE – documento de autorização de residência para estrangeiros –, depois de tudo aquilo que se sabe agora parece que também está a falhar com os prazos. Os BI's, em cujo talão se lê “válido por duas semanas”, chegam a ultrapassar as três semanas. E o pior é o que se passa com os DIRE's. Quem paga – custam 25 mil meticais – recebe em troca um talão que se vai eternizando, fazendo lembrar os antigos BI's. Haja alguém que ponha cobro a estes abusos.



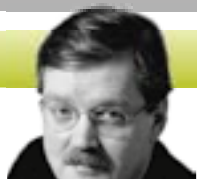
VERDE - Recuperação de filmes do Instituto Nacional de Cinema

Numa cerimónia na passada quarta-feira, que contou com a presença do Primeiro-Ministro, Aires Aly, o INC recuperou 25 mil películas de filmes, o que constitui o maior restauro de sempre daquela instituição cultural do nosso país. A nossa memória, e porque não dizê-lo, a nossa História, deve muito à imagem cinematográfica, principalmente a dos primeiros anos de independência. Está de parabéns Djalma Lourenço, o presidente da instituição.



Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



@VERDADE Continental

▼ | François Soudan
| averdademz@gmail.com

Quando, ao início da noite do passado dia 3 de Dezembro, o último número da *Jeune Afrique* foi para impressão, a Costa do Marfim já tinha perdido o seu encontro definitivo com a História. O cenário idílico de uma eleição presidencial transparente em que no final o perdedor felicita o vencedor, deu lugar a uma nova eleição "calamitosa", levando muitos a apelidá-la, e bem, de golpe de Estado constitucional. Excepto para os observadores internacionais que foram acusados de cegueira voluntária, excepto a existência de um vasto complô internacional para instalar Alassane Ouattara no poder, não vejo como é que Gbagbo pode manter-se nestas condições à frente dos destinos do país.

Um poder de excepção, *bunkerizado*, assente na força das armas, um país dividido em dois e atirado um conta o outro, uma Costa do Marfim mergulhada no caos: dizem-nos que isto não é verdade e que o pior, por vezes, não é a certeza...

Desta eleição de 28 de Novembro, após a qual, paradoxalmente, é o partido no poder que diz que foi vítima de fraude, (sinal de que este era muito democrático) permite tirar algumas conclusões singulares:

– Ouattara, o candidato mais aberto ao exterior, o mais globalizado e o que possui mais apoios fora do país é o que tem jogado mais com o voto étnico e as questões tradicionais, que continuam claramente a ser determinantes na sociedade marfinense. Enquanto o candidato nacionalista, aparentemente o mais 'marfinista' Laurent Gbagbo, tem apelado a uma votação moderna, mais sem apego a etnias, mas, infelizmente para ele, ainda em minoria.

– As oito sondagens da TNS-Sofres, encomendadas por Laurent Gbagbo e que previam uma fraquíssima transferência de voto do eleitorado de Bédié para Alassane Ouattara na segunda volta, revelaram-se completamente enganadoras, com nítida vantagem para o adversário

do presidente cessante. Mais uma vez, como ficou provado, a questão da adaptação deste tipo de pesquisas às realidades do continente colocam-se cada vez com mais pertinência.

– A maioria dos observadores achava que a Costa do Marfim ainda não estava preparada para eleger um presidente muçulmano. Mas, os resultados proclamados pela Comissão Eleitoral Independente parecem demonstrar o contrário. À escala do país, esta eleição será uma viragem tão histórica como a eleição de um negro para a Casa Branca.

– Há, no continente, dois tipos de chefes de Estado. Os que aceitam a derrota e a alternância – a lista é longa: Diouf Kérékou, Soglo, Sassou Nguesso, Kaunda, Chiluba, Banda, Kolingba ... e os que as negam e se recusam a reconhecê-las – a lista é curta: Mugabe, Kibaki. Laurent Gbagbo é um historiador. Por isso, está bem colocado para saber o que é bom e o que é mau.



Escurtínio Escolar d'@VERDADE

▼ | Francisco J. Pedro Chuquela
| Cronista

Crianças feitas mão-de-obra barata

Estava tudo parado. O mundo parecia não ter vida. Mas nada disso, pois desde que foi criado pelo Criador de tudo e de todos, o mundo teve sempre vida. Afinal é isso que ele merece. Andei uma longa distância. Percorria uma das ruas, algures nas bandas do Maputo. Aquecia muito e ninguém estava na rua. Não era possível ouvir o barulho de sempre, das máquinas e dos martelos nas oficinas. Os trabalhadores descansavam. Sentiam a digestão processar-se nos seus intestinos. Era depois de engolirem o tostão do meio-dia. As pequenas empresárias descansavam. Refiro-me àquelas senhoras que montam pequenas bancas nas ruas para amealharem alguns centavos que, de certo, reforçam os salários magros dos *mulumuzanis*. Sim, elas descansavam e dormiam por debaixo das sombrinhas improvisadas nas suas banquinhas. Eu parecia o único em movimento naquela rua bem larga como uma estrada de duas faixas. Andei, andei, andei...

- Xil – Isso disse eu de susto.

Um bando de crianças, mais vestidas de poeira do que de roupas, tocou-me a sensibilidade. O mais visível nos rostos daquelas crianças era o cansaço. Elas descansavam sentadas na berma da rua. Apoiavam-se de costas contra o muro que vedava a casa de um tipo barrigudo, muito conhecido por Thumbú-rhumbu, vocábulo

que traduzido para nossa língua oficial significa "barriga de tambor". Aquelas crianças esticavam as pernas, os braços baloiçavam de forças acabadas. Olhavam palidamente para um monte de sacos de cimento que, de certo, foram descarregados de uma camioneta estacionada na meia distância.

Enquanto eu especulava o estado das coisas, sem entender nada do que estava a acontecer, apareceu o Thumbú-rhumbu. Um tipo comilão pelo que percebi, a abocanhar um hambúrguer à maneira de querer metê-lo todo na boca duma só vez. Este foi interpelado pelas crianças que, além de cansadas, se mostravam revoltadas contra ele.

- Tio, nós já cabou trabalho. Upou todas saco de *semendhe* do carro.

- Sim, e depois!? – fulminou-os para assustá-los.

- Dinheru *ké*?

O Thumbú-rhumbu fazia-se mesmo de patrão. Abanava negativamente a cabeça como quem via perdição de quaisquer malucos. E apontava com o dedo grosso, de um gajo volumoso que ele era, àquela camioneta pintada de poeira, à semelhança daquelas crianças.

- O trabalho ainda não acabou, lavem o meu camiã. Vá, gente porca. Agora! Sem isso não há dinheiro.

- Água *ké*? – perguntaram as crianças.

- Ali – respondeu o Thumbú-rhumbu, mostrando um dreno de água suja aos meninos.

Enquanto aquelas crianças tiravam água com latas e limpavam a poeira da camioneta, eu lembrei-me do 8º princípio da Declaração dos Direitos da Criança, que reza que *a criança figurará, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber protecção e socorro*. Eu quase morria de "raiva" por não poder socorrer aquelas crianças que eram feitas máquinas de trabalho. Eu não podia andar. Parei como quem aproveitava a pequena sombra que por ali estava. Assistia ao drama. Os meninos limpavam a camioneta com a força que lhes restava depois de terem descarregado o pesado cimento. Eu olhava por vezes para as crianças e, por outras para o Thumbú-rhumbu que, por vergonha, acabou chamando as crianças.

- *Hyei, vapfana!* Venham levar dinheiro.

O tipo começou a contar umas moedinhas e distribuiu-as pelos pobres miúdos. Os putos começaram a dar risos de contentamento. Só pensavam em comer *biscoitos fritos* e chupar gelinhos. O Thumbú-rhumbu dava risos de falso heroísmo por ter conseguido fazer de crianças a sua mão-de-obra barata.



Encontre-nos no:
facebook

facebook.com/JornalVerdade

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

ARMAS DE PEQUENO PORTE E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O uso inadequado de armas para com a mulher

Neste pequeno artigo que é escrito no contexto dos 16 dias de activismo para o combate à violência contra a mulher, vai-se analisar o impacto das armas sobre a mulher no lar, nas comunidades e durante e após conflitos. Em cada um desses contextos, vai analisar a violência armada contra a mulher, o papel que a mulher exerce no uso das armas e as campanhas lideradas por mulheres contra a violência armada.

Com efeito antes de analisarmos os itens acima indicados é conveniente trazermos o conceito de armas de pequeno porte. Armas de pequeno porte ou implementos armas ligeiras é a designação técnica militar das armas portáteis, capazes de ser transportadas e operadas por uma única pessoa (até mesmo crianças e mulheres), por oposição às armas pesadas. O termo "arma ligeira" aplica-se normalmente apenas às armas típicas de infantaria, incluindo pistolas, pistolas-metralhadoras, carabinas, espingardas, fuzis e metralhadoras ligeiras. (Marchand-Smith, 1983).

Um grande número de mulheres e meninas sofre, directa e indirectamente, dos efeitos da violência armada. As mulheres, em particular, correm o risco de ser vítimas de certos crimes por causa de seu sexo: crimes como a violência doméstica e o estupro.¹

Apesar das as informações disponíveis reforçarem a ideia de que a maioria das vítimas fatais da violência armada são homens, especialmente os jovens, as mulheres sofrem desproporcionalmente por causa da violência armada, já que raramente compram, possuem ou usam armas.²

A relação entre as mulheres e as armas é complexa. O uso de armas não causa apenas mortes e ferimentos entre as mulheres, estas também exercem outros papéis, às vezes como autoras da violência armada, outras vezes estimulando o uso de armas e outras vezes como activistas pela mudança. Mulheres em diversos países tornaram-se forças poderosas pela paz e pelos direitos humanos em suas comunidades.

Actualmente existem oficias da implementação da lei que se aproveitam de sua posição para exercer violência armada contra a mulher, traindo deste modo a obrigação fundamental dos Governos de proteger as mulheres em suas jurisdições.³ Assim os oficias da lei autorizados a levar suas armas para casa oferecem um risco específico para as mulheres, porque acabam usando-nas de maneira inapropriada quando estão de folga.

Importa ainda salientar que a polícia e agentes paramilitares também cometem violência armada contra a mulher em situações de perturbações civis que têm origem em, ou tornam-se, conflitos armados. Durante o conflito armado nas Ilhas Salomão, que durou cinco anos (1998-2003), milícias étnicas, policiais regulares e de elite estupraram ou torturaram muitas mulheres e meninas. Algumas mulheres foram forçadas a se tornar escravas sexuais. Depois do conflito muitas mulheres que sofreram violência sexual não levaram seus casos aos tribunais, pois tiveram medo que seus agressores buscassem vingança ou que seus parentes do sexo masculino se opusessem.

Um outro caso a referir é o das mulheres do delta do Rio Niger. Nestas região as mulheres têm feito campanhas por uma melhor preservação ambiental e um maior acesso à riqueza gerada. Desde 1994, quando o Governo militar estabeleceu uma força-tarefa militar para lidar com os protestos no delta, as mulheres têm sofrido violência, incluindo tiroteios e estupro pelos militares.⁴

O Guia de Treinamento sobre os Direitos Humanos para a Polícia, publicado pelo Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos recomenda, entre outras coisas, que a polícia: (1) garanta que as policiais femininas sejam capazes de fazer reclamações e recomendações sobre questões de género que lhes sejam relevantes; (2) desencorajem conversas e piadas insensíveis sobre

a diferença entre os sexos; (3) revisem as políticas de recrutamento, contratação, treinamento e promoção para que o preconceito sexual seja eliminado.⁵

Recomendações

De entre as várias saídas para as situações acima a que se observar o seguinte, (1) os Governos devem publicar instruções claras para os oficiais da lei, declarando que qualquer tipo de violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos; (2) os Governos devem promover e divulgar os padrões de direitos humanos da ONU para oficiais da lei, incluindo os que dizem respeito ao uso da força; (3) os Governos devem rever as políticas de contratação e treinamento dos agentes da lei para que tornem-se organizações que representem e que sejam responsabilizadas pela comunidade como um todo; (4) as autoridades devem suspender qualquer agente da lei suspeito de envolvimento com violência contra a mulher enquanto as alegações contra este estiverem sendo investigadas, e devem levar à justiça os agentes da lei responsáveis por violência contra a mulher de acordo com procedimentos que estejam dentro dos padrões internacionais de justiça.

Fontes

Marchand-Smith, C.J., Haslam (1983), P.R., *Small Arms & Cannons*, Brassey's Publishers: LondRon Londres

¹It's in our hands: Stop violence against women (AI Index: ACT 77 /001/2004), página 4.

²Organização Mundial da Saúde, (2004) *Small Arms and Global Health*, 2001, IN Relatório de Barbara Frey, Relatora Especial da ONU sobre a prevenção da violação dos direitos humanos cometida com armas leves e de pequeno porte Documento da ONU E/CN.4/Sub.2/2004/37.

³Guns and Policing: Standards to Prevent Misuse e "Critical Triggers: implementing international standards for police firearms use".

⁴Nigeria: Repression of women's protests in oil-producing delta region (AI Index: AFR 44/008/2003).

⁵Direitos Humanos e Aplicação da Lei, A Trainer's Guide on Human Rights for the Police, Nações Unidas, Professional Training Series No. 5, Add. 2, Nova York e Genebra, 2002, pp. 223-224.

⁶Resolução 34/169 da Assembleia Geral de 17 de dezembro de 1979

Saite Júnior

THE WATCH

O relógio que indica a contagem regressiva para os Pan-Africanos de Maputo parou!... Parara há coisa de duas semanas, e a imprensa mais moderada noticiou. Assim que se reparou (?) a maquineta, o órgão dos órgãos como lhe apraz, veio a terreiro, soltar foguetes e estourar champagne, para dizer que já estava tudo "aupoint" e coisa e tal...

@Verdade é que agora o relógio voltou a parar, já faz uns dias – eu passo pela Praça da Independência pelo menos bi-diariamente (participo, por isso testemunho...) – e nada de se explicar o que se passa. O defensor oficioso do COJA limita-se a meter o rabinho entre as pernas, assobiar para o lado e mandar-nos a todos...

Bem, a questão aqui nem é o relógio em si (um marca-dorzezo electrónico, semelhante aos dos pavilhões gímnodesportivos – que até eu seria capaz de reparar).... A questão é a baldice em que grassa em torno destes Jogos Africanos.

Fala-se na construção de uma vila olímpica com 106 prédios de 4 andares, arruamentos, jardins, ordenamento urbanístico, enfim, um verdadeiro paraíso terrestre que irá nascer na zona do grande Maputo... Acaso alguém já viu pelo menos uma fundação indicativa do início das obras?

Se faltam cerca de 260 dias para o início dos Jogos, estamos a falar em contruir pelo menos um prédio de 4 andares a cada 2.45 dias – sem contar com os arruamentos, jardins, parques e toda outra parafernália adjacente. Não é primeira vez que posto algo sobre isto, mas é daquelas coisas que, como dia a outra (a espectacular) vale a pena ver de novo.

Há que diga, tranquilamente, que na hora tudo irá estar pronto: que há uma empresa americana qualquer (já a Mondego e a Soares da Costa, onde ficam?) que monta edifícios "in twinkling of an eye" – balelas! Outros dizem que já há um plano B (de beber, talvez)... Plano B, "matu-zwie"! Tssss...

A gente meteu-se, masé, numa enrascada, e eu só quero ver como vamos sair dela... Isto do relógio é prenúncio da barracada que se anuncia, e no final das contas não sobrá uma Pedrita sequer para contar a história. Oxalá eu esteja equivocado...

Que o relógio parou... parou! Isso não implica que os dias reais tenham parado também.

Homer Wolf

O Presidente do Zimbabwe, Robert Gabriel Mugabe, disse ao seu homólogo sul-africano, o Presidente Jacob Zuma, não estar satisfeito com a partilha do poder com o seu principal oponente, Morgan Tsvangirai. “Eu informei ao presidente Jacob Zuma que sou jurista, pelo que não estou feliz em estar numa coisa que é semilegal”, disse Mugabe.

A banalização do aborto selectivo



Não é nada bom nascer-se rapariga no Vietname. Graças às ecografias, é cada vez mais fácil saber antecipadamente o sexo das crianças e agir em conformidade. Na mais completa ilegalidade, mas à vista de toda a gente.

Mãe de duas meninas pequenas, Huyen (nome fictício) esconde do marido a sua actual gravidez. Já foi ameaçada com o divórcio se o terceiro filho não for um rapaz. A sogra foi mais longe: “Outra rapariga dentro desta casa vai prejudicar as nossas relações”. Por tudo isto, esta mulher de Hanói, na casa dos 30 anos, grávida de quatro meses, vai fazer uma ecografia: se for um rapaz, levará a gestação até ao fim e dará a feliz notícia a toda a família; caso contrário, abortará. Na

mais completa ilegalidade.

O Vietname proíbe a interrupção da gravidez quando a razão é o sexo do bebé. “Mas um envelope com dinheiro permite às pacientes comprarem o silêncio dos médicos e evitar que lhes façam perguntas”, confidencia um ginecologista, que preferiu guardar o anonimato. Em média, os preços variam entre os 500 mil dongs [cerca de 800 meticais] para um feto de quatro meses e os 700 mil

[1000 meticais], para gestações de mais de sete meses. Quantias acessíveis a quase toda a gente.

Poucas mulheres admitem, mesmo aos próprios maridos, terem recorrido ao aborto selectivo. No entanto, entre elas, as “boas” moradas circulam. Lê, mãe de uma rapariga e de um rapaz, já abortou quatro vezes: “Aconselho as minhas amigas que querem escolher o sexo do bebé a recorrerem a um médico privado. Ao contrário do que acontece nos hospitais públicos, nesses consultórios ninguém nos pergunta os motivos”.

Um negócio muito lucrativo

Pouco confiantes na pílula, as vietnamitas banalizaram o aborto. Uma em cada cinco gestações é interrompida voluntariamente. Os médicos aceitam fazer a intervenção até às 18 ou 20 semanas, altura em que já é possível saber o sexo do bebé. Sobreretudo nestes últimos anos, com a democratização das ecografias.

Em Hanói, dezenas de clínicas transformaram este serviço num negócio muito lucrativo - cerca de 80 mil dongs [120 meticais] por exame. Resultado: segundo um estudo da ONU recentemente publicado, por cada 100 raparigas que nascem, contam-se, hoje, 110,5 rapazes. Pela primeira vez, este desequilíbrio observado logo desde o primeiro filho foi estudado ao pormenor: é mais significativo nas províncias do delta do rio Vermelho (onde se localiza Hanói) e entre as famílias ricas. “O mais preocupante é a rapidez com que cresceu nos últimos cinco anos”, diz Bruce Campbell, representante do FNUAP (Fundo da ONU para a População). E continua: “Já ultrapassa o que antes acontecia na China e na Coreia do Sul”.

Nos seus discursos, o Governo minimiza a importância do aborto selectivo. No entanto, já decretou uma multa para os médicos

que revelem o sexo da criança aos pais. No entanto, sem inspecção, esta medida é completamente ineficaz. “A informação é dada em código: ‘a criança vai ser parecida com a mãe ou com o pai’”, explica Lê. “As clínicas que se recusam a fazê-lo fecham rapidamente por falta de clientes”.

Outras duas medidas tomadas pelas autoridades foram a destruição de todos os livros e o fecho dos sítios da Internet que divulgavam receitas tradicionais - como comer peixe salgado e rebentos de soja - para gerar um rapaz. “Mas a chave para a resolução do problema é a mudança de mentalidades. Enquanto houver procura de aborto por causa do sexo das crianças, as clínicas continuarão a fazê-lo”, garante Bruce Campbell.

Viver para os sogros

Na cultura vietnamita, o filho zela pela satisfação das necessidades dos pais, enquanto a rapariga se ocupa com as dos sogros, com quem passa a viver após o casamento. Também são os rapazes que perpetuam o apelido da família. “Os meus sogros negam-se a deixar a casa deles como herança ao meu marido se ele não tiver um filho”, confidencia Thuy (nome fictício), que já fez um aborto selectivo. A pressão da família tem uma enorme influência nas decisões do casal. “Durante as refeições em família, fazem troca de nós: ‘Não sabem fazer bebés!’”, conta Huyen, mãe de duas meninas.

Além de um apertado controlo dos abortos, a Coreia do Sul conseguiu resolver o desequilíbrio com medidas de incentivo às mulheres e... aos idosos. “Temos de melhorar o nosso sistema de reformas, para que os pais sem filhos tenham a velhice garantida”, reconhece Duong Quôc Trong, director-geral do planeamento familiar. Se nada for feito, em 2050, mais de um em cada dez vietnamitas em idade de casar não conseguirá encontrar uma mulher a quem possa pedir a mão.

Uma semana na pele de um cigano

Como vivem os ciganos no país da Europa onde são mais numerosos? Um jornalista fez-se passar por cigano nas ruas de Bucareste. Enfrentou um desprezo generalizado.

Texto: Jornal “Adevalul” / “Courrier International” • Foto: Lusa

Este ano foram expulsos de França oito mil cidadãos romenos. Metade já regressou àquele país. Que hipóteses têm de ser aceites no seu país de origem, onde são mais de dois milhões? Durante uma semana, vesti o traje de cigano: chapéu, camisa colorida, blusão de cabedal e calças de veludo. Deixei crescer o bigode. A pele morena foi Deus que ma deu. Comecei pela Praça da Universidade, no centro de Bucareste. Encontrei estudantes bêbados que fizeram troça de mim e me dirigiram palavras conhecidas da língua cigana: mucles (“vai-te catar!”). Outros foram mais irónicos e gritaram com desprezo bahtalo (boa sorte) e sokeres (como vai isso?). Um turista, loiro e alto, tirou-me uma fotografia. Depois fotografou as garrafas pousadas no passeio, os cães e os mendigos. No seu computador, na Escandinávia, a minha foto será provavelmente classificada na secção Bucharest garbage (lixo de Bucareste).

Mais tarde, fui ver uma peça no Teatro Nacional. À minha volta, as pessoas não estavam encantadas com a minha presença, mas não disseram nada. Ouvi as risadinhas de alguns jovens. Os jovens são os mais antipáticos e cruéis para com os ciganos. Temos campanhas para a integração e a alfabetização dos ciganos, mas não há nenhuma campanha para ensinar as pessoas a não se rirem quando vêem um corcunda cigano na rua. Há uma consolação: ninguém me pôs fora de um café ou restaurante. Na Roménia, as vítimas da verdadeira discriminação não são os ciganos, mas os pobres. Queremos que os ciganos cheirem bem, que gostem de arte, mas nenhum empregador quer ter um cigano perto de si. E, sem dinheiro, o cigano mergulha na miséria. A opção é procurar meios não convencionais para ganhar dinheiro.

Tentei a via convencional e procurei que me dessem emprego. Consultei anúncios dos jornais para ser operário não qualificado, lavador de automóveis, desmontar automóveis para aproveitar peças. Ao telefone, diziam-me que ainda havia vagas. Quando chegava junto dos patrões, alguns expulsavam-me com insultos: “Vai-te embora, cigano!”. Outros foram mais polidos: “Agora já não estamos a contratar!”. Até a empresa de lixo me rejeitou. A menina da secção de pessoal fitou-me por detrás dos óculos e disse: “Não estamos a contratar. Nunca estivemos”. Pensava que existia alguma solidariedade, se não entre as pessoas, pelo menos entre os automobilistas. Na periferia de Bucareste furei um pneu, mais ou menos intencionalmente. Passei mais de três horas na berma da estrada, a fazer sinal com a mão às viaturas que passavam. Consegui ler insultos nos lábios de alguns, outros sorriam e buznavam

e um fez menção de me atropelar. Estava completamente sozinho. Passaram por mim centenas de pessoas que não quiseram ajudar-me. Aí, percebi o motivo por que os ciganos se deslocam em tribo. Se ficam sozinhos, morrem! Por fim, apareceu um velho Skoda Octavia, do qual desceu um desgraçado, de uns 50 anos, que usava um fato-macaco sujo. Nos dois minutos que demorou a trocar o pneu, foi franco: “Vi-te quando fizeste sinal, há duas horas. Vi-te pelo retrovisor e lamentei não ter parado. Depois, disse para comigo que ia parar, se ainda aqui estivesse, no meu regresso. Fiz ou não fiz uma boa acção?” De cabeça baixa respondi-lhe: “Fez sim, senhor!” De regresso a Bucareste, parei para meter gasolina. Uma empregada da estação de serviço saiu, assustada, e perguntou-me: “Puseste gasolina na bomba cinco?”. Eu tinha usado a quatro. Na bomba cinco tinham

estado uns ciganos num automóvel com chapas de matrícula amarelas (placas temporárias para as viaturas compradas na Alemanha, quase impossíveis de detectar a quem pertencem). Tinham enchido o depósito e esquecido de pagar. Iludime a mim próprio, imaginando que também eles estavam a fazer uma experiência jornalística inédita.



Extradição para a Suécia é o desfecho mais provável

Obama está sob fogo cruzado, entre a crescente pressão para reprimir o site e o risco de promover um “Che Guevara do século XXI”.

Texto: Jorge Almeida Fernandes/ “Público” • Foto: Lusa

O australiano Julian Assange, fundador da WikiLeaks, ficará em detenção provisória até 14 de Dezembro, decidiu esta terça-feira o tribunal de Westminster, em Londres. A justiça britânica deverá decidir o pedido de extradição apresentado pela Suécia, sob a acusação de “violação” de duas mulheres, em Agosto. Assange apresentou-se à polícia na manhã desta terça-feira, tal como na véspera haviam anunciado os seus advogados.

Depois de ter produzido as mais ruidosas manchetes do ano, Assange é desta vez protagonista de uma bizarra situação. Qualificado pelo semanário alemão Der Spiegel como “o inimigo público número um dos Estados Unidos”, está em risco de ser julgado num “caso de costumes”.

Uma porta-voz da WikiLeaks confirmou à Reuters que a organização prosseguirá a divulgação de documentos americanos. O próximo alvo poderá ser um banco americano. Por sua vez, o instituto americano Stratfor titulava ontem a sua análise do dia: “A geopolítica continua apesar da WikiLeaks.”

“Conspiração”

O juiz de Westminster perguntou a Assange se aceitava ser extraditado para a Suécia, o que ele recusou. Confirmou ter tido relações sexuais com as duas mulheres mas frisou terem sido com “mútuo consentimento”. Declarou que um julgamento na Suécia não seria equitativo. Disse que tanto a acusação como o mandado de captura se



devem a pressões dos Estados Unidos. O juiz considerou muito grave a acusação e recusou o pedido de liberdade sob fiança com o argumento de risco de fuga do detido.

Assange, de 39 anos, diz-se vítima de uma “conspiração”. Na semana passada, declarou ser objecto de ameaças de morte e de represálias sobre os filhos. O juiz alargou a justificação da detenção: é também uma “medida de protecção”, dadas as ameaças.

Assange diz temer que a Suécia aceda a um eventual pedido de extradição por Washington. Os Estados Unidos ainda não tomaram nenhuma medida legal contra ele. Estudam a possibilidade de o acusar ao abrigo da

Lei de Espionagem. Entretanto, o senador republicano John Ensign pediu que fosse declarado uma “ameaça transnacional” aos EUA e outro congressista apelou a que a WikiLeaks fosse qualificada de “organização terrorista”.

“Che Guevara do Século XXI”

Assange fez esta terça-feira a sua apologia num artigo publicado em The Australian. Numa espécie de carta aberta aos australianos, coloca o acento tónico na liberdade de imprensa: “As sociedades democráticas precisam de media fortes e a WikiLeaks é parte destes media. Os media ajudam a manter um governo honesto.” Apresenta-

se como campeão do “jornalismo científico” e escuda-se por trás da caução dos cinco jornais internacionais que com ele colaboram.

Acusa a primeira-ministra australiana, Julia Gillard, de querer “matar o mensageiro” que “revela as verdades sobre a sua diplomacia e os seus negócios políticos”. Gillard ameaçou há dias retirar-lhe o passaporte australiano.

Enquanto prossegue a polémica entre os que qualificam a acção da WikiLeaks como “um acto de guerra” ou “sabotagem” e os que o legitimam em nome da “transparência”, uma outra se esboça: o que pode fazer a Administração americana?

A Casa Branca sabe que a divulgação dos segredos diplomáticos e outros já em posse de WikiLeaks é inexorável. Resta-lhe minorar futuras fugas, restringindo o acesso às bases de dados sensíveis ou revendo as regras de classificação dos documentos. Não está nas suas mãos mudar a lógica da Internet. E a Administração Obama tem exactamente defendido a liberdade da Internet perante os países autoritários ou, ainda, o sistema de “governo aberto” no planeta.

Está, no entanto, sob fogo cruzado. No Congresso americano cresce o apelo à repressão implacável da “pirataria” de dados. Caroline Glick, uma influente analista israelo-americana, lança um desafio a Oba-

ma: “Na era do politicamente correcto de esquerda, podem as democracias defender os seus interesses nacionais?”

Os EUA – escreve – estão a revelar-se incapazes de proteger os seus interesses de segurança e os dos seus aliados. O que a WikiLeaks visa é “embaraçar e desacreditar a América”, tornando patente “a impotência da resposta americana”.

No pólo inverso, Evgeny Morozov, especialista da Internet e professor em Stanford, aconselha Obama a que não faça de Assange o “Che Guevara do século XXI”. Num artigo no Financial Times, adverte que a perseguição à WikiLeaks será vã e poderá levar à criação de uma “rede global radical” com o objectivo de combater o sistema.

“É preciso escolher: a WikiLeaks pode tornar-se numa espécie de novas Brigadas Vermelhas ou numa Internacional da Transparência, (...) com devastadoras consequências para a América.” O segredo seria “retirar o maior benefício das novas redes de fanáticos da Internet”.

Nenhuma das vias é fácil. Assange escolheu como alvo os EUA, único rival à sua altura. Descreve-os como “uma conspiração autoritária” que é sua missão desmontar.

A próxima etapa desta saga deverá desenrolar-se na Suécia, pois a extradição parece inevitável. Derradeira ironia: é possível que no fim do ano a americana Time consagre Assange como “personalidade do ano”.

NATO Tinha Planos para Defender os Países Bálticos

Texto: Dulce Furtado / “Público”

A NATO elaborou planos de defesa dos três países bálticos – Estónia, Lituânia e Letónia, todos membros da Organização do Atlântico Norte e da União Europeia – face a eventuais ameaças oriundas da Rússia, é revelado em alguns dos emails trocados entre embaixadas e o Departamento de Estado norte-americano que têm vindo a ser divulgados pela WikiLeaks.

Publicados pelo diário britânico Guardian, estes telegramas diplomáticos dão conta de que os planos já existentes para a protecção da Polónia foram expandidos de forma a incluir os três bálticos, depois de estes países terem pedido uma “protecção suplementar” face a Moscovo, na sequência da guerra entre a Geórgia e a Rússia no Verão de 2008.

“Os acontecimentos na Geórgia dominaram a actualidade aqui como raramente acontece”, é avaliado num email emitido pela Embaixada dos EUA em Riga. Ao mesmo tempo, outros telegramas diplomáticos mostram que responsáveis norte-americanos aconselhavam os homólogos nos países bálticos a permanecerem calmos, para não irritar a Rússia.

Moscovo, que já fora especialmente visada em anteriores publicações dos telegramas diplomáticos (que se iniciaram a 28 de Novembro), olha para estas novas revelações com “perplexidade”, foi avançado por fonte do Ministério russo

dos Negócios Estrangeiros. A NATO negou qualquer tensão com a Rússia, mas recordou que a sua missão é a de proteger os seus membros.

Entre estes emails – a mais recente vaga de documentos divulgados de um total de 251.287 mensagens coligidas pela WikiLeaks – está um datado de Janeiro deste ano que terá sido assinado pela secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton. Nesse documento confidencial a chefe da diplomacia dos Estados Unidos afirma que os aliados na NATO tinham concordado em ampliar o “plano de contingência” para a Polónia, que responde pelo nome de código Águia Guardiã, de forma a incluir também a Estónia, Lituânia e Letónia.

Segundo o Guardian, que cita informação obtida pelo jornal polaco Gazeta Wyborcza, nove divisões militares foram adstritas ao plano de defesa, oriundas dos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e Polónia.

Os emails sublinham ainda que estes planos não deveriam ser discutidos publicamente, dado o potencial de aumentarem as tensões entre a NATO e a Rússia, numa altura em que Washington pressionava para obter o crucial apoio de Moscovo em questões diplomáticas globais como a do polémico programa nuclear iraniano e subsequente aprovação de reforçadas sanções contra o regime de Teerão.

Duas suecas dizem-se vítimas sexuais São quatro os crimes de que Assange é acusado

Julian Assange apresentou-se esta terça-feira no Tribunal de Justiça de Westminster, em Londres, para clamar inocência e contestar a extradição pedida pelas autoridades suecas, que o acusam de crimes sexuais praticados na Suécia durante Agosto deste ano.

Dos quatro crimes de que é acusado, três dizem respeito à mesma mulher, designada por “Senhora A” pelas autoridades e que diz ter sido forçada a ter relações sexuais com o australiano em Estocolmo na noite de 14 de Agosto.

A mesma mulher acusa Assange de a ter “molestado sexualmente” num segundo momento, obrigando-a a praticar sexo sem preservativo, e ainda de ter abusado deliberadamente da sua “integridade sexual” uma terceira vez, quatro dias depois.

A quarta acusação – feita por uma mulher a que as autoridades chamam de “Senhora W” – terá alegadamente ocorrido a 17 de Agosto na casa da mulher e diz respeito à prática sexual sem preservativo enquanto a vítima dormia na sua casa em Estocolmo.

Embora só tenha sido ouvido na terça-feira, as acusações a Assange não são de agora. Em Setembro, foi alvo de um primeiro mandado de captura com informação errada, que aponta-



O guerrilheiro desconhecido mais sanguinário de África

A “última reencarnação de Jesus Cristo na Terra”. Com tão magno epíteto, ninguém duvida que o caso Joseph Kony – o líder do grupo guerrilheiro ugandês Exército de Resistência do Senhor (LRA, sigla em inglês) – se situa entre a loucura e o absurdo.

Texto: Eduardo S. Molano / Jornal “ABC” • Foto: Lusa



Nas suas duas décadas de luta por “um Uganda governado sob o signo dos Dez Mandamentos”, o LRA já foi responsável pela morte de 10 mil civis na região dos Grandes Lagos. Um conflito silencioso para o qual a administração norte-americana anunciou na semana passada um plano – composto por quatro pontos – para destonar o seu líder. Entre eles, o incremento da ajuda humanitária à região.

Este plano vem, sem dúvida, demasiado tarde. De acor-

do com a organização de direitos humanos Human Rights Watch, nos últimos 18 meses, as forças de Kony iniciaram uma nova campanha de terror na República Centro Africana e no Congo, assassinando 255 civis e sequestrando outros 700 – um terço deles crianças – visando incorporá-los nas suas fileiras ou transformando-os em escravos sexuais. Também a organização “Enough” afirma que, desde Dezembro de 2008, pelo menos 2500 pessoas foram assassinadas pelo LRA em incursões realizadas

principalmente na região congoleza de Bas Uele.

O Arcebispo de Gulu mediador

Estes números são perfeitamente conhecidos por John Baptist Odama, arcebispo de Gulu e mediador do conflito entre o grupo guerrilheiro e os governos locais. “Desde que se iniciaram a conversações de Juba – diálogo aberto em 2006 entre o Governo ugandês e o LRA para pôr fim à violência o conflito

estabilizou na nossa região. Presentemente, o nomadismo é a senha de identidade dos guerrilheiros”, afirma o arcebispo de Gulu, citado pelo jornal espanhol ABC.

Para este responsável, os actuais confrontos constituem “uma das piores tragédias humanas da história recente”, uma vez que o conflito já deslocou mais de um milhão de pessoas e sequestrou cerca de 20 mil crianças.

Perante tais números, não deixa de ser curioso o facto

de o responsável religioso definir o perfil psicológico de Kony como “uma pessoa normal”.

“Durante os nossos encontros comportou-se sempre de uma forma correcta. Quando lhe fazíamos perguntas respondia com cortesia. É um simples ser humano como qualquer outro. Talvez seja este um dos seus maiores dramas”, refere o arcebispo.

Não é em vão, é precisamente o farol de misticismo que envolve a figura de Kony, a principal arma utilizada pelo LRA para expandir o seu legado de terror. Em duas décadas, o líder dos guerrilheiros concedeu apenas duas entrevistas, preferindo que sejam as suas vítimas – às quais costuma cortar as orelhas e os lábios – a servirem de improvisados porta-vozes.

Uma religiosa oferece apoio psicológico

A irmã Rosemary conhece estes crimes em primeira mão. Desde 2002 que esta religiosa oferece no centro de Kitgum, no Uganda, apoio psicológico a milhares de mulheres que conseguiram fugir do conflito. “O nos-

so centro de Santa Mónica acolhe actualmente 220 mulheres – algumas delas com cerca de 15 anos em tratamento. A grande maioria está aqui depois de sofrer atrozes violações e muitas estão grávidas. Para esta religiosa, o maior problema é a “rejeição que sofrem quando voltam às comunidades de origem.” E acrescenta: “Durante o tempo em que estiveram na posse dos guerrilheiros, foram todas despojadas de qualquer tipo de humanidade ao serem vítimas de brutais abusos. O trabalho mais difícil é conseguir que voltem a reconhecer-se e a valorizar-se como pessoas.”

Em 2005, o Tribunal Penal Internacional (TPI) sentenciou uma ordem de prisão contra o líder do LRA por crimes contra a humanidade. Todavia, a sua captura está longe de se vislumbrar.

Uns meses após a ordem proferida por esta instância de justiça internacional, uma operação sob os auspícios das Nações Unidas, na qual seis membros das forças especiais guatemaltecas foram enviadas ao Parque Nacional de Garamba para assassinar Kony, fracassou. Nenhum dos seis sobreviveu.

Calma militar na Vila Cruzeiro: “Tomara que fosse assim toda a hora”

Texto: Alexandra Lucas Coelho/ “Público”, no Rio de Janeiro • Foto: Lusa



O velho Jaime acha que a opressão do tráfico na favela acabou. Não é unânime. A jovem Cíntia preferia a vida anterior, quando os traficantes dominavam: “Estava na paz, na tranquilidade”.

A Igreja da Penha parece coisa de fadas, no cimo de um morro alto. Era a peregrinação de muitos devotos, mas com o domínio do tráfico aqui, na Zona Norte do Rio de Janeiro, muita gente deixou de ir lá. Os traficantes chegaram a usá-la para vigiar o movimento nas favelas em volta. Uma das favelas da Penha é a Vila Cruzeiro, que foi notícia global quando o Exército chegou com 800 homens e blindados, antes de seguir para o Complexo do Alemão. Agora, a Polícia Militar domina a pracinha principal que dá acesso ao morro da Vila. “Está aqui o Batalhão de Choque, a 16.ª Cavalaria, o Bope (Batalhão de Operações Especiais)...”, enumera o cabo Gláucio, camuflado, colete, botas, debaixo do sol escaldante do Rio. “Tem viaturas que estão rodando, ainda, em operações de busca.” Como é fim-de-semana, a associação de moradores já fechou a porta, mas Antônio, de 40 anos, um dos empreendedores locais, está na praça, na conversa, enquanto dezenas de frangos vão rodando num espeto, e as crianças passam de bicicleta. Crianças, nada menos que 4800, é para elas que Antônio trabalha, numa ONG que tem um grande complexo desportivo dentro da favela, a IBIS (Instituto Brasileiro de Inovações Sociais). “Para a gente, está tudo normal; para a criminalidade é que não. O que mudou foi a ausência de criminali-

dade, e ver os governantes nesse momento a querer fazer qualquer coisa.” Os governantes e os comerciantes: há rapazes e raparigas com uniformes da empresa Sky, propondo promoções de TV por cabo, entre homens batendo cartas em mesas de pedra, e mais crianças pulando numa cama elástica, mesmo por trás dos carros da Polícia Militar. Antônio está na sua hora de descanso e observa tudo. Em geral, acha, o clima é de distensão. “As pessoas ficaram duas semanas presas em casa e hoje é um dia de bastante liberdade.” Mas também já ouviu protestos. “Tem muita gente reclamando que eles (a polícia) entraram em casas, uma série de problemas.”

Pró e contra

Entrando pelo morro, tudo parece funcionar, embora a primeira LAN house apareça semi-destruída. As favelas fervilham de LAN houses, ou seja, cibercafés. A esmagadora maioria dos adolescentes não tem computador, mas tem email, usa redes sociais como o Facebook e sobretudo o Orkut, e acede a tudo isto nas LAN houses. A rua está meio arrebitada, com água a correr e, de um lado e do outro, saem escadinhas muito estreitas. Quando começa a formar-se o ruído de um bólido, é mais uma carrinha da Polícia Militar. Virando à esquerda, o ônibus-escola da Secretaria de Estado e da Renda surge estacionado lá ao fundo. Este já está fechado, porque a tarde vai no fim, mas a sua missão é dar um curso de inglês a moradores da favela que depois poderão trabalhar na Copa do Mundo, em 2014, e nas Olimpíadas, em 2016. Encontrou o seu poiso mesmo ao lado das instalações do IBIS, com um campo de futebol e uma piscina à vista. Há samba a tocar numa loja, passa um carro de som promovendo “o novo videoclipe do meu padrinho”, e depois um carro com rapazes de tronco nu e som no máximo. Uma mulata jovem e um velho de olho claro partilham um banco improvisado. “Estou achando uma maravilha (a presença da polícia)”, diz o velho, que se chama Jaime, “70 anos e mais um bocado”. E diz mais: “Tomara que fosse

assim toda a hora.” A jovem mulata, que se chama Cíntia, mira-o de cara fechada. Ele reforça, desafiante: “Falo assim, sim, não tenho medo.” Ela volta a cara, mas depois abre a boca. “Eu não estou satisfeita. Estão entrando em casa dos outros fazendo o quê?” Jaime não se fica: “Quebraram alguma coisa, quebraram?” Cíntia diz que não. Não na casa dela: “Chegaram, a porta estava aberta, olharam só nos quartos, viram que morava criança, foram embora.” Foram correctos? “Foram. Mas com outros moradores eu sei que foi desagradável.” Há queixas de furtos. É disso que Cíntia está a falar? “Não, de roubos não ouvi falar, mas de entrarem de forma incorrecta, sim.” Parece mesmo zangada. Acha que a vida antes era boa? “Era”, responde. “Estava na paz, na tranquilidade. Tinha homem passando armado, mas isso era o normal para a gente, e não implicavam com ninguém, ajudavam muito.” De que jeito? “Com cesta básica.” De alimentos. “Eu não pegava cesta, mas havia gente que pegava.” Aos 24 anos, Cíntia tem quatro filhos, e vive da sua Bolsa Família, 134 reais (60 euros). O velho Jaime, que herdou o olho claro da mãe mineira, ouviu Cíntia abanando a cabeça. E quanto ao sumiço (até ver) do tráfico, remata assim: “Isso aqui era uma opressão.”



MUNDO

Comente por SMS 821115

Em Santiago do Chile pelo menos 83 pessoas morreram, 19 ficaram feridas e 200 foram evacuadas por causa de um incêndio na prisão de San Miguel. Uma rixa entre presos terá estado na origem das chamas.

Pressionado, Gbagbo não abdica na Costa do Marfim

O porta-voz da diplomacia norte-americana, Philip Crowley, pediu esta terça-feira ao Presidente cessante da Costa do Marfim, Laurent Gbagbo, que “comece a transição pacífica”, para entregar o poder a Alassane Ouattara, uma vez que o resultado das eleições foi “claro”.

Texto: Jorge Heitor/ “Público” • Foto: Lusa

Os dirigentes da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) iniciaram entretanto em Abuja, capital da Nigéria, uma cimeira extraordinária para tentar resolver a crise política que se está a viver na Costa do Marfim, onde tanto Gbagbo como Ouattara se afirmam presidentes. Na mesma cidade, o jornal Daily Trust escreveu que a ex-colónia francesa se encontra no caos e na confusão principalmente porque Gbagbo, da Frente Popular Marfinense (FPI), “recusou obstinadamente reconhecer a derrota”.

A semana passada Ouattara foi considerado vencedor pela comissão eleitoral independente, com 54,1% dos votos expressos; mas depois o Conselho Constitucional invalidou os resultados e disse que o Presidente cessante Gbagbo obtivera 51,45%, pelo que deveria continuar no cargo. O enviado especial das Nações Unidas, Choi Youn-jin, garantiu na terça-feira ao Conselho de Segurança que Ouattara ganhou

mesmo as eleições, “com um nítido avanço”.

A ONU está já a retirar todo o pessoal não essencial que tem destacado na Costa do Marfim, onde o Presidente do Botswana, Ian Khama, disse que se assiste a “uma verdadeira tragédia”, com escassez de bens alimentares e os preços a subir. O ex-presidente sul-africano Thabo Mbeki, enviado da União Africana, esteve dois dias no país sem ter conseguido qualquer compromisso entre os dois “presidentes”, cada um dos quais designou o seu próprio governo.

“Os partidários dos dois campos estão prontos a sair à rua e a enfrentar-se. Tem havido confrontos em alguns bairros de Abidjan”, disse à France24 o enviado da revista Jeune Afrique, Pascal Airault, que considera improvável que se consiga ainda vir a formar um governo de unidade nacional, por fusão das duas equipas até agora anunciadas.



China diz que “maioria” do mundo boicotará Nobel da Paz

Texto: Francisca Gorjão Henriques • Foto: Lusa



Comité garante que só 19 países não irão assistir à cerimónia da entrega do prémio.

A China ficou indignada pela escolha do seu preso político Liu Xiaobo para Nobel da Paz e nas últimas semanas empenhou-se nas pressões para um boicote à cerimónia de entrega do prémio. Na terça-feira, garantiu que “a maioria” da comunidade internacional não iria comparecer em Oslo e chamou “palhaços” aos membros do Comité.

A entrega do Nobel é feita hoje (sexta-feira), e por tradição todos os representantes diplomáticos na capital norueguesa são convidados a assistir à cerimónia. Não será a primeira vez

que o próprio galardoado não vai estar presente. Liu Xiaobo foi condenado no ano passado a 11 anos de cadeia, acusado de tentar subverter o regime. Já o Comité Nobel considerou-o o símbolo e o porta-voz da luta pelos direitos humanos no país, quando justificou a atribuição do primeiro Nobel da Paz a um chinês.

Depois de avisar a Noruega de que a escolha de Liu teria consequências para as relações entre os dois países, Pequim passou a uma forte ofensiva diplomática para converter a ce-

rimónia da entrega num fiasco. Conseguiu, de acordo com a porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Jiang Yu. Falhou, garantiu o Comité.

Jiang anunciou na terça-feira que mais de uma centena de países e organizações internacionais apoiam “de forma explícita” o boicote lançado por Pequim. “Os do Comité Nobel estão a orquestrar uma agitação anti-China para si próprios”, declarou Jiang. “Estamos contra qualquer pessoa que faça uma questão com Liu Xiaobo e que interfira nas questões judiciais chinesas”, adiantou. “Não vamos mudar por causa da interferência de alguns palhaços”.

Os dados de Pequim foram de seguida desmentidos pelo director do Instituto Nobel, Geir Lundestad. “Basta olhar para os números. A grande maioria dos países convidados estará presente”, afirmou à AFP. Segundo Lundestad, 44 embaixadas, ou seja, “dois terços”, confirmaram a sua participação, 19 rejeitaram “por diversas razões” e duas não responderam. Entre os que recusaram, “alguns visivelmente cederam às pressões da China, outros invocaram razões como deslocções ou outras”, adiantou. Na lista das declinações, e para além da própria China, estão Rússia, Cazaquistão, Colômbia, Tunísia, Arábia Saudita, Paquistão, Sérvia, Iraque, Irão, Venezuela, Vietname, Afeganistão, Filipinas, Egito, Sudão, Ucrânia, Cuba e Marrocos. Serão apenas mais oito países do que aqueles que não assistiram à entrega do Nobel da Paz ao finlandês Martti Ahtisaari, que foi bastante consensual, refere a AFP.

Mais polémica foi a recusa da alta-comissária da ONU para os Direitos Humanos, Navi Pillay, criticada por alguns activistas. Uma vez que nem Liu nem a mulher, Liu Xia (em prisão domiciliária na sequência da atribuição do galardão), podem estar em Oslo – e vários amigos ou próximos foram também impedidos de deixar o país – haverá uma cadeira vazia com a foto de Liu Xiaobo e será lido um dos seus textos pela actriz norueguesa Liv Ullmann.

Aos 54 anos, Liu tornou-se o mais famoso opositor chinês. Participou nas manifestações de Tiananmen, em 1989. Desempenhou um papel fulcral na redacção, há dois anos, da Carta 08, uma petição assinada por activistas, intelectuais e artistas, a pedir democracia.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O peso dos custos orçamentais das embaixadas moçambicanas no exterior deverá crescer, em 2011, em cerca de 19,2%, devido, em grande medida, às constantes desvalorizações da divisa moçambicana, o Metical, face ao USD, Rand e Euro.

Deputados da AR com mais regalias em 2011

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Os deputados da Assembleia da República (AR), o parlamento moçambicano, foram todos contemplados com o subsídio de renda de casa, fixado em 25 por cento sobre o seu salário base.

Feitas as contas, cada um dos 250 deputados vai ter um acréscimo de 12 mil meticais, num salário base que deve rondar os 48 mil meticais (aproximadamente 1.400 dólares norte americanos).

Em Moçambique, o salário é fixado de acordo com os sectores de actividade.

Assim, o salário mínimo varia entre 1.593 meticais, equivalente a cerca de 40 dólares (para a área açucareira - sector da Agricultura) e 3.483 meticais, pouco menos de 100 dólares (para o sector de Actividade Financeira).

Para além deste novo subsídio (12 mil meticais), os deputados tem outras regalias como o subsídio de círculo eleitoral, água e luz, senha de presença, de combustível, manutenção de viaturas, entre outras, o que eleva muito mais o ordenado mensal dos "representantes do povo".



Aliás, o orçamento da AR para 2011 contempla ainda um reajustamento da verba do subsídio de trabalho de círculo, em percentagem não tornada pública.

Os deputados tem ainda o direito de se beneficiar dos reajustes salariais feitos anualmente aos funcionários públicos.

Este facto consta do projecto de resolução do orçamento da AR para 2011, hoje aprovado por votação. Ao todo, o Estado deverá desembolsar 566,4 milhões de meticais para suportar grande parte das actividades da magna casa.

O presente orçamento significa um acréscimo de 51 milhões de meticais em relação ao de 2010, ou seja um aumento de cerca de dez por cento.

Na componente de bens e serviços, para além de ter havido algum reforço nas 'verbas mais críticas', o cenário, segundo o projecto de resolução, 'continua crítico'.

Assim sendo, a Comissão Permanente da AR, o órgão executivo do parlamento, que propôs o orçamento, aconselha a continuação de diligências junto do Governo para que esta situação seja invertida no orçamento de 2012, ao mesmo tempo que, internamente, se estudam mecanismos 'alternativos de minimizar custos'.

Para além dos 566,4 milhões a serem desembolsados pelo Estado, a AR recebe financiamentos de parceiros tais como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da



Associação dos Parlamentares Europeus (AWEPA), da WFD e da Áustria.

Para 2011, o PNUD deverá desembolsar 30, 2 milhões de meticais, a AWEPA, 19,5 milhões, a WFD, 14, 6 milhões e a Áustria, 5,3 milhões de meticais.

Com estes apoios, a AR deverá contar, ao todo, com cerca de 636, 1 milhões de meticais.

O primeiro vice-presidente da AR, Lucas Chomera, disse, na apresentação da proposta orçamental para 2011, que o "o processo de elaboração deste orçamento foi levado a cabo num contexto económico internacional caracterizado por crise financeira agravada pela escassez de alimentos e volatilidade acrescentada do petróleo".

De acordo com Chomera, este orçamento é o possível se tomar em consideração os constrangimentos que a economia nacional e internacional tem passado.

A proposta orçamental da AR foi aprovada com votos dos deputados da bancada da Frelimo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM). A Renamo absteve-se de votar. O Deputado Samo Gudo, da Renamo, justificou este posicionamento afirmando que a proposta orçamental não especifica, por exemplo, quanto dinheiro vai ser direccionado ao aumento da capacidade de produção legislativa dos deputados e na intensificação de contactos com o eleitorado.

"Aquilo que nós exigimos dos outros, devemos exigir de nós mesmos", disse Samo Gudo.

Enquanto isso, Anselmo Victor, também da Renamo, considerava o orçamento de reduzido razão pela qual de longe irá satisfazer, por exemplo, o trabalho das comissões especializadas.

Recorde-se que a grande maioria dos Deputados da AR desempenha ainda outras funções de topo, nas quais são remunerados

principalmente, tanto em empresas públicas como em privadas.

Relatório analisa orçamentos africanos para crianças

Um novo relatório lançado, nesta terça-feira, pelo Fórum Africano de Políticas para as Crianças (ACPF) revela que o compromisso de um país com os direitos e bem-estar da criança não depende da situação económica, mas sim da vontade política e da prioridade das despesas públicas. O Relatório Africano sobre o Bem-Estar das Crianças 2011: "Orçamentar para as Crianças" analisou o orçamento de 52 governos africanos entre 2006-2008, com enfoque nas despesas nos sectores com impacto directo nas crianças.

O documento salienta um continente de contrastes, em que os governos da Tanzânia, Moçambique e Níger são os três mais preocupados em orçamentar para as crianças, ao lado do Gabão, Senegal, Tunísia, Seicheles,

Argélia, Cabo Verde e África do Sul, que fazem parte da categoria com melhores resultados por alocarem grande parte dos seus recursos em benefício das crianças.

Por outro lado, o Índice de Orçamento para Crianças desenvolvido pelo ACPF aponta o Sudão, Angola, Burundi, Comoros, República Democrática do Congo, Eritreia, Guiné-Bissau e Serra Leoa como os países com performances mais baixas. Estes países tiveram pontuação baixa devido aos baixos investimentos em sectores que beneficiam as crianças, a redução dos valores alocados e ao aumento das despesas militares.

O Relatório do ACPF foi lançado na quarta Conferência Internacional sobre Políticas para a Criança Africana (IPC) que decorre em Adis Abeba em parceria com a Comissão Económica para África da ONU. A conferência analisa os desafios que as crianças africanas enfrentam e as decisões políticas dos governos africanos.

Publicidade

O **Banco de Moçambique** tem à disposição do público um **Serviço de Atendimento de Reclamações, Pedidos de Informações e de Sugestões**. O cidadão pode recorrer a este serviço quando discordar do tratamento dado pelos bancos comerciais às suas reclamações, ou quando não obtiver resposta das mesmas dentro dum prazo de 10 dias úteis.

As reclamações podem ser apresentadas presencialmente, por carta, por e-mail ou por telefone na Sede do Banco de Moçambique, em Maputo, ou nas Filiais e Agências do Banco de Moçambique, nas províncias.

Banco de Moçambique

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE O AVISO Nº 4/GBM/09, DE 4 DE MARÇO DE 2009.

Av 25 de Setembro nº 1695, Maputo • Tel.: 21426641 ou 21354670 • E-mail: bm_reclamações@bancomoc.mz

www.bancomoc.mz



ECONOMIA

Comente por SMS 821115

O distrito do sul da província de Manica, Machaze, prevê comercializar mais de seis mil toneladas de castanha de caju, na campanha agrícola 2010/2011, segundo revelou o administrador do distrito, Gabriel Machatine.

O futuro do mundo passa pelo Sul

A produção de alimentos deverá crescer 70% para atender às necessidades da população mundial quando, em 2050, chegar a nove bilhões de pessoas, alerta um informe divulgado há algumas semanas pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). A produção agrícola nos países em desenvolvimento deve duplicar, diz o estudo, mesmo com a pobreza rural a generalizar-se em muitos deles.

Texto: Sabina Zaccaro/IPS • Foto: Miguel Manguze



Na África subsaariana, onde vive cerca de um terço dos indigentes do mundo, a quantidade de pobres rurais aumentou de 268 milhões para 306 milhões na década que termina, 62% dos quais subsistem em situação extrema, indica o Informe de Pobreza Rural 2011 do FIDA. Os índices de pobreza rural diminuíram ligeiramente na primeira década do século 21 no Sul da Ásia, lar da maior quantidade de pobres rurais do mundo, cerca de 500 milhões, na sua maioria considerados em situação de indigência.

Apenas 11 milhões de pessoas na América Latina e no Caribe são registadas como vivendo em extrema pobreza e seis milhões no

Médio Oriente e Norte de África. Porém, as maiores taxas percentuais de pessoas vítimas de fome em 2009, em comparação com 2008, estão justamente no Médio Oriente e no Norte de África, com 14% da sua população nessa situação, na América Latina e no Caribe, com 13%.

A instabilidade dos preços dos alimentos, os efeitos da mudança climática, e uma série de limitações de recursos naturais complicarão ainda mais a luta contra a pobreza rural, segundo o informe. A pobreza continua a ser um fenómeno predominantemente rural, segundo o FIDA, embora nos últimos dez anos 350 milhões de pessoas que vivem no campo tenham con-

seguido escapar dela. Porém, ainda cerca de 70% de 1,4 bilhão de pessoas em situação de indigência no mundo vivem em áreas rurais.

A pesquisa mostra que a indigência nas zonas rurais dos países em desenvolvimento caiu de 48% para 34% nos últimos dez anos. Os maiores êxitos ocorreram no Leste da Ásia, particularmente na China. A indigência nesta região diminuiu cerca de dois terços nesse período, de 356 milhões para 117 milhões de pessoas, baixando a taxa de indigência de 445% para 15%. Segundo o informe, mudanças nos mercados agrícolas estão a dar novas oportunidades a pequenos produtores para aumentarem a sua produtividade.

“As mudanças em curso nos mercados agrícolas oferecem novas esperanças de poderem ocorrer maiores progressos no combate à pobreza rural”, afirmou Ed Hienemann, encarregado da equipa de pesquisadores do FIDA. “O rápido crescimento dos centros urbanos, particularmente nas capitais dos países, bem como da renda das populações urbanas, significa uma crescente demanda por produtos de maior valor e possibilidades para os pequenos produtores de terem acesso aos mercados que melhor remuneram”, acrescentou.

“Para impulsionar este processo positivo, governos, instituições internacionais e doadores deveriam investir em áreas rurais e ajudar os produtores a melhorar sua infraestrutura e governabilidade, e a reduzir os custos de transacção”, disse Ed. “Mas estes actores também devem ajudar a população rural pobre a evitar e a administrar os riscos que enfrentam, desde desastres naturais até insegurança no acesso à terra e grande instabilidade nos preços dos alimentos”, acrescentou.

O estudo mostra que a situação das mulheres produtoras, que são responsáveis pela maioria dos alimentos consumidos nas zonas rurais, não mudou muito desde o seu informe de 2001. As mulheres enfrentam falta de acesso à posse da terra, ao crédito e aos equipamentos, e as oportunidades de mercado continuam a ser limitadas para

elas. Em particular, fazem-se notar vários problemas.

Os homens possuem, em média, três vezes mais quantidade de terras do que as mulheres em todo o mundo, utilizam fertilizantes com mais intensidade e um exame de planos de crédito em cinco países africanos revelou que as camponezas recebem menos de um décimo dos créditos concedidos aos produtores masculinos. Os empreendimentos das mulheres recebem muito menos serviços e apoio do que os dos homens.

No Uganda, as empresas de propriedade feminina enfrentam mais barreiras para o desenvolvimento do que as dos homens, embora as primeiras sejam iguais em produtividade e eficiência em termos de valor agregado por trabalhador. Já na Guatemala as mulheres ostentam apenas 3% dos contratos de produção de ervilha, mas contribuem com mais de um terço do total das tarefas do campo e praticamente todo o trabalho de processamento.

Na maioria dos países em desenvolvimento, a triplice responsabilidade das mulheres rurais – trabalho agrícola e doméstico e necessidade de ganhar dinheiro – frequentemente consomem mais de 16 horas de trabalho por dia. Elas continuam a carecer de acesso a importantes serviços de infraestrutura e tecnologia apropriada para aliviar as suas cargas de trabalho.

Publicidade

Fraldas Descartáveis
Baby Premium



430 Mt

XITOLO ONLINE

Vá as compras sem sair de casa Cidade Maputo

Protector Diário



50 Mt

Gel +



50 Mt

Fraldas Descartáveis
Happy Baby



90 Mt

Escolha um destes produtos. Ligue para

84 39 98 625

Nós entregamos em poucas horas. Você paga na entrega.

CARTAZ

Comente por SMS 821115

Programação da



Segunda a Sábado 20h35

ARAGUAIA

Segunda a Sábado 21h35

TI TI TI

Segunda a Sábado 22h35

PASSIONE

Solano estranha a pergunta de Glorinha. Janaína expulsa Max de seu empório depois que ele lhe oferece dinheiro por ela ter se afastado de Fred e Nancy ouve a conversa dos dois. As crianças ficam preocupadas com o cavalo Pirulito e Terezinha liga para Manuela. Geraldo afirma a Dora que ela precisa se conformar por não poder ter filhos. Pérola confirma a sua gravidez.

Geraldo questiona Janaína sobre o confronto entre Vitor e Solano e Nancy presta atenção na conversa. Solano conta para Estela que vai até a delegacia. Nancy afirma a Geraldo que Vitor foi vítima da raiva de Solano quando os dois se enfrentaram por causa de Manuela. Dora acredita que Pérola esteja reclamando de sua gravidez e sugere ficar com o filho dela.

Manuela cuida de Pirulito e fica preocupada com a confissão de Padre Emílio sobre a ilegalidade de seu abrigo. Geraldo interroga Solano. Vitor afirma a Solano que não o acusou de ser o responsável pela sabotagem feita em seu avião. Nancy ameaça contar para Fred sobre a proposta que Max fez para Janaína se o fazendeiro não lhe der dinheiro.

Max rebate a chantagem de Nancy com uma ameaça. Janaína afirma a Manuela que não vai reatar o namoro com Fred. Pérola conta sobre sua gravidez para Cirso e ele fica radiante. Manuela se despede das crianças e vai embora do sítio. Pimpinela

encontra Nancy chorando e a consola.

Max fica irritado ao saber que Padre Emílio não vai ser transferido e fica pensativo quando Manuela comenta que o sacerdote teme perder a guarda de suas crianças. Aspásia insinua que Estela foi a responsável pela morte de Fernando e ela se enfurece com a empregada. Nancy teme a ameaça feita por Max. Max manda Geraldo descobrir os documentos necessários para que um orfanato permaneça aberto.

Manuela segue Estela ao vê-la sair de casa e entrar na mata. Solano chega com Genão à estância e fica intrigado ao saber da visita de Manuela. Cirso compra o enxoval para Pérola. Nancy pensa no que Pimpinela lhe disse e resolve falar com Fred. Manuela vê Estela conversando com Ruriá na mata..



Marcela fica constrangida com o flagra de Stela e se afasta de Edgar. Jacques comenta que fará um desfile em dezembro e Jaqueline o ironiza. Jorgito assiste ao ensaio de Desirée e Armandinho. Jaqueline alerta que Jacques fará um desfile surpresa e Ariclens desconfia que alguém de sua equipe esteja passando informações para ele.

Stela sugere que Marcela peça a separação. Felipe chega em casa com a cabra de Thaísa e surpreende a todos. Camila acusa Thaísa de ter acabado com suas chances de ficar com Luti. Ariclens leva Jaqueline à casa de Marta para pedir perdão à costureira. Irina elogia o trabalho de Armandinho. Luisa comenta que irá jantar na casa de Giancarlo e Edgar se anima. Gino é hostilizado por Ramiro. Jacques mostra os croquis que fez para o desfile e Mabi reprova. Jaqueline propõe que as freiras façam um desfile com sua nova coleção de hábitos e Irmã Suplício aprova. Armandinho conta para Stéfany que fez um ensaio para a Moda Brasil. Amanda vê Pedro se insinuando para Camila e revela que ele engravidou sua irmã. Marcela chega em casa disposta a propor separação a Renato, e Giancarlo surge com Luisa e Alex.

Amanda discute com Pedro e Jorgito o expulsa de sua festa de aniversário. Stéfany fica furiosa ao saber que Armandinho fez fotos com Desirée e ameaça ir embora com Alice. Luisa arma um plano para aproximar Renato e Marcela. Fátima avisa que Paulinho não está bem. Jacques não permite que Valquíria use o telefone e a internet. Rebeca percebe que Desirée brigou com Jorgito e aconselha a nora. Mabi entrega seu celular para Valquíria falar com Luti. Eduardo atende Paulinho e pede para ele passar a noite em observação no hospital. Desirée se reconcilia com Jorgito. Luisa descobre que Paulinho está internado.

Renato culpa Marcela por Paulinho ter ficado doente. Ariclens despreza Suzana e ela fica magoada. Chico percebe que Ariclens está interessado em Marta. Marta conta para Nicole que Ariclens a beijou.

Ariclens desabafa com Chico e revela que Marta foi seu primeiro amor. Jaqueline desenha novos hábitos para a Ordem e as irmãs se animam. Felipe leva a cabra Verdade para Jaqueline cuidar. Luisa comenta com Edgar que Paulinho está no hospital e ele decide ir até lá. Pedro procura Gabriela. Edgar chega ao hospital e encontra Renato e Marcela abraçados.



Cavarzere pede que Bete tenha paciência e não deixe que Fred suspeite da investigação. Fred pensa em comprar todas as ações da metalúrgica. Melina se desculpa com Mauro e afirma que não o colocaria na cadeia. Jonisval vigia a rua enquanto Valentina engana Kelly. Ednéa explica para Clara o que aconteceu com ela e a vilã fica revoltada. Talarico percebe a troca de olhares entre Diogo e Clara.

Valentina faz Kelly desmaiar, a entrega para Jonisval e recebe seu pagamento. Olavo expulsa Berilo de sua casa e Jéssica decide ir embora com ele. Clara avisa a Diogo que vai embora e pede demissão a Talarico. Totó, Alfredo e Adamo se desesperam por não encontrar Kelly. Olavo se arrepende ao ver que Jéssica foi morar com Berilo. Agostina sofre por seu ex-marido e consola Dino. Clara, Totó e Alfredo vão à casa de Valentina procurar Kelly. Bete, Gerson e Melina ficam tensos com a notícia sobre o desvio de dinheiro da metalúrgica feito por Saulo. Laura é solidária com Lorena, mas teme que ela a invistigue.

Totó tenta tranquilizar a esposa, que sofre por causa de Kelly. Olga garante a Talarico que vai conseguir acabar com Clara. Olavo reclama com Clô da ausência de Jéssica e Olavinho. Jackie sai com Fortunato para fazer compras. Lorena e Chulepa levam Danilo para o velódromo e o ex-ciclista se emociona com a festa surpresa preparada para ele. Charles visita Bete para comprar suas ações da metalúrgica em nome da Otabol. Olga vai até a casa de Diogo tirar satisfações, quando Clara aparece.

Diogo esconde Olga no banheiro e tenta evitar Clara. Totó procura pela esposa, mas Adamo avisa que ela foi buscar pistas sobre o desaparecimento de Kelly. Diogo se apressa para mandar Clara embora. Olga sai do banheiro e repreende o ex-cúmplice. Bete não aceita a proposta de Charles e Fred fica furioso. Danilo se diverte em sua festa. Alfredo chora por causa de Kelly e Gemma e Agostina o consolam. Cridinho fala que viu Jonisval entrar na casa de Valentina. Candê conta o que o menino viu para Totó e Clara.

Olavo afirma a Clô que Berilo não volta mais para sua casa. Fortunato resolve fazer uma festa para comemorar o seu noivado. Danilo reage nostálgico ao ver seu quarto e pede para Stela levá-lo de volta para a clínica ao lembrar de Saulo. Clara e Totó chegam com a polícia na casa de Jonisval e descobrem que ele levou Kelly até um aeroporto. Talarico aconselha Olga a não contar para Bete e Totó o que sabe sobre Clara. Fred diz a Gerson como ele deve organizar a competição da metalúrgica e Melina fica furiosa.

Totó e Clara chegam ao aeroporto onde Jonisval está com Kelly. Clô convence Jéssica a voltar para casa com Olavinho. Olavo se emociona e diz à filha que Berilo só volta depois que eles estiverem casados. Todos se surpreendem ao ver que Jackie é a noiva de Fortunato. Kelly chora nos braços da irmã e corre para abraçar Alfredo. Clara vai à casa de Valentina com dois policiais. Bete descobre que Fred é o dono da Otabol.



FOXlife

Sábado, dia 11 de Dezembro 22h15

2.ª TEMPORADA DE 'UMA FAMÍLIA MUITO MODERNA'

A grande (hétero, gay, multi-cultural, tradicional) família feliz, está de volta para a estreia da sua segunda temporada no dia 12 de Dezembro, às 22h15. 'Uma Família Muito Moderna', a já considerada melhor série de comédia do ano, apresenta personagens brilhantemente construídas, um elenco fantástico, um guião divertido e inteligente do início ao fim. Esta série faz interligar e balançar as histórias de três famílias num acto não só engraçado, mas também emocional.

A visão satírica sobre estas três famílias e os desafios que enfrentam nas suas únicas maneiras de estar, fazem com 'Uma Família Muito Moderna' capture as absurdas, bizarras e estranhas falhas das famílias grandes dos dias de hoje. É difícil não vermos a "nossa" mãe, os "nossos" filhos, os "nossos" parentes, claramente reflectidos em alguma cena. As famílias americanas aprecem agora em diversas formas, feitos e tamanhos e, na perspectiva de Steven Levitan, esta comédia dá uma visão mais aproximada das complicações que vêm junto a uma família dos tempos modernos. Num dos primeiros episódios da segunda temporada, um terramoto vai assustar todas as personagens e vamos poder ver como cada uma delas tem a sua própria maneira de reagir a uma situação extrema como esta. Ainda na segunda temporada os espectadores vão poder conhecer a mãe de Cameron, interpretada pela actriz Celia Weston. Esta vai trazer uma nova frescura à série e dar o mote para um maior conhecimento do interior de Cameron. Outra participação especial é a de Nathan Lane na personagem de Pepper, o amigo extravagante de Cameron e Mitchell.



FOX

Quintas-feiras 22h20

2.ª TEMPORADA DE 'APANHA-ME SE PUDES'

Neal Caffrey (Matt Bomer), um charmoso crânio do crime, é finalmente apreendido pelo seu rival, o agente Peter Burke (Tim DeKay). Quando Neal consegue escapar de um estabelecimento prisional de segurança máxima com o intuito de encontrar o seu amor perdido, Peter apanha-o mais uma vez. Em vez de voltar para a prisão, Neal sugere um plano alternativo: ele fornecerá a sua perícia criminal para assistir e ajudar os federais a apanhar outros criminosos em troca da sua eventual liberdade. Inicialmente cauteloso, Peter descobre rapidamente que Neal consegue fornecer um ponto de vista e intuição que pode ser utilizada para o correcto cumprimento da lei. A actriz Tiffani Thiessen interpreta o papel de Elizabeth Burke, uma inteligente e famosa planeadora de eventos que também é a mulher do agente Peter Burke. Já o actor Willie Garson interpreta Mozzie, um amigo de Neal que desconfia fortemente do FBI e que tem uma inflexível crença em teorias da conspiração sobre praticamente todos os aspectos da vida. Com a sua percepção auditiva, Mozzie "grava" na sua mente tudo o que se passa e o que se diz nas ruas.

Terças-feiras 21h30

- Título Original: 'V'

Os Visitors (Visitantes) estão entre nós. Num único momento partilhado, eles começam a aparecer em todas as grnades metrópoles do mundo, promovendo uma mensagem de paz. Eles querem partilhar o conhecimento tecnológico e as suas visões de que todos deveríamos ser só um, sem estarmos divididos por países, sem estarmos divididos por medo. Eles querem a nossa união. E, para isso, eles contam com uma importante componente da condição humana: a devoção.

Ao início, considerados uma ameaça, os Visitors – ou Vs – depressa se tornam num motivo de fascínio. Para Tyler (Logan Huffman), um adolescente, eles são o bilhete para este fazer parte de um acontecimento grande que oferece esperança. Para Chad (Scott Wolf), um jornalista egocêntrico que quer subir na carreira, as suas entrevistas exclusivas com Anna (Morena Baccarin), a líder dos Vs, são cruciais para conseguir dominar a televisão. O padre Jack (Joel Gretsch), que questiona a fé, está hesitante em acreditar na bondade dos Vs e ultrapassa os limites da igreja para encontrar toda a verdade.

FOXCRIME

Sextas-feiras 21h30 (três episódios)

5.ª TEMPORADA DE 'CSI: CRIME E INVESTIGAÇÃO'

A fantástica equipa forense de Gill Grissom (William Petersen) está de volta para a sua quinta temporada, no dia 10 Dezembro, às 21h30 e em episódio tripla. 'CSI: Crime e Investigação' é uma série dramática sobre um apaixonante grupo de investigadores forenses e policiais treinados para resolver os mais complicados crimes recorrendo apenas à análise de provas. Os criminólogos dirigem-se à cena do crime e lá conseguem recolher as mais variadas provas irrefutáveis assim como as peças perdidas do "puzzle" que podem ajudar a resolver e completar todo o mistério por detrás dos crimes. Nesta quinta temporada, vamos poder assistir ao 100.º episódio ('Ch Ch Changes' – episódio 08) da série e a um último episódio duplo inteiramente realizado pelo conhecido, conceituado e galardoado Quentin Tarantino. Este é um episódio repleto de suspense que vai prender os espectadores à cadeira/sofá. Na primeira parte deste episódio ('Grave Danger: Volume 1') Nick é raptado enquanto investiga uma cena de um crime e é enterrado vivo num caixão de vidro pelo seu raptor. O departamento de polícia de Las Vegas recebe um pacote com uma cassete e um hardware, que permite ver Nick dentro do caixão, juntamente com um pedido de resgate de um milhão de dólares em dinheiro. O presidente recusa-se a pagar o resgate, mas Catherine pede ao seu pai e consegue juntar a quantia. É então que Grissom marca uma reunião com o criminoso para entregar o dinheiro e ser informado da localização de Nick.

De segundas-feiras a sextas-feiras 19h15

8.ª TEMPORADA DE 'DIAGNÓSTICO: CRIME'

As aventuras do conhecido médico Dr. Sloan estão a chegar ao fim numa temporada composta por 22 episódios que prometem surpreender. No primeiro episódio ('Death by Design') Kendra Masterson (Andrea Roth) comete crimes elaboradamente planeados, usando o seu amante Jake Myers (Hamilton von Watts) como cúmplice, o qual também acaba por matar e enviar o corpo para o Egipto dentro de um sarcófago. Para ainda juntar a toda esta chacina, ela faz com que o seu outro amante, o milionário Roger Andrews (Doug Sheehan), seja o culpado pelo assassinato da sua esposa Lana (Jeannette Arnette), mas antes da sua detenção ela rapidamente planeia um esquema para lhe sacar meio milhão supostamente para ajudar o seu irmão "louco e doente" que afinal não existe. Aqui, a equipa Sloan deverá desvendar todos estes segredos e ainda perceber que o falso acidente de carro de Kendra permitiu-lhe trocar de identidade com o paciente psiquiátrico Beverly Scott.

VERDADE.CO.MZ

Comente por SMS 821115

Todas as edições disponíveis para download em formato digital

Artigo mais comentado - AERONAVE DESPENHA-SE EM MAPUTO

04-12-2010 às 11:26 | Matumbo- Acidente Aereo - Maputo 03.12.2010

O mais triste de isto tudo foram os serviços da policia e do aeroporto de Maputo que so conseguiram prestar socorro aos ocupantes da aeronava 45minutos depois do acidente...!!!! o sinistro deu-se no dentro do aeropor- to e mesmo assim foi o que foi. nem o carro de bombeiro do aeroporto se fez presente. Cheirava combustivel em todo lada e se tivesse havido um incendio? os doentes foram socorridos por amigos, familiares e parame- dicos da SOS, so mais mais tarde veio a policia e nada fez...Viva Mocambique.

04-12-2010 às 12:15 | Rui Gerales

A que horas foi o acidente?

04-12-2010 às 12:20 | Matumbo

meia noite ou 12.30am, na hora em que a chuva tava mais intensa e os relampagos mt fortes.

04-12-2010 às 11:31 | Matumbo- Acidente Aereo

Alguns dos feridos estao no Trauma Center e no Instituto do Coracao. 1 sera evacuado hoje para SA devido ao traumatismo craneano..contudo parece estar fora de perigo...aparentemente. Se tivesse acontecido fora de Maputo o que seria? O tempo que estive presente nenhum carro dos bombeiros esteve presente e quando se ligou para ajudarem fizeram um monte de perguntas, why, where, how many, etc...tristeza....penso que a queda foi mesmo no momento em que fazia ventos muitos fortes acompanhados de chuva torrencial e a visibilidade era nula ou quase nula....o aviao caiu a sensivelemnte 200 metros das pista.

04-12-2010 às 17:59 | Alguém- é amigo meu

Um dos dois que foram internados é meu amigo. Passou por uma cirurgia hoje. Ele é filipino, professor da escola Princesa Cinderela em Nampula.

04-12-2010 às 20:14 | DP- tambem deveria estar nesse avião

Eu deveria ter embarcado nesse voo e preferi voar na LAM mais tarde. Soube so acidente a por volta das 2 da manhã e fiquei super transtornado porque tinha clientes nesse avião e ainda por ter tido a sorte de não estar la. Realmente é uma vergonha saber que um aeroporto internacional não tenho um plano de salvamento dece- te!!! Estamos a falar de um aeroporto que serve de alternativa aos aeroportos da região de mau tempo e outro tipo de situações que obriguem que haja um desvio de rota. Incidentes acontecem em toda a parte do mundo e ninguem esta livre disso, o impotante e estarmos preparados para agir convenientemente no salvamento.

04-12-2010 às 20:38 | JNW- Aeronave despenha-se em Maputo

O Trauma Center recebeu 10 doentes, a equipa de cirurgiões de serviço estava salvar as pessoas toda a noite. Temos que dizer obrigado ao Dr. Andriy D., Nikoloz Dz., Vladislav K.

05-12-2010 às 07:26 | critico- Um Aviso

Antes de mais, espero q os demais envolvidos no incidente estejam bem! Qnto ao resto n comeca no Aero- porto, mas sim em toda operacao aeronautica, acredito q eles nem tinha combustivel para ir muito longe apos a aproximacao, nao fiscalizacao propria sobre a performance corrente das companhias, e por conseguinte dos pilotos, da resposta a esses incidentes/acidentes, etc. vivemos a espera q as coisas acontecam, e preciso deixar reformas serias e concretas entrarem na aviacao Mocambicana, e altura de trazer mais seguranca e qua- lidade para o Pais e para aviacao, ja vao 2 chamadas de atencao em 3 anos,Beira e Maputo, tirando pequenos incidentes ...Aviacao e uma escola dinamica, nao ha ASES mas sim pessoas preparadas...

05-12-2010 às 08:05 | Bernardo Zeca Mauta- AVIAO DISPENHA EM MAPUTO

Incrível se for verdade que os bombeiros so se fizeram mais tarde ao locale outras equipes de salvacao inclusive foram pergutando why, where, how many, etc...tristeza...! sera que os aeroportos nao tinham informacao da chegada de uma aeronave e o tempo estava mau? que procedimentos tecnicos no terreno foram feitos para permitir a recepcao daquela aeronave se bem estava claro que o tempo estava pessimo? que responsabilidade tinha a equipe em servico nesse dia ou noite ou sao aqueles circulos viciosos em que ja abituaos onde a cadeia para quem toma decisao tao longa que por vezes uma das pessoas esta incomunicavel ou ate fora do Pais ? as investigacoes devem ser claras e publicadas e se for consumado negligencia profissional serem tomadas medidas e tambem em diante os aeroportos ficarem precavidos. estao de parabens todos aqueles que derao sua mao e coragem no salvamento dos feridos desde local do sinistro ate no hospital. todos nos ja pegamos susto.... Continuemos unidos moçambicanos. B. Zeca Mauta

05-12-2010 às 11:06 | Munyenyiwani

Estou no estrangeiro e finalmente consegui aceder aos comentarios do Jornal Verdade, o que vem uma vez mais provar que estou sendo censurado pelo Jornal quando estou em Mocambique, eh uma vergonha para quem diz se identificar com a liberdade de expressao. Os srs do Jornal Verdade e do blog Mocambique para Todos devem deixar todos os mocambicanos comentarem sobre os assuntos deste pais e nao censurarem os pro govtmentem- tal e publicarem apenas os comentarios dos que estao contra o governo. Da mesma forma que o governo vos deixa escreverem o que querem sem censuras facam o mesmo com os vossos leitores.

06-12-2010 às 09:49 | Charas

Carissimo. A tua dificuldade de acesso nao e' criada pelo Jornal, mas sim por alguns provedores de acesso em Mocambique, especialmente a TDM. Para tal e para facilitar o acesso a todos ate temos o site hospedado em provedor alternativo fora do Pais (daí que estando fora tenhas acesso). Temos criado um dominio alternativo tambem que eh o www.averdadeonline.com, e peço para que divulgues o mais possivel para todos os outros que nao conseguem tambem ter acesso. .. eh uma situacao triste mas infelizmente eh o que esta a acontecer. Por fim, encorajar-te fortemente para que continues a expressar a tua opiniao aqui no nosso site, ou no nosso facebook (<http://www.facebook.com/jornalVerdade> ou no nosso twitter - <http://www.twitter.com/verdademz> enfim, de qualquer forma possivel ate por email para averdademz@gmail.com) um abracó

05-12-2010 às 20:08 | Rui- Qualidade da manutenção das aeronaves

Não tem directamente a haver com o acidente acima referido, mas gostaria de contar o seguinte: No dia 11 de Novembro, no voo TM-144, Boeing com o nome Pemba, ma viagem Maputo Tete com paragem em Quelimane, reparei durante o voo que uma borracha do reactor direito (estibordo) apresentava-se levantada devido a força do vento. Na altura não julguei ser necessário reportar a tripulação, pois pareceu-me que não era coisa grave, e que quando o avião depois do dia de trabalho, quando fosse inspeccionado pela equipa de manutenção, seria detectada essa anomalia. Infelizmente também não fiz fotos do estado da tal borracha. No dia 3 de Dezembro, no voo TM130 de Maputo para Tete com paragem na Beira, no mesmo avião Pemba, assim que o avião levantou voo, vi para espanto meu que a mesma borracha estava novamente levantada pela força do vento, ou seja, aparentemente a manutenção da LAM não substituiu a dita borracha. Desta vez alertei a tripulação que de imediato foram informar o comandante, que agradeceu eu ter comunicado, que iria reportar a manutenção, e que não era coisa grave. ele não ficou muito contente foi quando eu lhe disse que já no dia 11 de Novembro tinha visto que a borracha era levantada pela força do vento. Desta vez fotografei a borracha, e basta seguirem o link para as verem. <http://www.facebook.com/#!/album.php?aid=92520&id=1032491698> Provavelmente a borracha ser levantada pela força do ar quando o avião está a voar não será nada muito grave que obrigue a um poiso de emergência, mas acredito que a borracha deva ser substituída com alguma urgência antes que se estrague mais e que se rasgue, ou seja totalmente arrancada pela força do ar. Na próxima viagem a Tete, irei espreitar para o reactor, para ver se a borracha já terá sido substituída...

06-12-2010 às 07:58 | Raimundo Chicumba - Aviao

Desejar melhoras as pessoas que se faziam presente dentro do avião, e dar graças a deus por não ter acontecido o peor, mais cautela a equipe dos aeroprtos não vamos esperar que isso volte acontecer mas caso não, vamos ser mais flexiveis porque da proxima podemos não ter a sorte que tivemos desta.... Comprimento e FESTAS FELIZES A FAMILIA MOÇAMBICANA...

06-12-2010 às 09:17 | Marremane - BRINCADEIRAS DE MAU GOSTO, ESTAMOS NO SEculo 21

Nao existe explicacao alguma para tamanha negligencia, esta brincadeira de fazermos de conta tem de acabar, os aeroportos de mocambique tem gente que aufere salarios para zelar pela seguranca dos utentes do aeroporto, nao tem como tal situacao ter ocorrido sem que gente culpada exista, eu proponho que sejam demetidas e jul- gadas em tribunal aqueles que simplismente ignoraram vidas humanas a ponto de o socorro so ter chegado 45 minutos depois. Livrem-nos desses incompetentes. Por favor e por Amor a vida

06-12-2010 às 14:47 | Amin - E de lamentar

E de lamentar a qualidade dos servicos de "SOCORRO" do nosso pais. Ate duas horas depois nao havia nenhuma "SOCORRO" as vitimas. Nao quero imaginar quando tivermos um acidente de maior porpocao... O que sera de nos!? E so lamentar

07-12-2010 às 09:13 | Rafael Figueiredo em Xai-Xai - Incopetência no aeroporto

Lamento bastante a incopetência dos funcionarios e autoridades do aeroporto, isto não pode voltar a acontecer, imaginem o sofrimento que tiveram os feridos e os respectivos familiares que assistiram a toda desorganizacao.

Quer comprar casa nova? Não consegue vender carro usado? Anuncie no maior site de classificados

Envie um SMS com formato **CLASSE_ANÚNCIO** (máximo 160 caracteres) para os nº **84 15 152** ou **82 11 115** (custo por SMS 2 MT)

www.verdade.co.mz



DESTAQUE

Comente por SMS 821115

Em Moçambique, apesar de toda terra arável e um litoral que oferece oportunidades para o comércio marítimo, mais da metade de seus 22 milhões de habitantes passam fome todos os dias. Quase 55% dos moçambicanos comem menos calorias por dia do que as necessárias para manter um adulto.

Chitlango: Por onde Deus nunca passou

Em Chitlango, uma das localidades do distrito de Bilene Macia, a pobreza cola-se à pele dos residentes como só em África pode acontecer. A monotonia entranha-se no quotidiano e embacia as perspectivas de um futuro melhor. Maputo (capital do país) e a África do Sul são os nomes que brilham nos rostos dos jovens. Todos querem emigrar porque, no entender popular, Chitlango é um lugar interdito à prosperidade.

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **Miguel Manguze**

Quanto mais se afasta da cidade de Maputo, em direcção às zonas rurais, vislumbra-se uma nova realidade, por sinal gritante: um Moçambique novo emerge e desperta para um mundo à parte, onde o progresso nunca passou e as condições de vida definham a cada nascer do sol.

Assim é, em palavras sucintas, o bairro 2 da localidade de Chitlango, no distrito do Bilene Macia, província de Gaza, no qual encontramos uma família a viver na pobreza extrema, à semelhança de tantas outras espalhada pelo país fora.

Vinte minutos separam-nos da hora dez. Está uma manhã causticante neste bairro. Seguimos por um caminho estreito entre a mata que parece uma reserva sem a presença humana. Mas o choro de uma criança denuncia a presença do Homem. É difícil imaginar que por detrás

Maria Tivane, cuja idade desconhece, recebe-nos com a tradicional hospitalidade moçambicana. Antes de nos apresentarmos, serve-nos duas cadeiras de plástico – os únicos bens de luxo da família –, uma das quais com um dos pés quebrados e adverte: “Cuidado ao sentar! A cadeira está partida”. Ela não se retrai e tão-pouco fica incomodada ao saber que somos jornalistas.

Na pobreza extrema

Aparenta um pouco mais de 50 anos de idade. Pés descalços com cicatrizes de quem está habituada a pisar espinhos, e sentada numa esteira à sombra de um cajueiro, fala da pobreza e do seu quotidiano.

Diz que a vida ali nunca foi fácil. E o que já era difícil tem vindo a piorar, pois falta quase tudo. O acesso à saúde é difícil. Não tem água potá-



to por folhas de bananeira e numa panela de barro vê-se um cozinhado, com cacana como único ingrediente, a não ser que se considere como tal o sal e a água. É a primeira e a última refeição do dia. Há três dias que esta família não sabe o que é jantar, aliás, situação que se repete frequentemente.

O recipiente de farinha de milho – um balde de plástico – está vazio há uma semana, e dona Maria explica que já não tem mandioca e milho para vender na vila de modo a obter mais daquele produto. A farinha de milho é o luxo a que esta família só raramente se pode permitir. “O problema aqui é a fome. Não há dinheiro, e da machamba já não sai milho”, comenta enquanto afugenta

inúmeras vezes os patos que tentam retirar alguns tubérculos através de um enorme orifício na parte lateral da peneira.

Cada membro da família alimenta-se de batata-doce, sabendo que não haverá jantar. Até o Bernardo, de 2 anos de idade, – penúltimo neto de Maria Tivane – tem de aprender a dormir sem comer.

Rigidamente sentado no chão, o petiz tem, entre as pernas, uma panela relativamente grande e cheia de batata-doce – quantidade suficiente para alimentar duas pessoas adultas – e na mão esquerda segura um ramo para expulsar os patos que insistentemente se aproximam para se apoderar do seu mata-bicho, almoço e jantar.

Nada de pão, queijo, manteiga, cereais ou leite, Bernardo vai-se contentando com o tubérculo e bebendo um líquido que, à primeira vista, se parece com chá. Parece... mas é puro engano, trata-se de água turva que a população da localidade de Chitlango consome.

Viúva há seis anos e mãe de um casal, Maria Tivane não se rende às contrariedades

da vida, pelo contrário, esforça-se para alimentar os seus netos. Esta mulher vive, todos os dias, a dor dos filhos que não conseguem algo para fazer na vila para onde emigraram em busca de melhores condições de vida.

sacos de plástico. Dormem todos juntos na única esteira carcomida pelo tempo e cobrem duas capulanas ganhas na última campanha eleitoral e uma manta espessa.

No interior, a precariedade das condições é tal que não



Dormir amontoado

Dona Maria e a sua família vivem num terreno de um pouco mais de 20 metros quadrados. Conta que o espaço pertencia aos seus progenitores e é neste local onde nasceu e sempre viveu. Actualmente, mora com a nora e os seus cinco netos numa pequena cabana de cerca de 2,5 por 3 metros.

A casa é feita de caniço e coberta de capim. A divisão está vazia, à excepção, de peças de roupas penduradas e algumas trouxas em

se pode estar de pé sem ser de tronco curvado. Não é um lugar onde se possa albergar uma família, mas é a casa na qual Maria Tivane e a sua família repousam a aguardar o passar de tempo na expectativa de que o dia seguinte seja melhor do que o anterior.

Ela não é capaz de dizer o que os filhos sabem fazer, além de cultivar a terra, mas afirma que eles nunca foram à escola. Aliás, as únicas pessoas na família que frequentam uma instituição de ensino são Joana, de 6 anos



daquele imensa floresta há pessoas.

A casa dos Tivane

Ao fim de dez minutos de caminhada, aproximamo-nos de duas palhotas e deparamos com um agregado familiar constituído por sete pessoas, chefiado por Maria Francisco Tivane. A família está reunida para o almoço, se é que se pode considerar como tal uma porção de batata-doce cozida. Semelhante a muitas das habitações em redor, a casa da família Tivane distingue-se apenas pelas esteiras colocadas em seu redor, com a altura média de uma pessoa, para impedir que olhares estranhos e impuros vejam o que se passa no interior.



DESTAQUE

Comente por SMS 821115

A Terceira Avaliação Nacional de Pobreza,

divulgada em setembro, mostra que, entre 2003 e 2009, apesar de substanciais avanços em saúde e educação, os níveis de pobreza mantiveram-se inalterados, mesmo com o crescimento econômico de mais de 6% na última década. As melhorias em acesso a educação, saúde e qualidade da moradia atestam a tendência de desenvolvimento do país, mas a pobreza, medida em termos de consumo de alimentos, permanece essencialmente no mesmo nível.



de idade, que transitou para 2ª classe, e Madalena, de 13 anos, que reprovou na 5ª classe por acumular faltas.

A nora de nome Artemisa Afonso Matavele diz que o seu marido fazia biscates como mecânico, antes de a ter colocado fora de casa numa altura em que ela estava grávida de oito meses.

Com o filho recém-nascido nos braços, Artemisa, de 23 anos de idade, e mãe de três filhos, explica que foi expulsa do lar acusada pelo seu esposo de estar a traí-lo, porque não a encontrou em casa depois de um dia infrutífero na vila. Foi buscar abrigo na casa da sogra onde hoje aguarda a reconciliação.

Menos um problema

Todas as manhãs, Maria Tivane saía de casa para ir buscar água, às quatro horas, tendo de caminhar duas horas e meia até chegar ao rio mais próximo. Este não era apenas o dilema de Maria, mas também de cerca de 3500 habitantes da comunidade de Chitlango.

Graças ao furo de água oferecido pelas instituições Millennium-bim, no âmbito do programa de responsabilidade social “Mais Moçambique para mim” e a Western Union, a população dessa localidade passa a consumir água potável. Porém, o furo não satisfaz todos os residentes, havendo um segmento da população de mais de 900



relógio parece não assinalar a passagem do tempo. Paira um sentimento de abandono, pois a comunidade não conheceu absolutamente nenhuma obra do Governo. Isso mesmo: nada!

A dor de viver em Chitlango

Betuel Juai, de 18 anos de idade, nasceu neste ponto do país, mas viveu durante quatro anos na cidade Maputo onde morava com os seus pais e hoje tem dificuldades em adaptar-se a tudo: às ruas sem trânsito, aos vizinhos que ficam a 500 metros, a recolher-se mais cedo e a uma vida recatada, em suma, um mundo diferente a que já estava a habituar-se na capital do país.

A mudança foi-lhe dolorosa. Betuel diz-se insatisfeito com a sua terra natal porque “tudo é parado, não há nada para se fazer. E o Governo não chega para ouvir os

machamba. E normalmente recebe em troca batata-doce, mandioca, amendoim ou mesmo 20 meticais.

Lamenta a falta de actividades para jovens. “Nem futebol jogamos por falta de bola”. Não pensa em continuar com os estudos, pelo contrário, prepara-se para abandonar a localidade à procura de um futuro na terra do rand: “Conheci uma pessoa que vive na África de Sul, e ele vai ajudar-me a entrar lá quando vier passar as festas cá”.

Emigrar é destino

Emigrar parece ser o destino dos jovens em Chitlango. João Agostinho Macamo, de 30 anos de idade, também se prepara para deixar a sua terra de origem em busca do “el dorado”. Num português carregado que às vezes mistura com a língua materna, diz que vai à procura do sustento para a sua família por-



problemas tão-pouco para resolvê-los” e “aqui nem parece que vive gente”.

Com a 7ª classe interrompida, tentou ganhar a vida na vila vendendo recargas para telemóveis, mas, porque a pessoa para a qual trabalhava não lhe pagava o ordenado garantindo-lhe apenas habitação, decidiu desistir do emprego e voltou para casa. Mais tarde, depois de juntar algum dinheiro, abriu uma pequena banca, mas a falta de transporte que o levasse todos dias da casa para a vila da Macia e vice-versa, precipitou a falência do seu negócio de doces e cigarros.

Os seus dias são sempre os mesmos. Acorda às 5h00 e ajuda nas tarefas domésticas. Na maior parte do tempo fica a ver o dia a passar, isso quando a vizinhança, principalmente as senhoras idosas, não solicita os seus préstimos: ajudar na colheita, cultivar a terra, derubar árvores ou abrir uma

que “as coisas aqui não estão a andar”.

João vive maritalmente e tem três filhos com os quais partilha um cubículo sem as mínimas condições de habitabilidade. Um plástico enorme separa o espaço onde dorme do dos seus reventos. No interior da casa, sobressaem aos nossos olhos os poucos bens de que a família dispõe: bacias partidas, bidões encardidos e algumas painéis com restos de comida, além de um punhado de roupa pendurada nos cantos da divisão.

Diz que não faz nada porque “não há nada para fazer” naquele lugar, apenas ajuda a esposa na machamba. Quando questionado sobre que actividade vai abraçar nas terras sul-africanas, a resposta demora a surgir. Mas olha rapidamente para o chão, levanta a cabeça e diz: “Qualquer coisa que me aparecer pela frente”.



Sossegado e de olhar penetrante, Alberto Machava, de 26 anos de idade, observa atentamente as pessoas que assistem à cerimónia de inauguração do furo de água. Aproximamo-nos para meter dois dedos de conversa, e ele retrai-se e ignora a nossa presença. Quando perguntamos sobre a vida no Chitlango, diz, olhando fixamente para multidão, que “é difícil” e justifica: “Não há nada. Não temos emprego, aqui não se faz nada”.

Mais do mesmo

Com apenas a 5ª classe concluída, Alberto pretende ir à procura de trabalho na vila ou na capital. Não descarta a hipótese de emigrar para a África de Sul, mas afir-

ma que só poderá fazê-lo se alguém lhe formular um convite. Tem uma filha e mulher com a qual vive maritalmente na casa dos seus pais. “A localidade está a ficar deserta, todos os jovens estão a ir-se embora desta terra porque aqui não há nada para eles. Um dia também vou seguir o mesmo caminho”, desabafa.

Alberto transportava através da sua bicicleta as pessoas para vila, e vice-versa, e cobrava três meticais por viagem. Com o dinheiro que amealhava diariamente ajudava nas despesas caseiras. Agora o seu meio de locomoção está avariado e falta-lhe dinheiro para comprar algumas peças. Não vislumbra nenhuma solução, apenas espera que a sorte lhe bata a porta.



Doenças do fígado

O fígado é uma importante glândula do corpo humano, com destacada função no proces- so digestivo. Dentre outras funções, ele é responsável pela produção da bÍlis empregada no processo digestivo e de anticorpos para o sistema defensivo. Quando esta glândula adoece, todo o organismo se ressent e muitas enfermidades se instalam: CÁLCULOS BILIARES, CIRROSE HEPÁTICA, ICTERÍCIA, etc., podem ser causados por distúrbios hepáticos.

O uso de bebidas alcoólicas, excessos alimentares, colesterol alto e alimentação rica em gor- dura (fritos, lacticínios, margarina, chocolate, ovos) prejudicam o trabalho do fígado, provo- cando doenças que podem até inutilizá-lo.

Para preservar o seu fígado, principalmente neste período de festas e férias que se aproxima e em que cometemos alguns excessos, beba regularmente bastante água pura, fresca e chás amargos (carqueja, boldo, jurubeba, etc.) pelo menos 1 vez por semana. Evite alimentar-se de carne (principalmente de suínos ou enchidos) e adote um regime alimentar natural, rico em frutas frescas da época e vegetais crus.



Tratamento com hortaliças

Chicória – Chá da raiz (30 g para 1 litro de água). Tomar 4 chávenas ao dia. Sumo das folhas. Tomar 1 copo ao dia.

Espinafre – Sumo das folhas e talos. Tomar 3 chávenas ao dia.

Salsa – Chá da raiz (30 g para 1 litro de água). Tomar 5 chávenas ao dia

Tratamento com frutas

Abacaxi – Refeições exclusivas 3 vezes por semana.

Maçã – Refeições exclusivas 3 vezes por semana.

Melão – Refeições exclusivas 3 vezes por semana.

Outros tratamentos

Geoterapia – Compressa de argila com carvão vegetal na região lombo-ventral, com duração de 2 horas.

Hidroterapia – Compressa quente na região do fígado com chá de camomila, carqueja (80 g para 1 litro de água), com duração de 30 minutos. Banho vital 2 vezes ao dia. Banho quente de assento com chá de carqueja e alecrim (80 g para 1 litro de água).



Refogado de mandioca

Texto: **Armanda Gani**

A receita custa 105 meticais e rende uma porção que alimenta três pessoas. Os ingredientes, se forem comprados nos mercados da cidade de Maputo custam um pouco menos de 95 meticais e, para quem usa carvão vegetal como combustível, despenderá mais 10 meticais para preparar este prato. A receita demora apenas 35 minutos.

Ingredientes

Mandioca fresca	1 kg (20mt)
Tomate pelado	3 inteiros, médios (10mt)
Sal	(Ao gosto)
Peixe ou carne	(que baste) (45mt)
Cebola	1 inteira (5mt)
Óleo	3 colheres de sopa (15mt)

Preparação

Cortar a cebola, o tomate
Juntar em óleo quente
Refogar durante 5 minutos
Acrescentar o peixe ou a carne
Juntar os pedaços de mandioca
Cozer durante 15-20 minutos.
Servir de preferência quente

Valor Nutricional

É rico em proteínas, vitaminas, minerais e fornece ener- gia. É recomendável para todos os membros da família.

Sugestão

Pode-se enriquecer com algumas folhas verdes, e na falta de óleo pode-se utilizar leite de coco.



Caro leitor

Pergunta à Tina...Sserá que a falta de Líquido Sexual provoca Borbulhas?

Oi, pessoal. O que vocês acham que se pode fazer para estancar as novas infecções com o HIV? Per- gunto isto porque, eish...estive a reflectir sobre o tipo de mensagens que usamos para promover o comportamento responsável e saudável, e às vezes acho que não estão a conseguir causar o efeito desejado. Hmmm...eu acho que se nós tivéssemos consciência e pleno respeito pela nossa SAÚDE e bBem-estar seria suficiente para nos comportar- mo-nos com responsabilidade. Assim, se tens dú- vidas sobre como fazer isso, por favor não hesite- sa em enviar-me uma mensagem

Através de um sms para

821115

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Tina, tudo bem querida?! Estou muito aflita. Te- nho 31 anos e há um mês que no meu sexo, quase na anca, saiu uma borbulha que desapareceu sem me aperceber. E hoje vejo uma outra por cima dos pêlos púbicoentelhos. Por favor, Tina, me ajude- me. O que será? Uma DTS?

Borbulhas, borbulhas, borbulhas malditas! Porque será que todos detestamos as borbulhas? Porque elas parecem que dão um mau aspecto ao nosso corpo, né? Concordo. Entretanto, elas são derivadas de mui- tas coisas, desde infecções dermatológicas (da pele), mudanças hormonais, depilação e pelos encravados, infecções de transmissão sexual, dentre outras. No teu caso, eu suspeitaria que fosse uma obstrução das glândulas ou obstrução dos poros, principalmente porque não estás a mencionar se elas foram acom- panhadas por outros sintomas como, por exemplo, um corrimento vaginal mal cheiroso, comichão na vulva e em toda a zona genital. Muitas vezes aconte- ce que aparecem borbulhas na zona púbica, devido àa depilação com cera ou com lâmina (famosos gillettes), porque os pêelos, ao voltarem a crescer, ficam enca- vados. Também pode acontecer que outras impurezas que tentam sair do nosso corpo através da nossa pele se, juntem-se a outras bactérias e causem uma infla- mação excessiva na pele. Eu sugiro que contactes um médico dermatologista que te possa ajudar a identi- ficar a verdadeira causa, e o tratamento apropriado. Não tentes encontrar soluções para o problema ape- nas com esta resposta ou com pomadas/cremes ad- quiridos na farmácia, porque podem prejudicar ainda mais a tua saúde.

Oi Tina. É verdade que a falta de líquido sexual pro- voca borbulhas na cara?

Olá meu querido ou querida! Líquido sexual? O que é exactamente o líquido sexual, porque podes estar a fa- lar de qualquer coisa? Ora vejamos: durante a prepara- ção para o acto (aquilo que chamamos de preliminares) o nosso corpo produz, tanto na vagina como no pénis, um líquido esbranquiçado. Na mulher este líquido aju- da a lubrificar a vulva, e no homem, este líquido que se chama sémen ajuda a transportar os espermatozóides. Depois, durante o acto, libertamos dois tipos de líqui- dos, na mulher liberta-se o líquido da ejaculação, que parece um jacto de água, e nos homemns um líquido branco que na verdade é o concentrado de espermato- zóides. Agora, eu não conheço uma relação entre estes "líquidos" e as borbulhas na face. O que sei é que du- rante a puberdade, o desenvolvimento rápido das hor- monas, tanto nas meninas como nos rapazes, provoca uma acne – qque sãoé as tais borbulhas na face. A acne também pode surgir como resultado de estados eleva- dos de stress emocional nos adultos. Fazer sexo, embo- ra ajude a produzir determinado tipo de hormonas, não quer dizer que a acne irá desaparecer. Se estás com borbulhas na cara, consulta um médico dermatologista em qualquer hospital. Cuida de ti!

AMBIENTE

Comente por SMS 821115

A delegação chinesa revelou em Cancún que aceitará integrar as suas metas voluntárias de redução de emissões de carbono num futuro acordo climático que seja vinculativo, no âmbito das Nações Unidas.

Uma ‘pegada’ sobre o uso da água

Um relatório publicado pela Coca-Cola em parceria com a organização Nature Conservancy, no passado mês de Outubro divulgou que são necessários 518 litros de água para produzir apenas um litro do sumo de laranja Minute Maid e 35 litros para produzir meio litro de Coca-Cola. Uma preocupação crescente sobre quanta água é necessária para produzir bens de consumo tem aumentado o interesse sobre as “pegadas da água” – algo parecido com o rastreamento feito com o carbono – como uma ferramenta para analisar e guiar o desenvolvimento de novas tecnologias, infra-estrutura de investimentos e políticas para lidar com a crescente demanda mundial por água.

Texto: The International Herald Tribune • Foto: Istockphoto



Conceptualmente, estas pegadas são similares às de carbono – um indicador de impacto baseado no volume total directo e indirecto de água limpa utilizada para produzir um bem ou serviço. No entanto, há uma diferença. Ao contrário do carbono na atmosfera, as fontes de água limpa são restritas a algumas regiões, e não globais.

“Água não é carbono”, disse Jason Morrison, director do Pacific Institute, uma organização de pesquisa em Oakland, Califórnia, que estuda assuntos ligados a fontes sustentáveis. “Independentemente do que digam sobre o carbono, será extremamente difícil conseguir o mesmo sucesso com a água porque um determinado volume de água tem um significado diferente em várias partes do mundo”.

Ainda assim, em Julho, a Veolia Water North America, uma estação de tratamento de água com sede em Chicago e parte da unidade francesa da Veolia Environnement apresentou os seus índices de impacto da água. A empresa afirmou que é o primeiro indicador a oferecer uma avaliação compreensível dos efeitos da acção humana em fontes de água.

“O foco actual das pegadas de água é quase exclusivamente sobre volume”, conta Laurent Auguste, diretor-presidente da empresa. O volume, disse ele, é “um bom indicador para aumentar a consciencialização, mas não é suficiente para representar ao impacto causado numa fonte”.

O volume de água necessário para produzir um sumo de caixinha ou uma garrafa de Coca-Cola, por exemplo, pode ser estabelecido; mas o efeito causado numa fonte de água e no meio ambiente local pode variar absurdamente – incluindo também a quantidade de energia e matérias-primas usadas, além de químicos e outros resíduos de contaminação criados durante o processo. Para se ter uma ideia geral, o indicador

da Veolia integra outras variáveis, incluindo a pressão em fontes, qualidade de água e necessidades de consumo competitivas com ferramentas de medição de volume de água. No entanto, alguns analistas questionam a utilidade dessa abordagem.

Claudia Ringler, pesquisadora do International Food Policy Research Institute, com sede em Washington, disse que a pegada de água é um bom conceito na teoria, mas não tanto na prática. “É quase impossível realizar uma análise compreensível”, conta Ringler. “É preciso ter muito cuidado antes de tirar conclusões baseadas nas pegadas.”

David Zetland, economista especializado em recursos e agricultura na Universidade da Califórnia em Berkeley, disse que as pegadas de água contam muito pouco, a não ser que, de início, a água fosse tabelada de acordo com o seu valor. Se a água fosse completamente tabelada, conta ele, o preço de bens de consumo reflectiriam a quantidade de água que foi utilizada na sua produção. Como muitos consumidores não entenderiam e não se importariam muito para o assunto, Zetland disse que eles iriam prestar mais atenção ao preço da água do que a um certificado no rótulo.

Do ponto de vista das empresas produtoras, ele complementa, se o abastecimento de água fosse gratuito, ou quase de graça, as pegadas de água e investimentos sobre eficiência continuariam supérfluos. “As pegadas de água não têm valor operacional, económico ou social para as empresas se o custo de mão-de-obra e equipamentos para a redução do consumo de água excedem o custo de água economizada”, disse Zetland.

O problema, conta ele, é que o preço da água raramente reflecte o seu valor ou escassez. “O preço de muitos produtos combinam o valor aos consumidores com o custo de produção e entrega”, disse Zetland. “Uma vez que o preço da água reflecte somente o custo de entrega – já que a água em si não é cobrada – nós

não pagamos um valor que reflecta a escassez da água.”

Ainda assim, nem todos os especialistas rejeitam a causa. Embora as pegadas de água estejam em estágio inicial, e não exista acordo sobre que variáveis devem ser tomadas em consideração, ferramentas como o indicador da Veolia poderiam ajudar a mapear os riscos associados ao uso de água em regiões específicas, disse Morrison, o director do Pacific Institute.

Um levantamento recente do instituto, preparado para o Programa Ambiental das Nações Unidas, avaliou diferentes ferramentas para o estudo sobre a água e descobriu que muitas, ainda que em desenvolvimento, seriam fundamentais para as empresas e as suas avaliações de risco, impacto e gestão da água, acrescentou Morrison.

O mercado da água está cheio de distorções, disse Ringler, pesquisadora do International Food Policy, e é praticamente impossível criar um mercado internacional competitivo. Mas há exemplos de sucesso em alguns países, como a Austrália e o Chile.

Michael Van Patten é director e fundador do Mission Markets, uma empresa de serviços financeiros que opera com o Earth, um tipo de troca multi-ambiental regulado pela Financial Industry Regulatory Authority dos Estados Unidos. “Podemos estar muito distantes ainda, mas o potencial é enorme”, disse ele. “O mundo inteiro sabe que temos um problema de água e ninguém conseguiu resolvê-lo ainda. Essa é uma das maneiras de se chegar à solução.”

O plano de Van Patten é desenvolver créditos cambiáveis entre os projectos de reservas de água. Eles poderiam ser adquiridos por empresas, países ou qualquer comunidade que possuam impacto directo no abastecimento de água.

Enquanto ainda não existe nenhuma regulamentação nos Estados Unidos para conduzir tal mercado, os programas de crédito, se administrados correctamente, poderiam auxiliar no estímulo de protecção ambiental reduzindo os custos que isso envolve, conta Christian Holmes, consultor para energia e meio ambiente da Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional.

Ainda assim, disse Charles Iceland, membro do World Resources Institute, a água é um assunto político, e decisões restritas não podem ser tomadas com base unicamente na eficiência económica. “Seja qual for a tática inventada, a igualdade deve prevalecer”, disse Iceland, “para que as pessoas tenham o direito humano de acesso à água.”

Descoberta de bactéria que se alimenta de arsénio pode redefinir a química da vida

Após um misterioso e incomum anúncio de entrevista colectiva feito pela NASA, um famoso blogueiro americano, Jason Kottke, especulou na segunda-feira: “Teria a NASA descoberto vida extraterrestre?” Foi o suficiente para atizar os aficionados por ET’s e gerar uma onda de boatos na Internet. No dia seguinte, porém, o editor da revista The Atlantic, Alexis Madrigal, desmentiu Kottke: “Não é nada disso”, twitou. Mas o certo seria afirmar: “Não é bem assim”.

Texto: Redacção/ Veja • Foto: Istockphoto

O Instituto de Astrobiologia da NASA revelou a NASA que descobriu uma bactéria que se comporta como um ser extraterrestre – ou como os cientistas imaginam que um organismo assim se comportaria. Mas o achado foi feito em solo terrestre, ou melhor, num lago da Califórnia onde a concentração de arsénio é altíssima.

O lago Mono é conhecido pela hipersalinidade e pela alta concentração de arsénio. Em grandes quantidades, este elemento químico é tóxico para a maioria dos seres vivos. Mas o microrganismo descoberto pela NASA conseguiu adaptar-se ao ambiente hostil, substituindo o fósforo – um dos seis elementos considerados essenciais à vida – pelo arsénio. O que isso nos pode dizer sobre a vida fora da Terra? Um parâmetro importante para considerar outros planetas e luas mais ou menos favoráveis ao surgimento da vida são as concentrações dos elementos químicos considerados fundamentais. A bem sucedida substituição do fósforo por arsénio indica haver hipóteses para a vida mesmo sob condições consideradas adversas. Isso aumenta as perspectivas de desenvolvimento da vida e amplia o escopo das buscas por formas extraterrestres.

A base da vida

Cerca de 98% do corpo humano são formados por apenas seis elementos: carbono, hidrogénio, nitrogénio, oxigénio, enxofre e fósforo. São os elementos-chave da vida. Combinados, formam os principais grupos de compostos orgânicos: as proteínas, os carboidratos (como a glicose), os lípidios (como as gorduras) e os ácidos nucleicos (o DNA e o RNA). Em tese, é possível que uma combinação di-

ferente de elementos na tabela periódica exerça as mesmas funções vitais. Como o arsénio possui propriedades químicas semelhantes ao fósforo, cientistas já haviam teorizado que seria possível trocar um elemento pelo outro e ainda manter a estrutura física das moléculas. Mas isso não havia sido observado na natureza.

Partindo dessa ideia, a equipa de pesquisadores liderados pela bioquímica Felisa Wolfe-Simon isolou uma cultura de bactérias da família Halomonadaceae do Lago Mono. Esse lago supersalgado é considerado inóspito para a maioria dos seres vivos. Os cientistas cultivaram as bactérias numa solução salina de fósforo e foram alterando a concentração gradualmente, substituindo o elemento por arsénio. As bactérias conseguiram adaptar-se à solução e passaram a integrar o arsénio na sua estrutura celular. Em vez de fósforo, os pesquisadores passaram a encontrar arsénio nas moléculas. Por causa desta descoberta, a ciência terá de fazer uma “procura mais profunda do conceito da arquitetura da vida”, diz Vera Solferini, bióloga do Departamento de microbiologia do Instituto de Biologia da Unicamp. Ela destaca que as pesquisas que procuram a origem da vida terão o horizonte ampliado.

De acordo com os autores da pesquisa, a vida como a conhecemos exclui alguns elementos e inclui outros. “Tudo leva a crer que essas não são as únicas opções”, destaca o artigo. Mas Felisa acredita que a maior descoberta não está no Lago Mono. “Se um organismo pode realizar algo tão inesperado na Terra, o que a vida pode fazer que não vimos ainda?”, perguntou. “É hora de descobirmos”.



Ferroviário campeão nacional de boxe

Cerca de 60 atletas marcaram presença no Campeonato Nacional de Boxe-2010, em Nampula. Além da província anfitriã, subiram ao ringue atletas do Ferroviário de Maputo, Matchedje, Academia Lucas Sinóia e das províncias de Gaza, Inhambane, Manica e Sofala.



Num campeonato que serviu para aferir o nível competitivo dos atletas de Sofala, Manica, Inhambane e Gaza o balanço final, nesse aspecto, é positivo. Sobretudo, no que diz respeito aos atletas da província nortenha de Nampula. A capital do norte ficou na segunda posição, atrás do Ferroviário de Maputo e relegando o Matchedje, um histórico da modalidade, para o último lugar do pódio. Os nampulenses obtiveram maior número de medalhas, mas o saldo negativo em relação aos locomotivos, nas medalhas de ouro, foi determinante para o desfecho da prova.

Efectivamente, o Ferroviário de Maputo apanhou quatro medalhas de ouro e uma de prata, enquanto que Nampula, apesar de ter apanhado oito, conseguiu três de ouro, duas de prata e três de bronze.

O Matchedje, que se viu privado do seu melhor pugilista – Jamal – devido à malária, terminou em terceiro lugar com um total de quatro, sendo duas de ouro e igual número de prata.

Manica foi uma surpresa agradável desta prova, pois conseguiu sete no total (uma de ouro, três de prata e três de bronze), enquanto Sofala aparece imediatamente a seguir sem nenhuma de ouro, mas com uma de prata e duas de bronze, perfazendo três. Gaza e Inhambane empataram na classifica-

ção final com apenas uma de prata.

Nas finais de terça-feira, destaque foi para a vitória de Watch António frente ao “rei” do norte, Ikbál Gabriel, na divisão dos 60 kg, num combate que ficará registado na memória de muitos que estiveram presentes no Pavilhão dos Desportos de Nampula, pela forma aguerrida como os dois pugilistas da selecção nacional se comportaram, com um bonito abraço no final, numa demonstração clara de que estávamos perante uma modalidade nobre, em que todos se batem à procura da vitória, mas que no desfecho são todos amigos.

QUADRO DE MEDALHAS				
MASCULINO				
	Ouro	Prata	Bronze	Total
Ferroviário	4	1	0	5
Nampula	3	2	3	8
Matchedje	2	2	0	4
Manica	1	3	3	7
Sofala	0	1	2	3
Gaza	0	1	0	1
Inhambane	0	1	0	1
FEMININOS				
Acad. Lucas Sinóia	2	0	0	2
Nampula	1	1	0	2
Manica	0	2	0	2

EIS OS CAMPEÕES NACIONAIS POR DIVISÃO	
48	Kg Milton de Fátima (Nampula)
51	kg Sérgio Estêvão (Nampula)
54	kg Aníbal Luís (Nampula)
57	kg Regan José (Ferroviário)
60	kg Watch António (Matchedje)
64	kg Paulo Lourenço (Ferroviário)
69	kg Francisco Daniel (Matchedje)
75	kg Nelito Zacarias (Sofala)
81	kg Isac Dimande (Ferroviário)
91	kg Sérgio Hassane (Ferroviário)

A CAMINHO DOS X JOGOS AFRICANOS

CANOAGEM

PARA “APANHAR O BARCO”... DA EXPERIÊNCIA!

Uma das modalidades que estará em movimento durante os Jogos Africanos é a canoagem. Oficialmente ela não é praticada no nosso país, apesar de se reconhecer que existem condições propícias para tal.

Um pouco à pressa, foi constituída, no final de 2009, a Federação de Vela e Canoagem que prometeu, na tomada de posse, trabalhar arduamente de forma a colocar a modalidade ao serviço das massas, tirando partido das condições que a natureza oferece ao país. Isto é: os “estádios” ao longo da costa. De nomes sonantes o elenco federativo não se pode queixar: Luís Alcântara Santos encabeça uma lista em cujos órgãos constam Luís Bernardo Honwana, José Forjaz, Joel Libombo, Celso Correia, Mário Samboco e Carlos Prista.

Porém...

Das intenções à prática, a distância é considerável. Os poucos atletas, que não chegam a duas dezenas, treinam na baía de Maputo desconhecendo o nível da canoagem moçambicana relativamente à do Continente. Eles enfrentam como principal entrave a escassez de equipamento, facto derivado dos preços elevados do material.

Há a referência de praticantes ao longo do país, mas que usam canoas de fabrico caseiro. Isso confere-lhes uma certa capacidade física, porém ignoram completamente a componente técnica.

Para os Jogos de 2011, a “sede” situar-se-á em Chidenguele, província de Inhambane, local já aprovado pelo Comité Organizador. A movimentação dos atletas com os seus “caiaques” (barcos), será acompanhada pelos amantes dos desportos náuticos, sob a “tutela” do Clube Marítimo dos Desportos.



Poupança

É sempre hora de poupar!

No Millennium bim temos as soluções ideais de poupança, para todos os bolsos, para todas as idades e para qualquer negócio. Com total segurança e flexibilidade para se adaptar à sua vida. Venha conhecer toda a oferta que preparámos para si.

Não deixe para amanhã. Comece já hoje. Porque poupar, é no Millennium bim!

Millennium

bim

Rússia e Qatar vencem eleição polémica e vão sediar Mundiais de 2018 e 2022

A Rússia e o Qatar vão acolher os Campeonatos do Mundo de Futebol de 2018 e 2022, respectivamente. Numa eleição marcada por acusações de corrupção e uma crise de credibilidade do organismo máximo que gere o futebol, os dois países mostraram mais força política e atractivos para convencer a FIFA e o seu já polémico Comité Executivo.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



Apontada como favorita, a Rússia superou três concorrentes europeus: Inglaterra, Espanha/Portugal e Bélgica/Holanda. Para isso, montou o projecto mais caro, cerca de US\$ 500 biliões é o orçamento previsto nesta altura pela organização russa, e contou com um trio de embaixadores totalmente ligado ao futebol: Andrey Arshavin (jogador do Arsenal), Roman Abramovich (dono do Chelsea) e Rinat Dasaev (ex-guarda-redes da União Soviética).

Mercado que já desembolsou cifras muito altas em contratações, o futebol russo aposta no Mundial de 2018 para dar mais fôlego ao desporto e conquistar uma posição de maior destaque no cenário mundial, perdido desde o desmembramento da antiga URSS. O país receberá pela primeira vez a maior competição de futebol com a promessa de não olhar a custos para garantir um grande evento.

Desembolsar muito dinheiro também combina perfeitamente com o Qatar. O país árabe já chamou a atenção mundial pelos projectos ambiciosos de estádios que elaborou e nos últimos anos não poupou esforços para receber outros eventos desportivos de grande importância, como os

Jogos Asiáticos, a Copa da Ásia, Mundiais de Motociclismo e de Fórmula 1.

Embora não tenha tradição no futebol, o Qatar conseguiu ultrapassar quatro candidaturas, incluindo os poderosos Estados Unidos. Austrália, Coreia do Sul e Japão também pleitearam o Mundial de 2022, sem sucesso.

Mas a festa dos vencedores contrasta com o ambiente criado em torno da escolha. A eleição aconteceu no meio de uma grande crise de credibilidade da FIFA. Desde o início, os acordos secretos e trocas de influências entre os países candidatos foram frequentes. O

lobby no pleito para 2018 poderia render apoio na disputa seguinte, e vice-versa. Nenhuma candidatura envolvida confirmou a parceria, mas o próprio Josepp Blatter, presidente da FIFA, admitiu que os acordos eram inevitáveis.

O maior problema, porém, surgiu depois. Dois dos 24 membros do Comité Executivo da FIFA, responsáveis pelas escolhas, foram pivôs de um escândalo deflagrado por um jornal inglês, o Sunday Times, em Outubro. Reynald Temarii, presidente da Confederação de Futebol da Oceânia, e Amos Adami, representante da Nigéria, mostraram-se dispostos a negociar os seus votos com jornalistas britânicos que se fizeram passar por lobistas dos Estados Unidos. O caso ganhou repercussão mundial e deixou a FIFA numa situação delicada.

A saída foi suspender a dupla e admitir o problema para tentar diminuir o desgaste sobre a credibilidade da FIFA. Para agravar o cenário, na semana que antecedeu a eleição o canal de TV britânico, a BBC, veiculou denúncias contra três membros do Comité Executivo.



NBA: Nate Robinson brilha no triunfo dos Celtics

Comandados pelo “pequeno” Nate Robinson, os Celtics viajaram até Newark para bater os New Jersey Nets por 100-75. A formação de Boston marcou o ritmo do encontro e desde muito cedo mostrou vontade de arrecadar a 16.ª vitória em 20 partidas. Com o base Nate Robinson em destaque (aproveitou a ausência de Rondo, habitual titular na equipa de Doc Rivers), somou 21 pontos e 6 assistências, os Celtics venceram os 3 primeiros parciais, deixando os Nets muito longe no marcador.

Texto: Redacção/FIFA • Foto: Lusa



Glen Davis saltou do banco para apontar 16 pontos, numa noite em que as estrelas não foram protagonistas: Garnett somou 13 pontos, Allen 13, Pierce 8 e Shaquille O'Neal 3. Do lado dos da casa, o suplente Farmar foi quem mais tentou remar contra a maré ao anotar 16 pontos. Os Celtics somaram a 16.ª vitória em 20 encontros e continuam em grande, já os Nets estão apagados e contam com 15 desaires em 21 jogos.

Stoudemire leva Knicks ao triunfo

A aquisição do ano... para os Knicks, Amar'e Stoudemire esteve em grande nível e liderou a formação de Nova Iorque no Air Canada Center com 31 pontos e 16 ressaltos para a sua conta pessoal.

Com um primeiro período arrasador (33-18), os Knicks deram logo a entender qual seria o desfecho do encontro. 116-99 foram os números finais do embate entre Knicks e Raptors. Foi o 12.º triunfo para os de Nova Iorque em 21 encontros, já a formação de Toronto somou a 12.ª derrota em 20 partidas.

Derrick Rose oferece triunfo aos Bulls

Os Chicago Bulls receberam e venceram os Houston Rockets, por 119-116. Derrick Rose foi o responsável por os Bulls evitarem a derrota caseira ao apontar um triplo nos instantes finais do tempo

regulamentar, levando o encontro para prolongamento.

Rose foi mesmo o melhor jogador do encontro ao anotar 30 pontos, cinco deles no prolongamento. Os Bulls terminam assim a sequência de duas derrotas consecutivas. Por seu turno, os Rockets foram derrotados após duas vitórias seguidas, somando a sétima derrota nos últimos dez encontros.

Heat vencem no duelo do Sudeste

Os Miami Heat receberam e venceram os Atlanta Hawks por 89-77. Este jogo veio comprovar a boa fase da turma de Miami que assim atinge a quarta vitória consecutiva. A constelação de estrelas da equipa da Florida esteve em bom momento, com LeBron James, Dwyane Wade e Chris Bosh a apontarem 75 pontos em conjunto.

Bosh e Wade apontaram um duplo-duplo. O primeiro com 27 pontos e 10 ressaltos, enquanto o segundo anotou 26 pontos e 10 assistências.

Qual será o melhor clube do mundo?

Desde a passada quarta-feira, 8 de Dezembro, até ao próximo dia 18 deste mês, a elite do futebol está reunida em Abu Dhabi na disputa do Campeonato do Mundo de Clubes da FIFA 2010. Depois de enfrentarem a dura concorrência para se imporem nos respectivos continentes, Internacional, Internazionale, Pachuca, TP Mazembe, Seongnam Chunma, Hekari United e Al Wahda procuram repetir o domínio também no cenário mundial.

Texto: Redacção/FIFA • Foto: Lusa

Três campeões da América da Sul, três outros da Europa. Em seis edições da Copa do Mundo de Clubes da FIFA, representantes dos dois continentes não deixaram espaços para a concorrência. A rivalidade iniciada nos anos 1960 com a Copa Intercontinental intensificou-se nos actuais moldes da competição e agora poderá haver um desempate se o Internazionale de Milão e o Internacional de Porto Alegre confirmarem o favoritismo.

Para o clube italiano, a missão é dupla: manter a boa sequência dos europeus, campeões nos últimos três anos, e igualar o arqui-rival AC Milão, vencedor em 2007. O Internacional não fica atrás e tem trunfos para repetir o título de 2006 e devolver a taça a um clube da região sul-americana, isso porque, até hoje, as equipas brasileiras nunca perderam no torneio. Foram 12 partidas, com nove vitórias e três empates.

Curiosamente, a primeira edição do Mundial organizado pela FIFA, em 2000, não teve uma final entre a América do Sul e a Europa. No evento realizado no Brasil, o Corinthians e o Vasco superaram o Real Madrid e o Manchester United na fase de grupos e enfrentaram-se no Maracanã pela taça. Após empate sem golos, o Corinthians levou a melhor nos penalties.

Com novo formato e no sistema de eliminatórias, o torneio voltou a ser realizado cinco anos mais tarde, no Japão, reunindo os campeões das seis confederações continentais. São Paulo e Liverpool começaram na dianteira e protagonizaram, na final, uma batalha digna entre os continentes rivais. Com um gol de Mineiro e incríveis defesas de Rogério Ceni, eleito mais tarde o melhor jogador da competição, o Tricolor voltou a mostrar a força do futebol brasileiro.

No ano seguinte, foi a vez do Internacional e do Barcelona decidirem. Os catalães chegaram embalados pelos 4 a 0 sobre o América, enquanto os gaúchos haviam sofrido nos 2 a 1 sobre o Al Ahly. A final opôs estilos diferentes e, mesmo tendo sido pressionado, o Inter venceu com gol de Adriano Gabiru. Do outro lado, a tristeza foi brevemente consolada pela Bola de Ouro adidas entregue a Deco.

O fim da hegemonia sul-americana veio em 2007, quando o AC Milão se sagrou campeão do mundo. No entanto, a conquista teve um toque brasileiro graças a Kaká, maestro do título nas vitórias da semifinal sobre o Urawa Red Diamonds e, sobretudo,

na final contra o Boca Juniors. Os 4 a 1 serviram ainda como vingança da final da Copa Toyota de 2003, ganha pelo clube argentino nos penalties.

No ano seguinte, na despedida temporária ao Japão, o Manchester United completou um ano perfeito ao superar a Liga Deportiva Universitaria de Quito por 1 a 0. O torneio teve jogos empolgantes como a própria vitória dos Red Devils por 5 a 3 sobre o Gamba Osaka na semifinal com dois dos golos apontados por Wayne Rooney, a grande estrela em Yokohama.

Já o primeiro Mundial nos Emirados Árabes Unidos foi especial para o Barcelona. Além de garantir um feito histórico com o sexto título na temporada, o clube catalão pôs, enfim, o seu nome na galeria de vencedores após a derrota contra o Inter em 2006. Na dramática final contra o Estudiantes, os comandados de Pep Guardiola começaram o jogo a perder mas conseguiram chegar ao empate aos 44 minutos do segundo tempo e viraram o jogo no prolongamento, com Lionel Messi a garantir o gol do título e a Bola de Ouro “adidas”.

Este ano as atenções voltam-se novamente para os campeões da UEFA e CONMEBOL, mas talvez a supremacia dos sul-americanos e europeus seja posta à prova pelo ambicioso Pachuca. O clube mexicano sonha em chegar à final na sua terceira participação no torneio. O único problema é que os outros quatro concorrentes têm o mesmo sonho, a começar pelo sul-coreano Seongnam.

De volta a Abu Dhabi disposto a redimir-se da campanha decepcionante no Mundial em 2009, está o TP Mazembe que espera ver o seu nome reconhecido em escala global, depois de se tornar o único clube africano a conquistar dois bicampeonatos continentais.

O Hekari, por sua vez, repete o mantra segundo o qual “o futebol é uma caixa de surpresas” para tentar brilhar ainda mais. A modesta equipa de Papua-Nova Guiné já surpreendeu ao vencer a Liga dos Campeões da Oceânia e está de olho em mais um milagre.

Outro que corre por fora na expectativa de surpreender no torneio é o anfitrião Al Wahda. O actual campeão dos Emirados conta com a força do colectivo liderado pelo ídolo Ismail Matar e o apoio de uma claqué apaixonada que sonha em ver os terrâneos no topo do mundo.

Enquanto não se joga a final do dia 18 de Dezembro, a palavra é sua: quem vai levar a taça do Campeonato do Mundo de Clubes da FIFA? Envie-nos a sua resposta por SMS para 821115 / 8415152.

Divisão Sudeste	
1	Orlando, 15 vitórias/6 derrotas (71,4%)
2	Miami, 14/8 (63,6%)
3	Atlanta, 14/8 (63,6%)
4	Charlotte, 7/13 (35%)
5	Washington, 6/13 (31,6%)
CONFERÊNCIA OESTE	
Divisão Noroeste	
1	Utah, 16 vitórias/6 derrotas (72,7%)
2	Denver, 13/6 (68,4%)
3	Oklahoma, 14/8 (63,6%)
4	Portland, 9/11 (45%)
5	Minnesota, 5/16 (23,8%)
Divisão Pacífico	
1	LA Lakers, 14 vitórias/6 derrotas (70%)
2	Phoenix, 11/9 (55%)
3	Golden State, 8/12 (40%)
4	LA Clippers, 5/17 (22,7%)
5	Sacramento, 4/15 (21,1%)
Divisão Sudoeste	
1	San Antonio, 17 vitórias/3 derrotas (85%)
2	Dallas, 16/4 (80%)
3	New Orleans, 13/7 (65%)
4	Memphis, 8/14 (36,4%)
5	Houston, 7/13 (35%)

CLASSIFICAÇÃO APÓS A JORNADA DE 5 DE DEZEMBRO	
CONFERÊNCIA ESTE	
Divisão Atlântico	
1	Boston, 16 vitórias/4 derrotas (80%)
2	New York, 13/9 (59,1%)
3	Toronto, 8/13 (38,1%)
4	Philadelphia 6/14 (30%)
5	New Jersey, 6/15 (28,6%)
Divisão Central	
1	Chicago, 11 vitórias/8 derrotas (57,9%)
2	Indiana, 10/9 (52,6%)
3	Cleveland, 7/13 (35%)
4	Milwaukee, 7/13 (35%)
5	Detroit, 7/14 (33,3%)

MOTORES

Comente por SMS 821115

O Cinto que salva vidas

A primeira coisa que se faz ao entrar num automóvel é (ou deveria ser) colocar o cinto de segurança. É um gesto automático que já salvou milhões de vidas em todo o mundo em apenas 51 anos de existência. Por isso, o Smithsonian National Museum of American History, de Washington DC (EUA), decidiu destacá-lo entre as peças da colecção que representam exemplos significativos de trabalhos em prol da segurança rodoviária.

Texto: Adaptado por Automotor • Foto: Lusa



Na colecção dedicada a este tema foi colocado um cinto montado em 1961 num Volvo PV 544, estando exposto juntamente com o banco original, tendo ambos sido certificados pela marca sueca, que confirmou que o automóvel foi produzido e vendido com aquele cinto de segurança montado de série.

Esta decisão do Smithsonian Museum é um tributo a Nils Bohlin, o engenheiro sueco que inventou o cinto de segurança de três pontos de fixação, um equipamento que, a partir de 13 de Agosto de 1959, passou a estar disponível nos automóveis produzidos pela Volvo.

Nils Ivar Bohlin (1920-2002)

Aston Martin

O Aston Martin DB5 é um dos mais famosos automóveis do mundo. A fama e a notoriedade têm tudo a ver com o facto de ter sido o "carro de serviço" de um certo James Bond, o espião ao serviço de Sua Majestade

Texto: Automotor • Foto: Lusa

Sean Connery é muito possivelmente o mais icónico dos James Bond, mas o Aston Martin DB5 é seguramente o automóvel mais famoso desta saga criada com base na obra de Ian Fleming, tendo surgido pela primeira vez em 1964 como parceiro de 007 no seu confronto com Goldfinger. No livro, Fleming tinha colocado James Bond ao volante de um DB Mark III, mas a marca britânica tinha preparado o protótipo DB5, que modificou especialmente para o filme. Este modelo – com a matrícula BMT 216A – veio ainda a aparecer um ano depois no filme Thunderball.

Um outro modelo com a matrícula BMT 214A foi utilizado no filme Goldeneye (1995), onde a produção recorreu a três DB5 diferentes. Voltou a entrar ao serviço em 1997, no filme Tomorrow Never Dies, e as filmagens voltaram a exigir a sua presença em 2006, em Casino Royale. O protótipo utilizado na rodagem de Goldfinger tinha o chassis DP/216/1 e, após as filmagens, regressou à fábrica, onde lhe retiraram todos os gadgets (instrumentos): as metralhadoras que saíam da frente, os pára-choques que avançavam, o banco ejetável e a protecção do vidro traseiro, entre outros.

Este modelo veio a ser vendido nos Estados Unidos e os novos proprietários voltaram a montar-lhe muitos dos gadgets utilizados no filme. No entanto, o modelo foi roubado em 1997, na Florida, e, desde essa altura, nunca mais se voltou a ouvir falar dele. Contudo, a Aston Martin tinha produzido um outro DB5, que funcionou como carro de reserva para a produção de Goldfinger. Esse modelo foi comprado em 1969 por Jerry Lee, um produtor de rádio que terá pago aproximadamente 8700 euros. Hoje, com 70 anos de idade, Jerry Lee decidiu entregar o seu Aston Martin DB5 à RM Auctions, que o levou à praça num leilão que teve lugar em Londres.

Apesar da grande curiosidade em torno de um automóvel que faz parte do imaginário de uma geração que sempre seguiu os filmes do James Bond, o valor atingido ficou bastante aquém dos 5/6 milhões de dólares que chegaram a ser apontados como objectivo. O Aston Martin com a matrícula FMP 7B acabou por ser comprado por cerca de três milhões de euros por Harry Yeaggy, um reputado coleccionador americano de automóveis. O Aston Martin está em perfeito estado de funcionamento e todos os gadgets que se notabilizaram no filme de 1964 continuam activos. O totalizador de quilómetros indica cerca de 48 000 km e o seu comprador fez questão de se passear ao seu volante pelas ruas de Londres antes de o despachar para os Estados Unidos da América, onde irá ficar exposto junto dos restantes automóveis da colecção de Harry Yeaggy.

A Renault vai pedir desculpas a Nelsinho Piquet e ao seu pai por comentários difamatórios relacionados com o escândalo do Grande Prémio de Singapura, em 2008. Mas também terá de pagar uma multa.

nasceu em Harnosand, na Suécia, e licenciou-se em engenharia mecânica em 1939. Três anos depois começou a trabalhar no sector aeronáutico da Saab, tendo participado no desenvolvimento dos bancos ejetáveis, que então davam os seus primeiros passos.

Em 1958 ingressou na Volvo, onde assumiu a responsabilidade do sector da segurança rodoviária. Tirando partido da sua experiência anterior, iniciou o desenvolvimento de um dispositivo capaz de sustentar o corpo humano no seu assento, mesmo em casos de acidentes violentos.

"Percebi que era tão importante segurar a parte superior do corpo como a inferior, utilizando uma correia no peito e outra na cintura", afirmou mais tarde Bohlin. "O cinto também tinha de ter um ponto de fixação abaixo do nível da anca, para segurar de uma forma apropriada o corpo após uma colisão. Foi apenas uma questão de encontrar a melhor solução", acrescentou com bas-

tante modéstia o engenheiro, cuja actividade na Volvo se manteve sempre ligada ao campo da segurança.

Reformado em 1985, morreu em 2002, no mesmo ano em que foi integrado no National Inventors, Hall of Fame em Akron, Ohio (EUA), lado a lado com nomes como o dos irmãos Wright, os pioneiros da aviação. O tempo passou, mas a importância do legado de Nils Bohlin impediu que o seu nome fosse esquecido, até porque, se a sua invenção foi muito evoluída ao longo dos anos, nunca surgiu outra alternativa mais válida à sua utilização. Por isso, o seu cinto de segurança de três pontos de ancoramento passou a estar patente no Smithsonian Museum, que recebe anualmente cerca de quatro milhões de visitantes.

Com a quadra festiva a aproximar-se, um período em que habitualmente acontecem muitos acidentes de viação, não se esqueça de pôr o cinto de segurança quando for sair para a estrada, ele poderá salvar a sua vida.

Publicidade



As 100 Maiores Empresas – Edição 2010!

A KPMG Moçambique, apresentou os resultados da 12ª Edição da Pesquisa sobre **As 100 Maiores Empresas de Moçambique** que como já vem sendo habitual, tem como objectivo contribuir para uma maior transparência no ambiente de negócios, bem como, promover as empresas e o mercado nacional.

A pesquisa deste ano baseou-se nos resultados financeiros de 2009 e teve como

base uma Amostra Nacional de Empresas que operam em Moçambique.

Nesta edição participaram 175 empresas e a obtenção dos dados foi diferente, tendo sido utilizado um método de recolha de dados baseado em questionários online, que teve como objectivo elevar a recolha dos dados a uma plataforma mais modernizada e eficaz.

À semelhança dos últimos dois anos, a KPMG manteve a análise que foi introduzida na 10ª Edição, que anualmente observa a “melhor empresa do ano” com base em critérios tais como: Crescimento do volume de negócios relativo; Rentabilidade do volume de negócios; Rentabilidade de capitais próprios, Liquidez geral e Autonomia financeira.

A KPMG dirige um agradecimento a todas as empresas que participaram na 12ª Edição da Pesquisa e reitera o convite para participação nos próximos anos da mesma.

Um agradecimento vai também para todos os nossos parceiros nesta edição e a todos os convidados que marcaram presença no evento de lançamento da publicação.

Bem Hajam!

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

QUEBRA DOS PACTOS COM O MAL

O continente africano identifica-se por várias tradições, onde na maioria das vezes, pactos do mal são realizados. Muitos desses pactos, têm sido feitos e renovados nos últimos três meses do ano, e como consequência disso, desgraças tem sido verificadas na vida de inúmeras pessoas, nomeadamente: doenças, miséria, desemprego, família destruída, falta de sorte no amor, mortes constantes na família, entre outros males.

“A vossa aliança com a morte se anulará; e o vosso acordo com o inferno não subsistirá.” Isaías 28:18.

VENHA PARTICIPAR DA SEMANA DA QUEBRA DOS PACTOS COM O MAL. E ESPECIALMENTE NO DOMINGO, ONDE ESTAREMOS QUEBRANDO TODOS OS PACTOS COM O MAL DA SUA VIDA. E VIVER LIVRE DE TODA ACTUAÇÃO DO MAL EM SUA VIDA.

EM TODAS AS IGREJAS UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.

DOMINGO

**EM TODAS AS IGREJAS UNIVERSAL
DO REINO DE DEUS**

MULHER

Comente por SMS 821115

Mulheres da cidade de Quelimane aproveitaram-se da visita da esposa do Presidente da República de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, para denunciarem os maus tratos a que são submetidas quando se dirigem à maternidade do Hospital Provincial de Quelimane (HPQ), na altura do parto.

Bibi já pode sorrir



Quando o rosto da jovem afegã Bibi Aisha, de 18 anos, apareceu na capa da edição da revista americana "Time" de 9 de Agosto, chamou a atenção de muitas das pessoas que em todo o mundo tiveram contacto com a imagem, pois tratava-se duma mutilação. O nariz de Bibi havia sido cortado à faca, assim como as duas orelhas, ocultas pelo cabelo. Ela era mais uma vítima da violência contra as mulheres no Afeganistão.

Texto: Revista Época • Foto: Reuters

A 8 de Outubro, Aisha começou a vencer a barbárie. Ela fez a sua primeira aparição pública com uma prótese de nariz, num evento em Beverly Hills, o bairro mais elegante de Los Angeles. A jovem afegã está desde Agosto nos Estados Unidos sob a protecção da Fundação Grossman para Queimados. A instituição trouxe Aisha do Afeganistão, tem custeado a sua estada nos EUA e vai pagar as cirurgias de reconstrução do rosto a que ela se vai submeter no futuro.

A jovem vem sendo acompanhada por psicólogos e médicos, que dirão quando ela estará pronta para a plástica. "Ela sentiu-se ótima com a prótese e está muito feliz", afirma Esther Hyneman, da ONG Mulheres pelas Mulheres Afegãs, que abrigou Aisha por nove meses no Afeganistão.

Muitos dos detalhes que cercam a história de Aisha ainda são obscuros. Numa tentativa de protegê-la, não se diz exactamente de que cidade vem e qual é o sobrenome da sua família. Sabe-se que ela foi levada a uma base militar americana em Tarrin Kowt, na província de Uruzgan.

Os detalhes são imprecisos, mas Aisha ter-se-ia arrastado das montanhas, onde fora deixada para morrer depois da mutilação. Mesmo a sangrar muito, ela teria conseguido chegar a uma aldeia próxima, de onde foi levada aos médicos americanos.

Por falta de documentos e informações familiares, não se tem conhecimento da sua verdadeira idade.

O drama de Aisha começou mais ou menos em

2001, na mesma época em que os americanos invadiram o Afeganistão em busca de Bin Laden, o responsável pelo ataque às Torres Gémeas em 11 de Setembro. Com cerca de 10 anos, ela foi dada a outra família como "baad", uma espécie de indemnização.

O seu tio havia matado um parente do homem que viria a ser seu marido. Ela foi o presente que selou a paz entre as famílias. Segundo a ONG que protege Aisha, uma das suas irmãs também foi parte do pacote. Como se trata de uma região controlada pelos talibans, à qual a ONG não tem acesso, não se sabe da situação dessa segunda menina.

Aisha conta que nessa família ela dormiu num estábulo até menstruar e ser desposada por um dos homens da casa. Mas

a sua situação não melhorou. Diz que era espancada frequentemente.

Depois de uma surra especialmente brutal, ela fugiu. Teria entre 16 e 17 anos. Com a suposta ajuda de um vizinho, ela chegou a Kandahar, uma das principais cidades do país, dominada pelos talibans. Como ela não estava sob a guarda de nenhum homem, foi detida na rua e levada a uma prisão feminina, onde ficou quatro meses.

De alguma forma o pai conseguiu localizá-la e libertá-la. Mas, como mandam os costumes, devolveu-a ao marido.

Possesso com a desobediência, este mandou que os irmãos a segurassem e, pessoalmente, cortou o nariz e as orelhas de Aisha. Depois fez com que a levassem às monta-

nhas para morrer.

A ONG que cuida da jovem e a revista Time dizem que o marido dela é talibã. Uma jornalista da revista Nation, que também entrevistou Aisha, ouviu dela que o marido não fazia parte do grupo. A questão é importante por ter sido usada como uma justificativa política para prolongar a presença americana no Afeganistão.

Analfabeta e com conhecimentos mínimos da realidade externa aos muros da casa onde vivia, a própria Aisha é uma fonte precária de informações. Esther Hyneman, que estava com ela na semana passada, diz, porém, que presenciou um ataque nervoso de Aisha à simples menção da palavra talibã. "Ela é muito esperta, mas cresceu num vilarejo e nunca frequen-

tou a escola", diz Esther.

A activista conta que comprou um mapa-múndi para mostrar a Aisha onde fica o Afeganistão e a cidade de Los Angeles, onde ela está agora.

O que o futuro reserva à jovem afegã é uma incógnita. Depois das cirurgias, ela certamente passará por um período de recuperação nos EUA, mas não se sabe para onde irá depois. Presentemente, exibe sintomas de stress pós-traumático natural em quem passou por graus elevados de abandono, maus tratos e violência física e psicológica. Ela terá condições de voltar a viver no Afeganistão? "É muito cedo para pensar nisso", diz Esther. "Aisha é uma sobrevivente e está a enfrentar um dia de cada vez." Agora, com um sorriso nos lábios.

Publicidade

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 821115

Publicidade

Este Dezembro
vais navegar a dobrar



= 999,00 MT

Quanta-te já à Internet e recebe 50% de desconto na compra do modem e o dobro do que ganhavas em cartões pré-pagos.*
O teu bolso vai adorar esta promoção!

*Promoção exclusiva válida para novos clientes

ESTA PÁGINA É PATROCINADA POR:



Internet para todos

Bactérias virtuais desenvolvem memória

Os avidianos desenvolvem-se como verdadeiros seres vivos. Ou seja, após alguns anos de existência, estes "seres" informáticos acabaram por desenvolver uma forma de inteligência.

Texto: Revista New Scientist • Foto: Istockphoto

Desde há várias gerações que os avidianos se auto-replicam calmamente no seu ambiente (informático). Não são seres perfeitos e a maioria das suas mutações passa despercebida. De repente, o inesperado acontece. Um evolui e tudo se transforma: dezenas de milhares de gerações mais tarde, alguns dos seus descendentes desenvolverão capacidades de memorização.

Os avidianos não são micróbios nem extraterrestres saídos de um universo de ficção científica: são a prole digital de Charles Ofria e dos seus colegas da Universidade do Estado do Michigan (MSU), em East Lansing, nos Estados Unidos. O seu mundo é um computador chamado Ávida e auto-replicam-se graças a linhas de código informático que funcionam como o ADN dos seres vivos. De resto, em muitos aspectos, os avidianos assemelham-se a seres vivos: competem pelo acesso aos recursos, reproduzem-se, têm mutações e evoluem. Talvez se transformem numa forma de vida inteligente artificial. Tal como os micróbios, os avidianos não ocupam muito espaço, não vivem muito tempo e conseguem desenvolver novas capacidades para ultrapassar a concorrência. Mas, ao contrário dos seus homólogos do mundo real, a evolução dos avidianos pode ser inter-

rompida a qualquer altura, revertida e reproduzida. É possível analisar a sequência exacta de mutações que levaram ao aparecimento de cada nova capacidade. Para Ben Kerr, biólogo da Universidade de Washington, em Seattle, "são espantosos animais domésticos evolutivos".

Poderão vir a ser muito mais. Na 12.ª conferência anual internacional sobre a síntese e a simulação de sistemas vivos, que teve lugar em Agosto de 2010 em Odense, na Dinamarca, Robert Pennock, filósofo e especialista de informática da MSU, apresentou os resultados das suas experiências. "Trata-se de responder à pergunta: como é que nós, seres humanos, chegámos ao nosso nível de inteligência? A inteligência não se desenvolveu de repente. Foi necessário que o ser humano adquirisse progressivamente determinadas capacidades, incluindo a memória".

Prémio em alimentos

As experiências no Ávida começam quase sempre com os organismos menos desenvolvidos, os que nem sequer se podem auto-replicar. Para os fazer evoluir, os cientistas colocam-nos num ambiente competitivo, onde o prémio dos mais aptos é mais "alimento" para gerar mais clones.

Nos primórdios das ex-

periências sobre a memória, Laura Grabowski, actualmente a trabalhar na Universidade Texas-Pan Americana de Edimburgo (Estados Unidos), colocou uma determinada quantidade de alimento num ambiente informático constituído por uma grelha de células.

Os avidianos de primeira geração foram colocados sob a grelha, numa caixa com alguns recursos alimentares, mas situada em cima de uma outra contendo bastante mais comida. Ao longo de cerca de cem gerações, os avidianos foram-se auto-reproduzindo, "viveram" e "morreram" sem nunca saírem da caixa. Posteriormente, um deles recebeu uma instrução do computador para avançar. Assim que passou para a caixa inferior que continha mais energia do que aquela onde acabara de sair, começou a reproduzir-se mais depressa. Milhares de gerações mais tarde, observou-se que alguns dos seus descendentes tentavam regressar à caixa repleta de energia. Os avidianos não se dirigiram directamente para a fonte: apercebendo-se da existência de alimento, tentaram desajeitadamente ziguezaguear, até lá chegar. Tinham adquirido a capacidade de comparar a qualidade da alimentação nas duas caixas, a antiga e a mais recente. "Para isso, é necessária alguma forma de

inteligência", afirma Robert Pennock, "já que é preciso julgar a situação, perceber que a direcção está errada, reorientar e, por fim, ponderar os dados disponíveis." Seguidamente, Laura Grabowski organizou uma nova "caça ao tesouro" usando uma nova série de avidianos não desenvolvidos. Desta vez existia em cada caixa um código digital que indicava a direcção que os organismos deveriam seguir para encontrarem alimento. Também neste caso tiveram de trabalhar, e muito.

Algumas caixas continham instruções tipo "volte a fazer o que fez anteriormente". Mais uma vez, os avidianos desenvolveram funções cognitivas que lhes permitiram interpretar e executar as ordens recebidas. "O ambiente confronta estes organismos com obstáculos precisos, para que sejam obrigados a recorrer a alguma forma de memória", explica Laura Grabowski.

A evolução destes organismos digitais não difere muito da dos seres vivos, se bem que as conclusões dos investigadores da MSU tenham suscitado o interesse dos biólogos. Fred Dyers, zoólogo na mesma universidade e que auxiliou Laura Grabowski nas suas pesquisas, afirma que "a pesquisa (dela) sugere que a evolução da capacidade de resolver simples problemas de orientação requer, à



partida, o desenvolvimento de uma memória de curto prazo, e isso em organismos virtuais que ainda não manifestam disposição para 'aprendizagem'. Acrescenta que seria impossível ter a mesma visão de conjunto ao estudar sistemas biológicos.

Vida com inteligência artificial

Mas os estudos realizados sobre os comportamentos complexos dos organismos digitais não nos esclarecem apenas sobre a evolução da vida orgânica: poderão também ser utilizados para criar vida com inteligência artificial.

"Geralmente, procuramos reproduzir no computador

uma inteligência complexa", explica Laura Grabowski. "Aqui fazemos o contrário: demonstramos que é possível reproduzir artificialmente o aparecimento e desenvolvimento de faculdades tão complexas como a memória a partir de uma base muito simples". Para o comprovar, esta cientista criou avidianos capazes de se dirigirem para uma fonte de luz. Seguidamente, os seus colegas converteram o "genoma" obtido num algoritmo informático que permite comandar o aspirador robô Roomba (aparelho automático fabricado pela empresa iRobot). E funcionou: o aspirador foi irresistivelmente atraído pelas lâmpadas fluorescentes...

A guerra vai ao Google Maps

O serviço de mapas do Google é uma mão na roda. Mas há inúmeras batalhas a acontecer dentro dele com governos e países a tentarem convencer o Google a adoptar os seus pontos de vista



Índia x China

No início de Agosto passado, o estado indiano de Arunachal Pradesh amanheceu como território chinês - pelo menos para o Google Maps. Para piorar, o deslizamento aconteceu justamente na semana em que representantes de China e Índia se reuniam para discutir a posse do território, foco de uma disputa antiga entre os países. O Google corrigiu o erro, mas indianos enfurecidos inundaram a

mes em chinês das cidades daquela região - nomes que não deveriam existir, pois oficialmente a área pertence à Índia.

Camboja x Tailândia

O Google atribuiu a região do templo de Preah Vihear, na fronteira dos dois países, à Tailândia. Mas, na verdade, essa área é disputada há mais de 100 anos. O governo cambojano chamou o Google de "irresponsável", e o Maps foi alterado - agora divide a área com uma linha pontilhada.

Sudão x Etiópia (bónus: Quénia)



Outro problema de território disputado está no chamado Triângulo do Ilemi, que é pleiteado por estes três países africanos. O Google fica em cima do muro: exhibe a área em disputa com um contorno vermelho, recurso que usa para "demarcar áreas disputadas por estados vizinhos".

Árabes x Google

Para os países árabes, o golfo Pérsico deveria ser chamado de golfo Árabe - eles querem eliminar a referência ao Irão

(antiga Pérsia). Em 2008, o Maps passou a exibir ambos os nomes. Isso não satisfaz activistas árabes, que organizaram



um abaixo-assinado online, com 1,2 milhão de assinaturas, exigindo a mudança do termo.

Israel x Palestinos

A cidade de Kiryat Yam, no noroeste de Israel, processou o Google depois que um palestino acessou o Google Earth e inseriu a seguinte descrição: "Vila árabe destruída por israelitas em 1948". As autoridades locais protestaram, dizendo que isso é mentira, e o Google apagou a frase.

PLATEIA

Suplemento Cultural

O saxofonista moçambicano Otis inicia este fim-de-semana uma digressão por Angola, onde, por ocasião do fim de ano, vai realizar oito concertos. De acordo com o músico, esta deslocação é feita a convite das autoridades culturais do país irmão e, na qual, estão agendados espetáculos em diferentes cidades, com destaque para Luanda, Cabinda e Cunene.

Iveth: Uma rapper de causas



Um álbum, um convite, uma causa, uma activista e 20 músicas que uma mulher gostaria de oferecer para melhorar o mundo. Como? Advogando a causa da igualdade do género. Descobrindo as complexidades por trás da mutilação genital feminina. Denunciando a perpetuação da opressão masculina; questionando o papel da mulher nos lugares de decisão ou os meandros mais intrincados do "lobolo", eis o primeiro trabalho de Iveth, uma rapper que se dedica à causa das mulheres.

Texto: Redacção • Foto: Iveth

Ao contrário das outras fazedoras de Rap, CBC gosta de mostrar o seu lado feminino a toda a gente, ou não tivesse já feito várias aparições, em palco, com trajes tipicamente femininos, o que costuma fazer com humor. Por isso, CBC ou Iveth Mafundza, no assento de nascimento, representa muito mais do que uma artista que se assume como mulher. É sobre o conhecimento e a divulgação dos direitos humanos da mulher que ela faz versos. Mas não só: Também canta o amor e a beleza do continente africano. "O que qualquer rapper quer dar à humanidade é mais harmonia, isto é, quer acrescentar mais um bocadinho de bom senso ao que já se tem", diz.

Ser rapper não é fácil

Ser rapper não foi fácil para Iveth. Num mundo de homens, a ostracização veio de todos lados, menos da família e dos amigos. "Os meus familiares disseram que podia fazer música, desde que tivesse boas notas". O problema, diz, apareceu revestido na pele de docentes e colegas: "Como presidente da Associação de Estudantes de Direito, tanto os docentes como os meus colegas não viam com bons olhos que eu fizesse Rap". No entanto, Iveth sabe que o preconceito que se cola ao Rap deriva do que os media mostram. E não se fica por aqui: "A culpa também é dos

continua Pag. 28 →



Pandza

Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



A tangerineira

Na minha casa havia um muro, num dos lados do quintal, que fazia fronteira com a casa vizinha. Nos outros três lados também havia mas este era mais muro por ser de alvenaria e enorme, os outros eram espinhosas, micaias de meia altura. Na verdade aquele muro não era nosso, era do vizinho, por isso só estava rebocada na face de lá. A face de cá era nua, até se viam as costelas das fiadas de bloco. Ainda assim orgulhava-nos ter aquele muro em nossa casa pois alvenaria é status em bairros de chapa e caniço.

A enorme parede agigantava-se à poente por toda a extensão do quintal de tal forma que o nosso pôr-de-sol acontecia ali naquela montanha de blocos e não no horizonte, antecipando-nos em muito o final de tarde. Por cima do muro espreitava uma tangerineira de folhagem irrequieta, ramagem esguia, magra e outros atributos de beleza suburbana. Era ousada, invadia o espaço aéreo do nosso quintal sem licença e ficava o dia todo farfalhando as folhas minúsculas de forma provocante. Como se não bastasse expunha no decote da sua folhagem uma apetecível tangerina que amadurecia a olhos vistos e vinha ganhando volume adulto que a tornava irresistível.

Eu sentia-me tentado pelas provocações da tangerineira mas estávamos proibidos, pelo dono da árvore, de arrancar fruta dali, o que tornava aquela tangerina a fruta proibida do jardim de Éden que o meu quintal era. O traje amarelado da fruta amadurecendo avermelhava-se de pecado, e eu, sentindo-me Adão, sozinho naquele paraíso enorme, não suportava aquele profundo vazio que os machos sentem quando precisam que lhes soprem uma das costelas e se lhes engendre uma companhia feminina. Um dia, súbita e inexplicavelmente surgiu-me a companhia de uma cobra. Uma cobra! Espantei-me mas antes que eu me assustasse fez-se simpática sibilando-me um cumprimento com a língua em Y, e levemente, desenrolando-se daquele recolhimento pérfido dos ofídios, retesou-se balançando a cabeça como uma gala-gala embriagada, incentivando-me a ceder à tentação. Se até Adão resistiu aos assédios da fruta proibida, pensei, quem não entenderia o meu roubo? Autorizei-me a pecar.

Olhei para a tangerina e salivei de vontades, tive de engolir com urgência para não me afogar em salivas. Meu rosto ingênuo de adolescente transformou-se e ganhou feições marotas. "Tangerina!" escapou-se-me baixinho por entre os lábios rendido ao encanto da fruta. Aproximei-me sem desviar o olhar malicioso. Percebendo, a tangerineira sorriu, tímida, e ajustou o traje da folhagem protegendo o fruto. O citrínico amarelado da sua pele contrastava agradavelmente com o verde das folhas e com o azul celeste pintado por cima do horizonte que o muro fazia. "Tangerina!" repeti em pensamento, ao mesmo tempo que as vontades que me encharcavam a boca me secavam os beijos e eu humedecia-os com a língua, lenta e apetecidamente.

Estirei-me com agilidade equilibrando-me sobre o muro. Era um muro alto, mas alguns acidentes faziam buracos nos blocos e ajudavam a trepá-lo. Fui vê-la de perto. Manteve-se parada. Pêndulo de gíngua silenciosa. Toquei-a, com uma mão apenas, pois a outra equilibrava-se no muro. Sorriu, receptiva. O pequeno rosto amarelado coube-me inteiro na palma. Arredondei a mão em concha, afaguei-lhe as celulites citrínicas, sorvi ruidosamente a baba que pelo canto do lábio já escapava, e murmurei: "Tangerina!".

Sem tirá-la da árvore espetei-lhe lenta mas selvaticamente o polegar. Gemeu húmida quando o dedo lhe rompeu o hímen da casca. Cedeu em silêncio à dor agradável. Meti o outro polegar e abri-a sadicamente em duas. O rasgão da casca misturou-se à voz musicada do vento a farfalhar na folhagem. Os líquidos dos seus gomos escorreram-me pelas mãos. Salivei com toda voracidade das minhas volúpias, murmurando-lhe o nome ao ouvido e deleitei-me lascivamente, sem mesmo arrancá-la da árvore: "Tangerina!"

Sorriu, aquele sorriso ácido de tangerina, fechou os olhos e consumámos o pecado.

Ofegando permaneci pendurado no muro. Ela toda comida, pendurada na árvore, já sem os gomos, apenas casca rasgada, ainda respingando os seus líquidos citrínicos.

Não tardou que um grupo de lenços, capulanas e gravatas formais nos visitasse com intenções muito diplomáticas, anunciando-se com muita cerimónia, e dissessem, entre cumprimentos e formalidades: "O vosso filho cometeu um delito, transgrediu as fronteiras do nosso quintal e da nossa dignidade, violou o nosso muro, comeu a nossa fruta, os caroços caídos desse pecado engravidaram a terra e estão a germinar."

Pagou-se o dote e fui autorizado a frequentar a tangerineira. Hoje tenho um pomar. Somos agora a mesma família e o muro perdeu sentido mas continua lá, pois alvenaria é status em bairros de chapa e caniço.

No
presente
ano
vencemos
tantos
prêmios
que só
não
são a
nossa
maior
conquista
pois
também
conquistamos
você.



Grande Prémio de Jornalismo SNJ Vodacom - Contacto Directo:
Melhor Programa Jornalístico de Televisão



CNN African Journalist Awards - Nomeação ao Prémio de Melhor
Reportagem de Africa



Melhores Marcas de Moçambique - Dança dos Artistas Vodacom:
Melhor Marca de Evento

Marca Televisiva Melhor Posicionada no Ranking das Melhores
Marcas de Moçambique



Mozambique Music Awards - Atracções: Melhor Programa Musical
de TV

Mozambique Music Awards - Fred Jossias: Melhor Animador de
Programa Musical de TV



continuação → Iveth: Uma rapper de causas

fazedores”. Até porque tudo o que se mostra, acerca do Hip Hop nas televisões, faz evocação aos bens materiais. Por isso, defende, é normal que as pessoas pensem que o Rap se esgote no naquilo que é tornado público. Mas quem sabe o que é “Rap de verdade não desiste por causa desses preconceitos”.

Não é contra o “lobolo”

Iveth é uma rapper de causas e não se esconde. Não é contra o “lobolo”, mas sim contra os moldes nos quais o mesmo é feito. “Sou contra a monetarização do lobolo”. E acrescenta: “Não podemos vender pessoas. O “lobolo” tem de ser uma coisa que simboliza a união de duas pessoas e não uma transacção comercial”, defende.

Por outro lado, Iveth sabe que a mulher também contribui para a sua fragilização. Num dos trechos mais incendiários da música do álbum Iveth canta: “ (...) Tu és quem dá a educação machista; Tu compactuas com a sociedade tradiciona- lista; Ensinada a agradar, mas quem te agrada afinal?; És tu mulher a especialista em mutilação genital! (...)”.



Porque é que vou comprar dois discos do álbum “O Convite”, da rapper Iveth?...

“Se algo não estiver bem, fala!”
(Iveth, na música “Fala”)
“Eu sei, sei que há melhores que eu... Sei, sei [...] mas o meu destino eu mesma definirei”
(Iveth, na música “Longa Caminhada”)

1. O álbum “O Convite” é o primeiro de Rap alternativo lançado por uma mulher em Moçambique. Isso já é, por si, um facto histórico para o país, para as mulheres e para o movimento Hip Hop nacional. Não é fácil, no contexto ultraconservador do nosso mosaico de valores, tradições e cultura uma mulher sobrepor-se em qualquer área que seja, da sociedade à política, por exemplo. Iveth afirmou-se num ritmo musical predominantemente masculino e machista. Isso é obra, e só ao alcance de pessoas com aptidões e cometimento acima da média. Aliás, até mesmo no mundo musical masculino, contam-se aos dedos os rappers que tenham já tido a ousadia de lançar um álbum independente...

2. A composição lírica está muito para além do básico, vazio e superficial das canções Rap dos nossos tempos. O álbum possui letras criativas e elaboradas, jogo de rimas e flow muito originais, para além de técnicas invulgares de story-telling (não basta só contar uma história, é preciso saber contá-la de modo peculiar e atractivo que cativa e prenda facilmente a atenção dos ouvintes). Iveth faz muito bem isso, e sempre o fez. Quem não se lembra do single “Amiga”, lançado em 2009 e que faz um retrato sublime da violência doméstica sofrida por muitas mulheres deste país?

Meus caros, essas coisas de excelência feminina no mundo selvaticamente competitivo dos nossos tempos é algo digno de louvor e tributo. Se calhar consciente das “fragilidades naturais e artificiais”, da condição de se ser mulher hoje em dia, Iveth conseguiu penetrar no abismo do machismo vil e estúpido e retirou de lá dentro “Mulher Heroína-parte 1”, uma das letras que, pessoalmente, considero ser das mais bem conseguidas do álbum. Eu não tenho

dúvidas e já mostrarei porquê, nas palavras da própria Iveth:

“Tudo começou com a maçã do Éden
A maçã do Éden
A maçã do Éden
Que tu mulher mostraste a fruta da eterna maldição
Só tu mulher és a culpada e a tua cruz é a submissão
Mulher, carregas isto contigo até ao caixão!
Isto é o que o livro sagrado diz...
Mas sempre se esquecem de dizer que... Adão também o quis...
Que Adão também o quis... Adão também o quis...”

3. Das músicas de Iveth a que até hoje pude ter acesso (as outras só comprando o álbum), destaco a sonoridade multidisciplinar e diversificada, sem perder tanto a estética underground nem pretender ser seguidista míope da música mainstream dos nossos tempos. Aqui é que fica o exemplo. Música (Rap, particularmente) não é um mero amontoado de palavras e vozes sem química nenhuma com o beat e a harmonia sonora. Música é uma mistura de sons que agradam ao ouvido, manos. Iveth dá, neste álbum, aulas catedráticas aos néscios MC’s que se julgam os mais undergrounds do nosso sistema solar só porque fazem mais barulho do que os outros.

...E porque é que eu comprarei DOIS DISCOS deste álbum?!

Elementar: quem quer ser melhor sempre procura estar entre os melhores. Sei que isto parece ser muito subjectivo, relativo e reducionista, mas também é tremendamente válido. Nietzsche já tinha dito uma coisa parecida (se passares a vida a olhar para o abismo, um dia o abismo olhará para ti). Eu olho para a excelência da mesma maneira. Olho para Iveth para ela olhar para mim... Bem, não olho necessariamente para ela, olho mais para a sua postura. O seu exemplo de excelência. Ela é multifacetada e é uma referência a seguir, tanto por mulhe-

res como por homens, nestes tempos de mediocridade generalizada, lixo mercantilizado e superficialidades sorvidas como soro medicinal, em quantidades industriais, pelos adolescentes e jovens da “viragem”.

Comprarei dois discos, sim. Um em homenagem ao Hip Hop no qual me revejo, consciente, alternativo e socialmente focado. Outro em celebração da ousadia, da coragem e do exemplo de vida que Iveth traz para a cultura moçambicana. Oferecerei um a mim próprio, como presente de Natal. O outro disco oferecê-lo-ei a uma mulher especial. Será um presente consciente! Podes tu também seguir o exemplo, não? Compra lá o teu disco. Estarás a contribuir para o culto da excelência, precisamente o contrário do culto da mediocridade que muitos fazem quando compram o disco vazio de projectos falhados de músicos em fato importado ou quando pagam a entrada de shows com nível de bojardas igual à altura do Monte Everest.

Sê diferente, começando a consumir a diferença. Estará a 300 MT, o disco. Para um presente de Natal para o teu amor está muito mais do que original e acessível. O álbum vai durar anos, a blusa a dama só irá usar até Janeiro do próximo ano e a caixinha de bombons não durará certamente mais do que uma hora! Presta atenção...

Já te convidei, djon. Pára lá de ouvir esses narcisistas, umbiguistas, individualistas e nada-dizentes que se dizem os “donos do game”, campeões e reis de patavina nenhuma.

Compra o álbum, escuta e passa a pensar como eu e Iveth:

“O meu caminho é em frente e ‘O Convite’ é uma realidade meu compromisso é apenas com a sociedade!”

Apanhaste?

Letra da música “Amiga”

Desculpa a hora amiga... Eu sei que é madrugada... sei que 'tavas deitada Talvez te sintas um pouco incomodada (- Nem por isso!) - Não, não digas nada! É que 'tou machucada e desequilibrada (- Porquê?) Magoada e reduzida a nada Preciso do teu abraço... de ser amparada!!!	-Mulher, já disse, não quero stress Não vás tu acreditar num sms Esta conversa por pouco já me aborrece, Vá sirva-me o jantar que ainda arrefece! -Ok... “a boa esposa obedece!” Por um descuido a carteira cai e lá vê-se O recibo da clínica que levaste o Laerce Vá diga-me a verdade amor, não desconverse!!!	Ele foi bom namorado, óptimo noivo e esperava que fosse excelente esposo Já não me dá atenção, não diz palavras bonitas Se não está mal disposto, está nervoso! Um casamento lindo e logo ele já queria filhos Não conseguia engravidar... criei sarilhos Primeiro dizia que sou estéril, há um tempo atrás Depois tivemos duas filhas, disse “Quero um rapaz!” Mas isto eu não controlo, não tive o seu consolo O seu olhar dizia, ou um filho ou eu te esfolo Quando o rapaz veio, quis outro e outro ainda “Olha esposa uma menina aqui não é bem vinda!” Não posso discordar com ele... se eu discordo Dia seguinte com um olho inchado eu acordo Se dou queixa à Polícia, dou queixa ao Comandante Facilmente corrompido, Justiça inoperante! E quando chamo a família e grito “eu já não aguento!” Repetem o sempre, velho e mesmo argumento “Atura o teu homem e preserva o teu lar Mulher divorciada é digna de mau olhar” Lá ele se desculpa e me oferece flores Mas na noite seguinte já são gritos e terrores Meus filhos crescem traumatizados e sem valores ...já conhecem a vida e seus dissabores! Se tenho amigas são intrigas, eles as vandaliza	Minha família eu só vejo quando ele autoriza Desisto ou persisto? oh destino devasso! 'tou perdida neste amor, amiga, diga-me o que faço?
-O que aconteceu? -Fazemos nove anos de matrimónio hoje Mas ele agiu como um demónio hoje! Preparei um jantar de velas, Champagne, Gin e tónica ...quando ligo – secretária electrónica! ...talvez esteja ocupado com o trabalho...apertado Isto era para as vinte, conforme o combinado Mas até as vinte e uma, decerto que ele já haverá de ter chegado (21h)...Ele a chegar, entra um sms Eu disse atrasado amor, ele disse acontece! Fiz um jantar ao teu gosto, ele disse vê-se... Vá sirva-me o jantar que o dia foi cheio de stress! E quando li o sms Eu disse não acredito, isto quase me enlouquece! Tu tens uma amante e um filho que padece De asma...e tem o teu nome Laerce?!!	Ele me espanca, também me maltrata Quando está furioso, quase me mata Diz-me o que fazer por favor amiga Quando questiono algo é logo um berro Ele está mau, rude, chato e severo Não sei o que fazer com este amor amiga Ele me trai e nem esconde Quando eu ligo/ligo não responde Diz-me o que fazer por favor amiga Não é o mesmo com quem namorei O que aconteceu dizer eu não sei Não sei o que fazer com este amor amiga		Coro Ela veio e me deu a mão e/ e disse eu entendo a tua dor E que perante esta situação/ está na hora de dizer adeus meu amor! Diga que não irás aceitar desculpas/ e perdoá-lo pelo que fez Porque depois de admitir suas culpas/ não tarda há pancadaria outra vez! Então, não fiques com ele/ não voltes p’ra ele Não penses duas vezes, a vida não perdoa Não contes com ele/ não voltes p’ra ele Que ele te machuca, te espanca e te magoa Alguém melhor, verdadeiro amor Tu mereces, ele é um perigo Alguém que te respeite, que te dê valor Amiga... ...fica comigo!!! - O quê?

PLATEIA

Comente por SMS 821115

Três cidades alemãs abriram-se para filmes moçambicanos que já foram admirados em diversos cantos. São duas ficções e um documentário, produzidos pela Ébano Multimédia e realizados por Licínio Azevedo, tendo sido exibidos em Bayreuth, Hamburgo e Saarbrücken, em eventos organizados com o apoio de universidades locais.

Yoko Ono, a Bruxa

Texto: David Ferreira/ "Única", supl. do jornal "Expresso" • Foto: Caio do Valle

Foi acusada de tudo, nomeadamente de ter sido responsável pelo fim dos Beatles. Uma coisa é certa. Juntos, ela e Lennon foram incendiários. John morreu fez esta quarta-feira 30 anos.

"Yes, I'm A Witch" (Sim, sou uma bruxa), o título do álbum que Yoko Ono publicou em 2007, não é propriamente uma confissão; mas é seguramente (num tom que agradaria a John) a velha senhora a rir-se dos que nunca gostaram dela. A senhora, aliás, sempre nos pareceu velha... Quando se soube do romance com John, ele tinha 28 e ela, uma brutalidade, 35. Velha, feia e japonesa. Logo um Beatle que podia ter todas as mulheres que quisesse; pois se até ao narigudo Ringo havia de mais tarde sair uma deslumbrante Bond girl... porquê, John?!

Cada um sabe de si, claro. E mesmo as fãs acabaram por aceitar as sucessivas mulheres dos outros. O problema com a bruxa é que, parece, ela deu cabo dos Beatles. Pois, se eles eram extraordinariamente complementares, como admitir a intrusa com quem cedo John começou um grupo paralelo, a Plastic Ono Band? Como fugir a culpá-la da separação dos Beatles em 1970?

A história, contudo, pode ter sido outra. Muito mais

simples, por um lado: haverá coisa mais natural do que o divórcio de um grupo? Fazam as contas: num quarteto referimo-nos a seis relações distintas, portanto seis vezes mais geradoras de conflito do que um casal; e isto explica porque muito grupo não aguenta tanto tempo como os Beatles (12 anos sem Ringo, oito com ele) ou a sobrevivência de antigas amigas em antipáticas firmas em que a ponte é feita apenas por advogados.

Por outro lado, e aqui as coisas terão sido mais complexas, a instabilidade de John vinha de trás e até a sua primeira mulher, Cynthia, o achava diferente desde o Verão de '66. Ao regressar de Espanha, onde filmara com Richard Lester, o realizador dos primeiros filmes dos Beatles, o polémico "How I Won the War", John vinha mudado, magro, como se o actor se tivesse transformado na personagem, com uns óculos redondos de desgraçado – que depressa se tornariam uns chiquíssimos óculos à John...

Drogas

Os Beatles anunciavam por essa altura que não dariam mais espectáculos e a relativa inactividade, em vez de o descansar, tornava-o ansioso; mais ainda do que já era.

Há muito dado a drogas – speeds e tranquilizantes desde Hamburgo em 60, erva a partir de 64 –, John tinha-se atirado de cabeça ao LSD. Já não comia nem bebia como um porco (era a sua descrição), perdera a cara de bolacha e tinha ar de tudo menos de pop star – dizia Cynthia, mal sabendo que muitas das estrelas da segunda metade da década se inspirariam no novo look de John.

É este John meio perdido que no dia 9 de Novembro de 1966 aparece numa exposição em Londres de arte conceptual. "Arte aldrabada!", começa por pensar e tenta troçar da artista japonesa que lhe pede cinco xelins para ele pregar um prego numa tábua: "Dou-lhe cinco xelins imaginários se ele me deixar pregar um prego imaginário." Ela mostra-lhe o resto da exposição e, quando o faz subir uma escada branca, no topo da qual John vê através de um vidro a palavra "Y E S", os dados estão lançados: começara a balada de John e Yoko, primeiro um affair de 17 meses, depois um romance bombástico e um casamento que durou – com um interlúdio não menos estrondoso de 18 meses – até à morte de John, em 1980.

Yoko já era uma artista famosa nos circuitos de vanguarda, ligada a John Cage e a correntes neodadaístas,

com exposições que davam brado em Tóquio, Nova Iorque e Londres. E era feminista e pacifista. "Eu queria fazer guerra ao meu passado, o John queria fazer guerra ao mundo", diria ela mais tarde. Juntos, são incendiários: casam-se em Gibraltar, passam por Paris, e em Amesterdão e Montreal organizam dois famosos bed-ins, de cada vez uma semana na cama, rodeados por incansáveis fotógrafos, manifestando-se contra a guerra e a favor da paz. A Plastic Ono Band, que os dois formam com alguns amigos célebres, faz um rock militante em que até os títulos são slogans: 'Give Peace a Chance' (1969), 'Power to the People' (1971). Sobrevive ainda à morte dos Beatles e acompanha John nos seus primeiro e terceiro álbuns a solo – mas não em 'Imagine', curiosamente.

Álbum com famosos

Yoko canta por vezes, sozinha ou nos discos de John, aparentemente muito mal, embora o tal álbum de há três anos, "Yes, I'm A Witch", esteja cheio de grandes artistas dos nossos dias que confessam a sua admiração por ela: Antony, Peaches, Porcupine, Tree, Sleepy Jackson, Craig Armstrong, Flaming Lips ou Cat Power, por exemplo.



Mas ela ainda está mais presente nas canções de John a solo – "A meio da noite chamo o teu nome, oh Yoko!" –, aparece ao seu lado nas declarações solenes, como se fossem uma pessoa só – "não acredito nos Beatles, só acredito em mim, Yoko e eu" –, adivinha-se nas baladas – "Oh meu amor, pela primeira vez na minha vida, os meus olhos estão bem abertos"; "não quis magoar-te (...) sou só um tipo ciumento" ("I'm just a jealous guy"). Cynthia vai mais longe: a verdadeira mãe que Lennon imortaliza na canção 'Mother' é Yoko e não Julia, que morreu durante a adolescência de John. O antigo Beatle nunca perdeu o fascínio pela mulher dominadora que encontra-

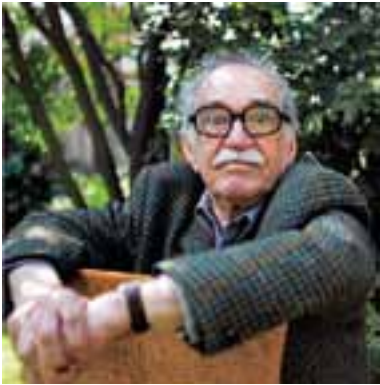
ra primeiro na tia Mimi. E Cynthia, que não deixa de reconhecer que John e Yoko tinham sido feitos um para o outro, lembra que a amante que John teve durante a crise conjugal de 73/75 foi escolhida e oferecida por Yoko.

No dia 8 de Dezembro de 1980, a história de John acaba mal, à porta de casa, com quatro tiros disparados por um fã tresloucado. Mas a história de amor acaba bem. Na capa do seu último disco, "Double Fantasy", publicado três semanas antes, John beija Yoko. Lá dentro percebemos que ela é a mulher que ele canta em 'Woman'. E 'Just Like Starting Over' é o anúncio público do recomeço da felicidade conjugal.

GARCIA MARQUEZ EM VOZ ALTA

Texto: Ivan Cláudio / Revista "Isto É"

Numa reunião inédita de discursos, o autor diz que não gosta de escrever, preferia ser cineasta e revela uma paixão secreta pela atriz Sophia Loren.



não pôde evitar o púlpito. Ainda assim, rompeu uma tradição em toda a história da instituição sueca e fez o seu discurso de agradecimento vestido não de smoking, mas enfiado num informal traje caribenho branco, conhecido como liquilique. Com a sucessão de homenagens e convites mundo afora, a má vontade com a oratória teve de ser contornada.

Ainda assim, Gabo, como ficou conhecido em razão de sua popularidade, ainda recusa ao máximo os pronunciamentos e, algumas vezes, chega a enviar seus discursos gravados em fitas cassete. Para ele, encarar uma plateia é o "mais terrível de todos os compromissos humanos". É com surpresa e certa dose de ironia que chegou às livrarias dos países de língua espanhola na semana passada o livro "Yo no Vengo a Decir un Discurso" (Não Vim Aqui Fazer um Discurso), com a

O escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, 83 anos, autor do clássico romance "Cem Anos de Solidão", detesta falar em público. E não por timidez: não lhe agrada a autoridade conferida a quem fala para uma plateia e, muito menos, a formalidade que essas cerimônias envolvem. Quando recebeu o Prémio Nobel de Literatura, em 1982, Garcia Marquez

reunião dos textos que Garcia Marquez escreveu para serem lidos em voz alta. Com lançamento garantido no Brasil, o livro já figura entre os mais vendidos de diversos países e ganha de cara o leitor pela constatação óbvia: mesmo não gostando de pronunciamentos, Garcia Marquez consegue transformar esses textos numa produção da melhor literatura.

Tome-se o discurso intitulado "Em Homenagem a Belisario Bentacur pela Passagem de seus 70 anos" (fevereiro de 1993), escrito para saudar o aniversário do ex-presidente colombiano. Gabo conta que ligou por engano para o Palácio Presidencial às três da manhã, e espanto: o presidente atendeu e disse que tudo bem, estava só a ler poesias. "Naquela madrugada trémula do poder, Belisario Betancur relia os versos matemáticos de don Pedro Salinas, antes que chegassem os jornais para amargar-lhe o novo dia com as fantasias da vida real", escreveu. A solidão do poder, confirma Gabo em outros textos, sempre

"Naquele período de Roma vivi minha única aventura em uma equipe de filmagens. Fui escolhido na escola como terceiro assistente do diretor Alessandro Blasetti na comédia "Bela e Canalha", e isso me causou uma grande alegria, não tanto pelo meu progresso pessoal mas pela oportunidade de conhecer a protagonista, Sophia Loren (foto). Mas nunca a vi, porque o meu trabalho consistiu, durante um mês, em segurar uma corda na esquina para que os curiosos não passassem" (4 de dezembro de 1986)



"Antes de dormir, Carlos Fuentes resolveu perguntar a Julio Cortázar (foto) como, em que momento e por iniciativa de quem foi introduzido o piano na orquestra de jazz. A pergunta era casual e não pretendia conhecer mais que uma data e um nome, mas a resposta foi uma aula deslumbrante que se prolongou até o amanhecer, entre enormes canecos de cerveja e salsichas com salada de batatas. Cortázar, que sabia medir muito bem suas palavras, nos fez uma reconstituição histórica e estética com uma erudição e uma simplicidade que culminou com as primeiras luzes em uma apologia homérica a Thelonius Monk." (12 de fevereiro de 1994)



da conferencia, que sua "obsessão pelos distintos modos do poder é mais que literária, é quase antropológica, e começou quando meu avô me contou a tragédia de Ciénaga". Gabo era um recém-nascido quando se deu a chamada "Matança das Bananeiras", massacre de mil trabalhadores da United Fruit Company pelas Forças Armadas colombianas. "Muitas vezes me perguntei se não é essa a origem de um viés temático que atravessa todos os meus livros." A ideia de reunir os 22 discursos de Garcia Marquez veio de sua agente literária Carmen Balcells. Durante um ano e meio, ele remexeu caixas e gavetas em busca dos textos. O que abre o volume, escrito aos 17 anos, foi encontrado por um professor da Universidade de Yale, nos EUA; o revelador "Como Comecei a Escrever" (maio de 1970) reapareceu graças a uma prima do escritor. "Esse eu escrevi, tenho certeza", disse ao lê-lo. É uma espécie de profissão de fé. "Nunca sei quanto vou escrever nem o que vou escrever. Espero que me ocorra algo e, quando me ocorre uma ideia que julgo boa, me ponho a dar-lhe voltas na cabeça e deixo que vá amadurecendo", conta. "Quando tenho a ideia terminada (e às vezes passam-se muitos anos, como no caso de "Cem Anos de Solidão", que passei 19 anos pensando-o), então me sento a escrevê-la e aí começa a parte mais difícil e a que mais me aborrece." Agora, por exemplo, uma história nova anda "dando voltas" na cabeça de Garcia Marquez. Trata-se do romance "Em Agosto nos Vemos" - ainda dá voltas porque ele acha que um personagem não está bem acabado. Caprichos dos mestres.

4º PODER

Comente por SMS 821115

A Visão e a Caras chegam nos próximos dias com aplicações exclusivas ao iPad, o tablet da Apple que começou a ser comercializado há poucos dias em Portugal.

Brasil estuda criação de nova agência estatal para regular conteúdos da rádio e televisão

Futura Agência Nacional de Comunicação poderá cobrar multas por programação ofensiva, preconceituosa ou desajustada ao horário de emissão.

Texto: Rita Siza/ "Público" • Foto: Lusa



O Governo do Brasil está a estudar a eventual criação de uma nova agência estatal para regular o conteúdo das rádios e televisões, com poderes para multar as emissoras cuja programação seja considerada ofensiva, preconceituosa ou inadequada ao horário de transmissão, revelou o diário Folha de São Paulo.

O jornal teve acesso à primeira versão da proposta de Lei Geral da Comunicação Social, um rascunho de 40 páginas coordenado pelo ministro Franklin Martins, da Secretaria de Comunicação da Presidência. Uma das mudanças fundamentais tem a ver com a substituição da actual Agência Nacional do Cinema

(Ancine) por uma futura Agência Nacional de Comunicação (ANC), com competências de regulação dos conteúdos radiofónicos e televisivos.

A Ancine já tinha, por decreto aprovado em Outubro, poderes para fiscalizar a produção e instaurar multas a canais televisivos por assinatura, se se verificassem infracções como a “sonegação ou prestação de informação errónea visando obter vantagens”. Em função dessas normas, a agência passou a receber de antemão os cronogramas da programação dos canais pagos.

O novo modelo em estudo tem defensores e críticos. Os primeiros preconizam um “controlo social

dos media”, os segundos temem que a vigília do jornalismo e dramaturgia possa constranger a sua liberdade. Ouvido pela Folha, o presidente da Ancine, Manoel Rangel, disse não ter “uma opinião formada” sobre as mudanças propostas pelo Governo. O Executivo garante que o seu projecto não põe em causa a liberdade de imprensa e de expressão, uma vez que os conteúdos só são analisados depois de veiculados.

A proposta de lei altera ainda o actual regime de propriedade de estações de rádio e TV, passando a impedir os políticos em exercício de mandato de manter as concessões dessas empresas. Mas não é claro no rascunho se essa

limitação será aplicada retroactivamente.

Segundo os números da organização “Transparência Brasil”, há 160 parlamentares brasileiros com licenças em seu nome.

A Folha diz que a proposta de lei já não será apreciada pelo actual Congresso, em fim de legislatura, antes será entregue, a título de “sugestão”, à Presidente eleita, Dilma Rousseff.

O Presidente Lula da Silva já tinha tornado claro que não tenciona concluir a reforma dos sectores de telecomunicações e radiodifusão no seu mandato. “Isso fica para a Dilma.”

Acidente em directo deixa jovem em coma

O choque invadiu os ecrãs de televisão alemães durante a emissão do programa de Wetten Dass...? (Queres apostar...?), do canal privado ZDF, dedicado a anónimos aventureiros que efectuem proezas perigosas. No sábado passado, Samuel Koch, um estudante de 23 anos, sofreu um aparatoso acidente e está, neste momento, em coma induzido, com graves lesões na coluna.

Koch preparava-se para efectuar o quarto salto sobre um veículo em andamento, munido de umas andas com mola.

O carro, conduzido pelo pai do concorrente, terá excedido a velocidade calculada para efectuar a proeza nas condições de segurança previamente calculadas pela produção do programa e, depois de um voo, Samuel Koch aterrou, desamparado, com o rosto virado para o chão, tendo ficado imediatamente inconsciente.

O canal emitiu as imagens em directo e mostrou uma plateia atónita e em pânico, enquanto uma equipa de primeiros socorros prestava cuidados ao jovem. A emissão foi cortada alguns minutos depois. Samuel Koch foi transportado para o Hospital Universitário de Dusseldorf, onde foi submetido a uma cirurgia de meia hora, devido a um inchaço na espinal medula.

O porta-voz da unidade hospitalar, Wolfgang Raab, recusou comentar sobre a possibilidade de o suíço de 23 anos poder vir a sofrer sequelas do acidente, nomeadamente paralisia, mas adiantou que Samuel terá de ser submetido a mais uma intervenção cirúrgica. Segundo este porta-voz, o prognóstico de Koch é “extremamente reservado”.

O programa alemão Wetten dass...?, com 29 anos de existência, é visto semanalmente por cerca de oito milhões de telespectadores na Alemanha, Suíça e Áustria e esta foi a primeira vez que uma emissão foi cancelada.

Durante a segunda-feira, milhares de espectadores do programa colocaram mensagens no site do canal ZDF desejando as melhoras do estudante.

O cantor pop canadiano Justin Bieber, que deveria participar no programa, cancelou a sua actuação e enviou uma mensagem, através da rede social Twitter, de consolo para a família do acidentado. “Por favor rezem por Samuel Koch e pela sua família enquanto aguardamos pelas suas melhoras”, escreveu Bieber.

Militares proíbem imprensa estrangeira na Costa do Marfim

As Forças Armadas da Costa do Marfim fecharam as fronteiras do país e proibiram actividades da imprensa internacional na semana passada, em meio a tensões cada vez maiores em torno da segunda volta das eleições presidenciais, realizadas no passado domingo.

A decisão dos militares foi tomada depois de o Tribunal Constitucional do país ter rejeitado a vitória do candidato da oposição, Alassane Ouattara. Simpatizantes do presidente Laurent Gbabo vinham a contestar os resultados, afirmando que houve fraudes no norte do país - região onde Ouattara é extremamente popular.

O Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas) pediu aos dois lados que controlem as suas reacções.

«As fronteiras aéreas, terrestres e marítimas do país estão fechadas para o todo movimento de pessoas e bens», disse o porta-voz das Forças Armadas do país, Babri Gohourou, afirmando que as fronteiras permanecerão fechadas por tempo indeterminado.

Momentos depois, os militares anunciaram «a suspensão imediata de todos os canais de notícias estrangeiros» no país, incluindo CNN, France24 e Radio France International (RFI).

Chávez assume posição na Globovisión

O Governo da Venezuela assumiu uma posição de 20% do capital da cadeia televisiva Globovisión, uma emissora cuja linha editorial é abertamente de oposição ao Presidente, Hugo Chávez, e às políticas do Executivo socialista. Segundo a agência de notícias AVN, as acções correspondentes a um quinto do capital social da Globovisión pertenciam a uma empresa que está em processo de liquidação, caindo, assim, sob o controlo estatal. O Governo ainda não anunciou se tenciona manter ou desfazer-se da participação que, por si só, não é suficiente para controlar a nomeação da direcção editorial.

O presidente Hugo Chávez já ameaçou várias vezes encerrar a Globovisión, tendo instaurado diversas investigações governamentais à emissora. No mês passado, Chávez acusou o empresário Guillermo Zuloaga, um dos principais accionistas da estação, de envolvimento numa conspiração para o seu assassinato. Zuloaga fugiu para os Estados Unidos depois de indiciado por fraude no sistema financeiro.

LAZER

Comente por SMS 821115

Publicidade

WORLD PRESS PHOTO 10 Exposição Fotográfica

Dia 02 a 20 de Dezembro 2010
na Fortaleza de Maputo

Eventos paralelo:

- Workshop de Fotojornalismo dia 30 de Novembro.
- Um Filme Documentário "An Unlikely Weapon" dia 02 de Dezembro na Fortaleza, as 19h00, aberto ao público.
- Exposição fotográfica "Manifestações em Moçambique, 01-02 Setembro 2010", na Associação Moçambicana de Fotografia (AMF), av. Julius Nyrere 618. Abertura, dia 03 de Dezembro, as 18h00.

Informações:

Mervat Becker Vaz, Cultural Productions, Shanté Shalom 82 3277960

Publicidade

SOPA DE LETRAS

ACLAMAR

ACUSAR

AFIRMAR

ALEGAR

ANUNCIAR

DECRETAR

ENUNCIAR

ENXERGAR

EXPLICAR

INDICAR

JURAR

NARRAR

C G E R I A L A N U N C I A R
R A G A A E P R A C I L P X E
R A E T U M R U R L M U R R S
A R G E F G A A F R A A N P J
C A R R U C R L A T I F S M E
I M G C E U F G C C A C S T P
D R E E J X E J N A X T A U E
N I X D J L N U E R A S U C A
I F D R A M N E R A R R A N T
T A L D T E U F F G L D X T R

SUDOKU

2	7					8	6
		6			7		
		4	3	5	2		
		8			5		
3			5	8			7
	5					2	
6		7	3		5		

	5				3	6	7
1			4				
	7		8			1	
				7		8	
			4		3		
	6		2			5	
5		3					
2				7	4	6	

CARTOON



HORÓSCOPO - Previsão de 10.12 a 16.12



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Profissão: Período que o favorece em todos os aspectos. Todo o seu trabalho será caracterizado por uma mais valia, destacada por grande qualidade e com os respectivos benefícios. Não deixe que esta semana termine sem retirar dela o melhor partido possível. Período que lhe poderá trazer reconhecimento e valorização profissional.

Sentimental: Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes, deverá ser evitada, por si, a todo o custo. Tente ser amável e gentil com o seu par e acima de tudo seja tolerante. Período favorecido para novos relacionamentos.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissão: Esta é a altura mais favorável para fazer as suas opções em matéria de trabalho. De acordo com as atitudes e decisões que tomar, assim serão os resultados. No entanto, de acordo com as suas opções, "poderão surgir problemas".

Sentimental: Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par. Verificará que uma boa e saudável união contribui de uma forma marcante para que os outros aspectos sejam encaradas com mais coragem e maior objectividade.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissão: Para iniciar bem esta semana deverá tentar colocar toda a sua vida profissional em ordem. Não vale a pena correr senão tiver um objectivo bem definido. Da sua habitual persistência dependem os resultados que alcançar durante este período.

Sentimental: Não seja demasiado exigente com o seu par. Poderá ser confrontado, durante este período, com algumas questões em que poderá andar a mão de terceiros. Seja realista, não se deixe levar pelo o que poderá ser motivado por inveja ou ciúme.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Profissão: Para iniciar bem esta semana deverá tentar colocar toda a sua vida profissional em ordem. Não vale a pena correr senão tiver um objectivo bem definido. Da sua habitual persistência dependem os resultados que alcançar durante este período.

Sentimental: Não seja demasiado exigente com o seu par. Poderá ser confrontado, durante este período, com algumas questões em que poderá andar a mão de terceiros. Seja realista, não se deixe levar pelo o que poderá ser motivado por inveja ou ciúme.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissão: Este é um período muito favorável para desenvolver os seus projectos de ordem profissional. Uma inspiração fora do habitual poderá proporcionar-lhe uma grande vitória. Agarre, com ambas as mãos, o que a semana lhe poderá oferecer.

Sentimental: Deverá ser um período caracterizado por grande atracção. Saiba tirar partido (no bom sentido) deste aspecto e poderá ter momentos muito gratificantes. Para os que não têm par, este é um bom período.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissão: A preocupação e o rigor com os resultados profissionais são aconselhados neste período. O trabalho efectuado sem regra e de uma forma desordenada, não trará os benefícios que merece. A palavra-chave é (método).

Sentimental: O amor é para si uma necessidade fundamental. Aproxime-se do seu par sem desconfiança nem receio. Os astros favorecem as ligações amorosas, baseadas na sinceridade e na abertura.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissão: Cuide de si, faça o que tem a fazer e mantenha-se afastado de situações que possam conduzir a mal entendidos. Trata-se de um período, a nível de relacionamentos profissionais que lhe poderão criar algumas dificuldades.

Sentimental: Opiniões que nada têm a ver com as suas realidades, podem criar-lhe uma situação de alguma dificuldade. No entanto, não faça nada de ânimo leve. O seu par deverá ser considerado, por si, segundo as suas próprias avaliações e nunca por palpitantes de terceiros.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissão: Período favorável para todas as iniciativas de ordem profissional. Poderá beneficiar de reconhecimento de chefes ou empregadores e naturalmente a respectiva compensação financeira. Deste modo, para o início da semana, as ocorrências parecem bem encaminhadas.

Sentimental: O relacionamento amoroso será perfeito e se bem gerido pelo casal, poderá trazer momentos bem agradáveis. Para os que não têm par esta semana, não serão muito favorecidos novos romances.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissão: Este período pode ser caracterizado por alguma instabilidade. Mantenha-se alheio aos problemas que o rodeiam e olhe para o que realmente lhe interessa. Os seus objectivos deverão ser a sua prioridade.

Sentimental: O seu par está ao seu lado e embora compreendendo as suas tarefas e os seus objectivos, necessita de um pouco mais da sua atenção para que, em sintonia, a entreajuda se concretize de forma satisfatória.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissão: Alguma instabilidade na área profissional pode originar situações de tensão. Mantenha-se ocupado com as suas tarefas e tudo será ultrapassado. Comece a semana com a energia suficiente para se reflectir em todo o período.

Sentimental: Este aspecto é caracterizado por um grande entendimento e uma perfeita sintonia. No entanto, mantenha bem presente que, uma relação é construída a dois e os silêncios não contribuirão em nada para a estabilidade emocional.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissão: Esta semana poderá ser um ponto de viragem, podendo ter uma grande influência ao longo deste período. Todo o seu trabalho deverá exigir objectivos bem definidos. As suas metas, necessitam de ser atingidas com muita firmeza e segurança.

Sentimental: Alguma tendência para o ciúme, vindo da parte feminina, só contribuirá de uma forma positiva para "apimentar" esta fase. Saiba tirar deste aspecto o maior "rendimento" possível.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissão: Semana caracterizada por grande criatividade. Aproveite este período para concretizar tarefas que estavam pendentes. Os resultados favoráveis não se farão esperar e poderão reflectir-se, ao longo desta semana e não só.

Sentimental: Uma aproximação do seu par, a divisão das coisas boas e das desagradáveis, servirão para consolidar e fortalecer a relação. Os que não têm par, poderão conhecer alguém que lhes despertará um interesse muito especial.



CIDADÃO REPORTER



EMAIL

averdademz@gmail.com



SMS

821111

**Envie uma
mensagem
útil:**

Envie a sua SMS
com o formato LOCAL
(bairro, localidade,
província) espaço
ocorrência.
Por exemplo:

**Viu um Problema?
Tem uma ocorrência?**

O Cidadão Repórter é um instrumento
que você pode utilizar para
mostrar problemas, soluções ou
acontecimentos de maneira geral no
seu bairro, no trabalho ou na cidade.

Além disso, você ainda pode mandar
registros de flagrante no trânsito ou
um fato importante.

**Na sua mensagem Seja realista,
Não invente factos.**

**Não exagere nas descrições,
Seja objetivo.**



VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!